

Escrito nas Estrelas

Comentários da Autora:

Essa fanfic nasceu do meu desejo (e de outras garotas que tinham se apaixonado por Tour Things) de fazer uma continuação da fanfic 'Tour Things', minha favorita. Então, muita gente ficou se perguntando que fim tinham tido as meninas e porque tiveram finais tão trágicos... Bom, eu não pretendia fazer uma continuação, mas isso pareceu o caminho mais certo porque todos tinham gostado da história e eu sempre morri de amores pelas meninas, né? hehehe

Bom e bastou imaginar como elas estariam 10 anos depois e *voilà!* Aqui estamos! Espero que vocês curtam esta como curtiram a primeira história!

Um pequeno porém é que o título original não era esse... Acho que talvez alguém se lembre do nome original dessa fic, então, se alguém lembrar, me passe porque eu esqueci, eu confesso. O motivo é que sempre tratei a fanfic como "Tour Things II" e nunca me preocupei em deixá-la com o nome que usei no site.

É isso,

BSBjunks,

Mel Dorough.

Capítulo 1 – Dez anos depois...

****Sexta-feira – fevereiro de 2011****

_ Última pergunta! – Haylee gritou.

Os flashes espocaram novamente enquanto os jornalistas gritavam para ela. Chantal sorriu. Haylee apontou um dos jornalistas e este exultou ao ser o escolhido.

_ Chantal, a nova turnê incluirá as músicas do seu último álbum?

_ Sim, claro. – ela sorriu – Pretendo cantar a maior parte delas, só espero que a crítica não caia em cima.

Chantal riu e os seguranças a exortaram a sair da sala antes que a confusão começasse. Ela se levantou e os flashes espocaram novamente. Ela acenou para todos com um sorriso.

_ Obrigada pela presença de vocês! – os flashes espocavam pela sala e todos os jornalistas tentavam atrair sua atenção enquanto ela caminhava para fora da sala. Os seguranças a cercavam e Haylee tomou a frente para liberar o corredor, enquanto Chantal era conduzida para o seu quarto.

Quando finalmente chegaram ao quarto, havia dois seguranças parados na porta, eles abriram-na para ela e Chantal entrou seguida de um segurança e de Haylee.

_ Querida, esteve maravilhosa! – Howie caminhou para ela com os braços abertos.

_ Estive tão nervosa. – Chantal mordeu o lábio quando Howie abraçou-a.

_ Você nunca vai se acostumar? – Haylee riu folheando a agenda de Chantal.

_ Acho que não. – Chantal jogou-se na poltrona sem largar a mão de Howie.

_ Melhor se acostumar, estrela. – Howie sorriu, beijando a mão dela.

_ E por falar nisso, temos um avião para pegar, crianças. – Haylee interrompeu-os.

Chantal virou os olhos e ergueu-se do sofá. Howie foi até a cômoda e pegou sua maleta.

_ Vamos? – Chantal disse olhando para o namorado.

Howie assentiu, estendeu a mão para ela, Haylee tomou a dianteira novamente e o segurança seguiu o casal. Os dois seguranças da porta cercaram Chantal e Howie e novamente, cercados por flashes, eles fizeram seu trajeto para fora do hotel e para a limusine que os esperava e os conduziria até o aeroporto.

Chantal recostou sua cabeça no ombro de Howie e este a enlaçou, enquanto procurava o celular dentro de sua maleta. Haylee anotava alguma coisa na agenda de Chantal.

****Ao mesmo tempo****

O telefone tocou uma vez. Tocou uma segunda. Os lençóis se mexeram quando o telefone tocou pela terceira vez. Um braço surgiu no meio dos lençóis coloridos e bateu em busca do telefone, assim que o encontrou, levou-o de encontro aos travesseiros.

_ Alô? – a voz estava sonolenta.

_ AJ? – Howie chamou – Desculpe acordá-lo tão cedo...

_ Quem disse que me acordou? – AJ pigarreou erguendo a cabeça do meio dos travesseiros e forçando-se a abrir os olhos.

_ Nada. – Howie riu balançando a cabeça – Como estão as coisas na Califórnia?

_ Bem. – AJ ponderou – E você, onde está?

_ A caminho do aeroporto, indo para Nova Iorque.

_ Já? – AJ surpreendeu-se – Como foi a coletiva da Chan?

_ Perfeita. – Howie lançou um olhar para ela, parecia estar cochilando no seu peito – Tem sido uma rotina estressante para todos nós desde o lançamento do álbum.

_ E a turnê?

_ Bem, por isso estou ligando. – Howie respondeu – Estamos preparando tudo, quando pretende se encontrar conosco?

_ Hey, cara, dá um tempo! – AJ riu – Faz só um mês que não vejo vocês!

_ Sabe o que quero dizer – Howie riu.

_ Temos um mês antes do início da turnê...

_ Quando, AJ?

_ Tudo bem, jogo duro, é? – AJ riu divertido – Preciso de quinze dias e coloco tudo nos eixos, que tal?

_ Quinze dias? – Howie confirmou – Se não estiver em Nova Iorque no início de março, Johnny No Name estará fora da turnê.

_ Tudo bem. – AJ concordou – Podem me esperar.

A limusine estacionou e Chantal sobressaltou-se. Antes que percebesse, Haylee estava fora da limusine organizando a segurança.

_ AJ, tenho de ir. Estamos acertados. – Howie disse seguindo Chantal sonolenta para fora do carro.

_ Até mais, cara. – AJ disse e desligou o telefone com um sorriso calmo.

Respirou fundo e pulou da cama, usava apenas cuecas samba-canção e caminhou pelo apartamento silencioso. Ele gostava de morar sozinho. Definitivamente. Foi até o banheiro, fitou-se no espelho e alteou a sobrancelha com um sorriso maroto.

_ Você é um arraso, garoto.

AJ calmamente escovou os dentes e continuou seu trajeto pelo corredor até a cozinha. Uma calcinha vermelha perdida no corredor. AJ fez cara de nojo, pegou-a por uma ponta e jogou-a no lixo com uma careta.

_ Odeio quando elas fazem isso. – AJ balançou a cabeça – Pelo menos não ficou para o café.

****Ao mesmo tempo****

_ Bom dia, garotão! – Nick riu, abrindo os braços para o filho.

_ Pai! – Theo gritou pulando no pescoço do pai – Sentiu saudades?

_ O que acha? – Nick riu piscando para ele.

_ Traga-o de volta no domingo. – Willa advertiu.

_ Sempre trago, não? – Nick lançou-lhe um olhar irritado.

Willa virou os olhos amoadada e lançou um olhar para o filho. Ela suspirou, abaixou-se e beijou-o no rosto. Theo sorriu e beijou o rosto da mãe.

_ Comporte-se.

_ Tudo bem, mãe. – ele sorriu e estendeu a mão para Nick.

Willa ficou observando-os se afastarem com um sorriso calmo. O fim de semana seria calmo como sempre sem Theo em casa.

Os dois andavam como se tivessem a mesma idade. Nick aos trinta e dois e Theodore Carter aos oito. Theo era fruto do primeiro casamento de Nick, que tinha durado dois anos, tempo recorde. Os outros quatro casamentos tinham durado em média um ano.

Theo entrou no carro e colocou o cinto, enquanto Nick jogava sua mochila no banco de trás e ligava o carro. Theo gostava da mãe, mas sempre se divertia muito mais com o pai, mesmo quando Nick o levava para alguma de suas gravações e ele acabava dormindo em algum set de filmagem ou no trailer de maquiagem.

Mesmo assim era divertido, Nick jogava video-game com ele, o levava a jogos de basquete e de hockey. Eles iam juntos comer no McDonald's e tomavam sorvete com calda de chocolate no café da manhã.

_ ... Vamos ao jogo e depois... Jantar, onde prefere? – Nick sorriu lançando um olhar para o filho.

_ Você escolhe, pai! – Theo riu.

_ McDonald's! – Nick gritou batendo na direção.

****No fim da tarde em Lexington****

_ Papai! – Bonnie correu para os braços de Kevin.

_ Bonnie! – Kevin riu, erguendo-a no colo – Como foi a cavalgada?

_ Ótima, sua filha é uma grande amazona, Sr. Richardson. – a professora de equitação sorriu entrando na casa.

_ Estou muito contente em saber disso. – Kevin sorriu orgulhoso para a filha.

_ A Srta. Casey disse que logo vou aprender a saltar! – Bonnie gritou exultante e lançou um olhar para sua professora.

_ Nada antes do tempo, Bonnie. – a professora corrigiu e sorriu para Kevin.

_ Onde está mamãe? – Bonnie perguntou lançando um olhar para as escadas.

_ No quarto dela... – Kevin disse – Mas ela está com dor de cabeça...

_ Tudo bem! – Bonnie riu pulando do colo de Kevin e subindo as escadas.

_ Então ela é boa mesmo, Srta. Casey? – Kevin sorriu quando a viu sumir no corredor.

_ Sim. – ela sorriu – Bonnie tem um dom natural.

_ Sempre achei que o pônei era um bom presente para ela.

_ Só deve tomar cuidado para que Bonnie não cavalgue sozinha. É muito perigoso na idade dela.

_ Eu sei, tomamos muito cuidado com isso. – Kevin assentiu – Ela não vai aos estábulos sozinha.

_ Ótimo. – a professora sorriu – Bem, eu tenho de ir.

_ Vou acompanhá-la até a porta. – Kevin indicou com a cabeça e a professora saiu. Ele subiu as escadas lentamente, estavam morando na fazenda há três anos, eles iam uma vez por semana para Lexington visitar sua mãe e levar Bonnie para vê-la.

Quando se aproximou do quarto em que Kristin estava deitada, ele diminuiu o passo, queria ouvir o que Bonnie estava falando. Ela parecia empolgada em contar sobre a cavalgada.

_ Kevin! – Kristin sorriu quando o viu passar pela porta.

_ Papai! – Bonnie gritou – Mamãe vai montar comigo amanhã!

_ Estou feliz por isso. – Kevin sorriu – Achei que teria gravações do seu novo filme.

_ Sempre encontro tempo para minha filha. – Kristin sorriu e beijou os cabelos cor de cobre da filha.

**** Londres 20:30****

_ Papai! Papai! – Elsie gritou correndo para a porta junto com o irmão Corey.

Diana sorriu, largando a luva com a qual acabara de tirar o jantar do forno com um sorriso.

_ Olá. – Tommy sorriu beijando os filhos – Alô querida.

Tommy beijou-a nos lábios delicadamente.

_ Olá, querido. – ela sorriu, voltando para a cozinha – Estou feliz que tenha chegado cedo.

_ Eu estava com saudades de ficar com minha família. – Tommy riu, largando sua maleta no balcão da entrada e subindo as escadas para trocar de roupa.

Elsie e Corey correram atrás de Diana, enquanto ela voltava para a cozinha, onde continuou arrumando a mesa calmamente e ouvindo os gritos das crianças.

Corey era o caçula, tinha cinco e Elsie tinha nove. Diana vivia para cuidar da casa e dos filhos, desde seu casamento com Tommy há dez anos atrás, ela tinha renunciado a todo tipo de trabalho, era mais fácil assim. Ela gostava de cuidar da casa, das crianças e do marido. Era uma vida boa. Nada lhe faltava.

Tommy viajava bastante e no início do casamento, ela sempre o acompanhava, mas quando Elsie começou a estudar, ela parou de viajar. Viajavam nas férias das crianças.

_ Suas notas estão ótimas, querida. – Tommy disse, entrando com o boletim de Elsie na cozinha. – Estou muito orgulhoso.

_ Ela é uma ótima aluna. – Diana sorriu piscando para a filha.

_ Já jantaram? – Tommy perguntou.

_ Não. Estávamos esperando por você. – Diana sorriu.

Tommy sorriu e olhou o desenho de Corey na geladeira, lançou um olhar para o filho.

_ Corey é muito talentoso. – Tommy sorriu para o filho.

_ Quer ver os outros, papai? – Corey animou-se.

_ Claro, filho. – Tommy sorriu e Corey preparou-se para correr até o seu quarto para encontrar seus desenhos.

_ Depois do jantar! – Diana riu lançando olhares para Corey e ele sentou-se novamente.

_ Como foi sua viagem? – Diana perguntou rindo, enquanto ajeitava as coisas para o jantar.

_ Foi boa. – Tommy disse. – Assinamos contrato com uma excelente cantora irlandesa... Mas a melhor parte...

A campainha do microondas tocou e Diana terminou de colocar os pratos na mesa antes de atender o jantar.

_ A melhor parte foi que Corinna voltou atrás e renovou o contrato.

_ O que fez para ela voltar atrás? – Diana franziu o cenho colocando a travessa sobre a mesa.

_ O mais impressionante de tudo. – Tommy soltou uma risada colocando o guardanapo no colo – Nada.

_ Tommy você é paciente demais com ela. – Diana sorriu, sentando-se e colocando o guardanapo no colo.

_ Eu sei. – Tommy riu. – Corinna é muito temperamental.

Corinna tinha vinte e dois anos, uma voz maravilhosa e era incrivelmente linda. Era teimosa, orgulhosa e terrivelmente imatura. Tommy a havia descoberto três anos antes num barzinho pouco frequentável de Londres e imediatamente, encantou-se pela voz e pela beleza dela. Desde então, Corinna tornou-se um sucesso.

Capítulo 2 – Bom dia, tio Nick!

****No dia seguinte****

Theo e Daniel estavam entretidos com o vídeo game, pelo menos aparentemente. Theo lançou um olhar para a sala onde Nick e Brian estavam. Nick falava no celular e estava visivelmente irritado.

_ Theo? – Daniel chamou e Theo despertou de seu devaneio, lançou um olhar irritado para o melhor amigo.

_ Espere, meu pai está falando com a minha mãe no telefone.

_ Como sabe? – Daniel franziu o cenho, largando o joystick sobre a mesa do computador.

_ Porque ele foi para a cozinha, fechou a porta e ainda consigo ouvir os gritos dele.

Theo levantou-se e foi até a janela do quarto de Daniel que dava para o quintal dos fundos e de onde conseguia ouvir Nick melhor.

_ Como consegue viver assim? – Daniel perguntou – Quer dizer, seus pais brigam muito?

_ Não. – Theo alteou a sobancelha lançando um olhar para Daniel – Só quando o assunto sou eu.

_ Como assim? – Daniel debruçou-se sobre a janela ao lado de Theo.

_ Não é que minha mãe não goste de mim – Theo ponderou – É só que eu sou uma boa forma de ela ganhar dinheiro. Meu pai briga com ela porque quer ficar comigo e ela quer dinheiro.

_ Isso não faz muito sentido para mim. – Daniel disse confuso nos seus oito anos de idade.

_ Seus pais se amam. – Theo riu, como se fosse a coisa mais óbvia do mundo – Os meus pais têm um acordo comercial.

_ Hey, Theo, que papo é esse? – Brian arregalou os olhos para o filho do seu melhor amigo – De onde tira essas idéias?

_ Eu posso ter oito anos, mas entendo muito bem o que acontece ao meu redor, Tio Bry.

_ Você me assusta. – Brian riu e desarrumou os cabelos dele.

Não demorou muito para que Nick saísse da cozinha irritado. Brian deixou os dois no quarto de Daniel, tomando o cuidado de fechar a porta atrás de si e sentou-se ao lado de Nick no sofá.

_ O que foi? – Brian perguntou.

_ O de sempre! – Nick jogou o celular do outro lado do sofá – Pensão! Willa está me sugando!

_ Acho que está deixando transparecer demais.

_ O que quer dizer? – Nick franziu o cenho.

_ Está deixando seu filho perceber. – Brian alteou a sobancelha – Sabe como Theo é precoce.

_ Sim eu sei. – Nick suspirou – Tudo o que eu queria era poder ficar com ele o tempo todo... Ele é a melhor coisa que eu já fiz e a mais importante.

_ Eu sei. – Brian sorriu piscando para o amigo.

Ambos ergueram os olhos quando ouviram um barulho na porta. Brian sorriu quando Rebecca entrou correndo e pulou no colo dele.

_ Como foram as compras? – Brian perguntou rindo quando Claire entrou com algumas sacolas.

_ Um horror. – Claire riu – Oh, bom dia, Nick.

_ Bom dia, Claire. – ele ergueu-se para beijá-la no rosto.

_ Vai ficar para o almoço, eu suponho. – Claire sorriu.

_ Eu...

_ Fiquem! – Brian disse – Eu insisto.

_ Nós insistimos. – Claire corrigiu entrando na cozinha com as sacolas de compras.

_ Oh, bem nesse caso. – Nick riu, sentando-se novamente no sofá – Além disso, uma comida de verdade vai fazer bem ao Theo.

_ Theo está aqui? – Rebecca sorriu e ergueu os brilhantes olhos azuis para Nick.

_ Primeiro poderia cumprimentar o tio Nick? – Brian fitou-a seriamente e Rebecca baixou os olhos timidamente, pulou do colo de Brian e beijou Nick no rosto.

_ Bom dia, tio Nick! – ela sorriu e fitou o pai logo em seguida, esperando pela aprovação dele. Brian piscou e sorriu para ela.

_ Theo está no quarto do seu irmão. – Brian esclareceu e ela sumiu no corredor indo para o quarto de Daniel.

_ Ela é tão meiga, Brian. – Nick riu sozinho – Algum dia gostaria de ter outro filho, de preferência, uma menina.

_ Vai ver só como algum dia vai achar uma mulher legal. – Brian piscou e bateu no ombro de Nick com um sorriso.

_ Não vou me casar de novo. – Nick riu.

_ Será a sexta vez, não é? – Brian piscou – Disse isso das outras cinco vezes também, Nick.

_ Não, dessa vez é sério. – Nick garantiu com um sorriso.

****Ao mesmo tempo****

_ Mamãe! – Brad gritou quando Alison desceu do avião, ela recebeu o filho nos braços.

_ Deus, você está enorme. – ela riu, beijando os cabelos dele – Estava com tantas saudades!

_ Eu também! – Brad riu, colocando um boné vermelho.

_ E esse boné? – ela perguntou.

_ Tia Ash mandou da Austrália para mim. – ele riu – E tem uma carta para você, não é bonito?

_ É lindo. – Alison riu, pegando a mão dele – Onde está Lauren?

_ Não sei. – ele riu, pegando a mala dela – Acho que se perdeu...

_ Você se comportou bem nesses cinco dias?

_ Mãe! Eu sempre me comporto! – ele riu virando os olhos.

_ Eu sei. – ela apertou-o junto de si – Mas prefiro ouvir isso de Lauren.

_ Alison! – Lauren gritou quando a viu e caminhou para ela.

_ Lauren! – Alison abraçou-a – Como estão as coisas em casa?

_ Tudo bem. – Lauren sorriu.

_ O que foi que eu disse? – Brad balançou a cabeça – Quando vai confiar no que eu digo, mãe?

_ Só estava checando. – ela riu e beijou-o no rosto. – Sabe que eu acredito em você, filhote.

_ Brad comportou-se bem. – Lauren riu, enquanto eles caminhavam para o carro de Alison que Lauren tinha vindo dirigindo.

_ Eu dirijo! – Brad gritou correndo para o carro.

_ Em seu sonhos, mocinho! – Alison gritou rindo, era ótimo estar em casa novamente.

****Ao mesmo tempo – 16:00 em Londres****

Diana riu enquanto observava Tommy brincar com Elsie e Corey. Estavam fazendo um boneco de neve debaixo de uma árvore. O inverno estava acabando e logo não haveria mais neve.

Não demorou muito para que Tommy corresse para perto dela esbaforido e encostasse na janela. Diana riu e ele beijou-a delicadamente.

_ Eles têm muita energia. – Tommy riu olhando para Elsie e Corey.

_ E você diz isso prá mim? – ela riu observando as crianças fazendo os retoques no boneco.

Diana sentiu braços firmes a envolvê-la e sorriu erguendo os olhos para o marido. Tommy tocou seus lábios gentilmente com o dedo.

_ Mamãe! – Elsie gritou e tanto ela quanto Tommy tomaram um susto. O beijo foi interrompido.

_ O que foi, querida? – Diana gritou em resposta, ainda recostada no peito largo de Tommy.

_ Venha ver o Carl! – Elsie gritou.

_ O nome dele é Phil! – Corey discordou.

_ É Carl!

_ É Phil!

Diana alteou a sobrancelha e caminhou até onde Elsie e Corey discutiam.

_ Mamãe! – Elsie chamou de novo, tentando obter a vitória na discussão com o irmão.

_ Acalmem-se. – Diana disse abraçando os dois e olhando para o boneco – Está lindo!

_ E o nome dele é Carl! – Elsie lançou um olhar irritado para Corey.

_ É Phil! – Corey insistiu.

_ Tenho uma idéia. – Diana sorriu para os dois – Porque não pedem ao papai que escolha o nome para o boneco?

_ Boa idéia! – Corey gritou, indo na direção do pai – Papai! Papai!

Diana cruzou os braços diante do corpo, enquanto observava Elsie e Corey arrastarem Tommy para junto do boneco de neve.

_ Que tal George? – Tommy disse depois de ficar alguns instantes pensativo olhando o boneco.

_ Adorei! – Elsie gritou contente.

_ Eu também! – Corey concordou com um pulo.

Enquanto as crianças exultavam ao redor do boneco, o telefone tocou nos confins do corredor. Diana correu para atender e pegou o telefone sem fio.

_ Alô? – Diana atendeu e quando virou-se viu Tommy parado na porta da cozinha – Corinna! Como vai? ... Tudo bem, quer falar com o Tommy? ... Tudo bem, beijo, adeus.

Diana estendeu o telefone para o marido levemente irritada pela interrupção do momento em família.

_ O que foi Corinna? – Tommy atendeu, também parecia irritado. – Não, não posso ir até aí agora, hoje é sábado!

Diana mordeu o lábio, Tommy fitou-a, desviou os olhos rapidamente e baixou-os para o chão, estava aborrecido.

_ Venha para cá, então! – Tommy suspirou e lançou um olhar para a mulher. – Até mais.

Tommy desligou o telefone perturbado e Diana estava séria, escorada na parede ao lado da mesa da cozinha.

_ Desculpe, querida, mas Corinna estava sozinha no hotel e queria que eu fosse vê-la!

_ Você ia deixar sua família para ir ao hotel ficar com ela em pleno sábado? – Diana parecia irritada.

_ Claro que não, meu amor, mas você sabe como Corinna é. – Tommy tentou explicar – Eu não sei o que ela faria se ficasse sozinha no hotel.

Diana não disse nada, apenas manteve os olhos azuis fixos em Tommy, ele fitou-a e suspirou resignado.

_ Desculpe. – ele murmurou e Diana assentiu novamente.

Tommy enlaçou-a carinhosamente e a beijou.

_ Eu te amo tanto. – ele disse quando se afastaram.

_ Eu também te amo. – ela disse e sorriu beijando-o novamente – Só não gosto quando traz trabalho para casa.

_ Mamãe! – Corey gritou estendendo um galhinho seco de árvore e Diana agachou-se para pegar como se fosse o presente mais precioso do mundo. Ergueu os olhos para Tommy com um sorriso.

_ É lindo, querido. – ela beijou-o na testa. – Eu te amo tanto...

_ Eu também te amo, mamãe. – ele disse timidamente e Diana ergueu-o num abraço apertado, cobrindo-o de beijos no pequeno rostinho, enquanto ele ria contente.

Tommy suspirou observando a linda família que ele tinha. Sentiu um arrepio ao imaginar que um dia poderia perdê-los. Eram o que havia de mais importante em sua vida e por eles faria qualquer coisa no mundo.

****Horas depois – 8:00 da manhã do dia seguinte na Austrália****

A porta do camarim se abriu e Harry entrou com um buquê de rosas imenso.

_ Estou ansioso para vê-la gravar as últimas cenas da novela. – Harry fitou-a com um sorriso – Está pronta?

_ No momento estou com uma horrível dor de cabeça e se puder me conseguir um comprimido e um copo de água lhe serei eternamente grata. – Ashley sorriu sedutora.

_ Num instante. – Harry sumiu novamente e ela virou os olhos irritada, virou a cadeira giratória para o espelho novamente e continuou ensaiando os gestos que faria nas cenas finais da novela. – Não faça isso, Jack...

_ Ashley! – Harry entrou no camarim e ela virou-se irritada – Consegui um copo e o remédio... Espero que esteja do seu gosto, meu amor.

_ Oh, muito obrigada, Harry. – ela sorriu pegando a água – Pode me deixar sozinha um instante? Quero treinar um pouco. Estou terrivelmente nervosa.

_ Mas não tem com o que se preocupar. – ele pegou a mão dela entre as suas – Sei que estará fabulosa.

_ Obrigada. – ela sorriu.

Harry beijou a mão dela e saiu do camarim fechando a porta atrás de si. Ashley levou a mão aos cabelos irritada. Odiava interrupções durante os minutos finais antes de entrar em cena. Harry sabia disso, porque diabos, ele ainda a incomodava? Oh, sim, porque ele era apaixonado por ela.

Ashley virou os olhos diante da lembrança dele. Casar-se com ele fora uma das coisas mais idiotas que ela fizera em dez anos de carreira. No entanto, ainda colhia os louros do malfadado casamento e isso era muito proveitoso.

A verdade é que quando se envolvera com Harry, não esperava que realmente ele se apaixonasse por ela. Deveria ter sido apenas um acordo comercial. Ashley nunca se apaixonava, raramente tinha tempo para namoros furtivos e ela nem sentia falta, sempre que queria um homem, passava uma noite com Harry. Ele era gentil e terno, mas terrivelmente enfadonho.

_ Sra. Waiter... – alguém bateu na porta e ela quase jogou um vaso naquela direção.

Ergueu-se, a camisola longa e vermelha que ela usaria na cena deu-lhe um ar todo especial. Ela abriu a porta irritada e fitou o assistente que veio chamá-la

_ É Srta. Waiter! – ela disse, fuzilando o pobre homem com o olhar – Diga que já estou indo!

Capítulo 3 – Certeza absoluta

****Uma semana depois – 20:30****

Alison estava sentada na primeira fila do auditório improvisado com cadeiras das salas de aula, tinha um sorriso bobo no rosto enquanto observava Brad tocar o piano com toda a alma e coração. Ela sentiu lágrimas nos olhos quando ele terminou. Assim que encerrou seu solo, o menino ergueu os olhos para o público que o aplaudia e imediatamente ele parou os olhos em sua mãe.

Brad acenou timidamente e os aplausos aumentaram. Ele ergueu-se timidamente e fez uma reverência ao público.

_ E este foi Bradley Vernon... – a professora que estava apresentando o festival sorriu no microfone e aplaudiu o garoto – Obrigada, Brad.

Brad assentiu e saiu do palco. As apresentações continuaram, mas Alison só queria ir para os bastidores ver o filho. Finalmente, quando terminaram, ela correu para trás do palco improvisado.

_ Mamãe! – seu rosto se iluminou ao vê-la e ela correu de braços abertos para apertá-lo junto ao peito – Gostou?

_ Muito, querido. – ela sorriu beijando os cabelos louros do filho – Esteve fabuloso!

_ Sério? – ele sorriu timidamente.

_ Sim! – ela riu – Esteve perfeito! Sinto tanto orgulho do meu garoto!

_ Obrigado, mãe. – ele riu, levemente sem jeito ao perceber que os outros meninos o fitavam.

_ Oh, desculpe. – ela afastou-se rindo – Sem demonstrações efusivas de afeto, não é?

Alison piscou e Brad riu, ajeitando seu terno. Eles ficaram nos bastidores por muito tempo ainda, até que as apresentações de dança terminassem. Alison assistiu tudo abraçada ao filho. Ela sempre tentava ser pai e mãe dele, sempre tentava fazer com que nada lhe faltasse.

Já passavam das onze quando finalmente eles foram para casa. Brad entrou no carro silencioso e Alison lançava olhares para o filho enquanto dirigia para casa. Ele estava estranhamente calado. Brad era um garoto muito ativo e raramente ficava calado, a não ser quando algo o incomodava.

_ Algum problema, querido? – ela perguntou e Brad continuou calado. – Pode falar comigo, eu sei que sou sua mãe, mas também sou sua amiga, sabia?

Alison riu e Brad acompanhou-a, erguendo seus brilhantes olhos verdes para fitá-la. Ela esperou pela resposta do filho, mas ele não disse nada.

_ Eu estou cansado, é só. – ele disse finalmente e voltou a fixar a estrada silencioso.

Alison não estava convencida. Eles chegaram em casa, ele foi direto para o seu quarto. Alison estava tomando banho quando o ouviu tocar piano. Ela sorriu, incrível como ele tinha herdado aquele dom com o piano de Kevin. Ela terminou seu banho e desceu para vê-lo. Brad já tinha parado de tocar e estava subindo para o quarto.

_ Por que parou de tocar? Estava tão lindo. – ela mexeu nos cabelos dele.

_ Estou cansado. Quero dormir. – ele disse apenas e ela sentiu uma estranha pontada de tristeza nas palavras dele.

Ficou observando Brad entrar no quarto e ficou pensativo antes de apagar o abajur ao lado da cama. Ela parou na porta do quarto dele e Brad ergueu os olhos inquisitivo. Ela sorriu.

_ Podemos conversar um instante? – ela pediu e Brad assentiu lentamente. – Eu sei que você só tem dez anos, Brad, mas às vezes tenho a impressão de que você é muito mais velho do que eu.

_ Por que diz isso, mamãe? – ele riu baixinho fitando a mãe com um sorriso infantil.

Alison tocou o rosto dele delicadamente e fitou-o no fundo dos olhos.

- _ Seus olhos se parecem tanto... – ela murmurou sem notar.
- _ Com os do meu pai? – ele perguntou e Alison entendeu o motivo do olhar tristonho e pensativo.
- _ Sim. – ela engoliu em seco e sua mão afastou-se do rosto dele e seus olhos baixaram.
- _ Por que não gosta de falar dele? Não gostava do meu pai? – Brad insistiu, ele procurava os olhos dela.
- _ Não, querido. – ela fitou-o novamente – Eu amei e ainda amo o seu pai... É só que...
- _ Gostaria que ele estivesse conosco? – ele completou novamente e ela assentiu lentamente.
- Alison fitou-o e teve medo de que o filho lesse seus pensamentos. Ela pensava que gostaria tanto de contar a Brad que ele tinha uma meia irmã e que seu pai estava vivo... E que ela ainda o amava, mesmo querendo odiá-lo por ter se casado com Kristin e por nunca tê-la procurado...
- _ Sinto falta dele... – Brad murmurou e Alison abraçou-o apertado junto ao peito.
- _ Eu sei... – ela disse – Estou certa de que ele sentiria muito orgulho de você.
- _ Acha mesmo, mamãe? – Brad ergueu os olhos verdes cheios de esperança e Alison assentiu sorrindo.
- _ Certeza absoluta. – ela beijou os cabelos quase louros dele. – Absoluta.

****Ao mesmo tempo****

Claire fechou a porta do quarto atrás de si e caminhou para a cama. Brian estava lendo um livro, muito pensativo, ergueu os olhos assim que ela deitou-se ao lado dele. Um sorriso calmo brotou dos seus lábios.

- _ Dormem como anjos. – ela riu e Brian acompanhou-a.
- _ Eu sei. – ele suspirou, largou seu livro na cabeceira e deitou-se ao lado dela.
- Claire aninhou-se ao peito dele com um sorriso calmo. Brian estava calado, depois de alguns minutos, ela ergueu a cabeça para fitá-lo, ele estava com os olhos fixos em algum ponto do teto.
- _ O que foi, querido? – ela perguntou tocando o queixo dele e Brian fitou-a serenamente.
- _ Estou preocupado com o Nick. – ele disse.
- _ Com o Nick? – ela riu baixinho – Ele não é suficientemente grandinho para ter alguém se preocupado com ele?
- _ Eu sei. – Brian assentiu – Mas é duro ver o meu amigo se consumindo desse jeito.
- _ De que jeito?
- _ Acho que se não fosse o Theo, ele já teria cometido alguma loucura.
- _ Ele não é desequilibrado. – ela disse.
- _ Nick precisa de uma mulher firme com ele. – Brian ponderou – Não como essas com quem ele se envolve, tem de ser uma mulher especial, que o mantenha com os pés no chão.
- _ Acho que você se preocupa demais com o Nick, amor. – ela suspirou – Ele não tem mais 20 anos.
- _ Não, mas é como se ainda tivesse oito... Theo nem deve notar a diferença de idade entre eles. – Brian virou os olhos rindo – Aliás, Theo é muito mais maduro em alguns aspectos.
- _ Já notei isso. – ela riu – Theo é extremamente precoce para a idade dele.

****Ao mesmo tempo – 00:30 da manhã****

Chantal suspirou trocando de canal e ergueu os olhos para Howie, que entrava no quarto com um sorriso.

- _ Alô, querida. – ele sentou-se na cama e franziu o cenho – Está com algum problema?
- _ Não. – ela balançou a cabeça – Mas poderia pegar um comprimido? Estou com muita dor de cabeça.

_ Claro, meu amor. – Howie foi até o banheiro e voltou com um analgésico e um copo de água.

_ Quando vou ter férias? – ela perguntou, engolindo o comprimido com um gole de água – Trabalho para poder ter dinheiro ter mais tempo livre e quanto mais tempo eu tenho, mais eu trabalho... Que lógica é essa?

_ Querida, você é uma cantora consagrada. – ele riu, deitando-se ao lado dela na cama.

_ Então talvez eu queira ser só uma pessoa comum... – ela murmurou e sentiu um beijo de Howie no alto dos seus cabelos.

_ Está dizendo insândices. – ele riu e apertou-a junto ao peito.

Chantal suspirou tentando dissipar a dor intensa que sentia na cabeça e continuou assistindo televisão. O programa seguinte era o ‘Bom dia Mamãe’ e Chantal proibiu que Howie mudasse de canal. Ao ver os bebês na tela, sua dor de cabeça consumiu-se e ela só ficava rindo e assistindo com gritinhos de surpresa.

_ Oh, Howie! Não é lindo? – ela sorria para o namorado e este apenas sorria para ela concordando.

Finalmente, o programa acabou. Chantal recostou-se na cama e observou Howie desligar a televisão, ela tinha um sorriso maroto nos lábios.

_ Sabe, adoraria ter um filho com você. – ela disse finalmente e Howie sorriu – Já imaginou, nós dois com nosso bebezinho nos braços?

O sorriso de Howie dissipou-se aos poucos ao ver que ela estava falando sério e não apenas fazendo alguma brincadeira com conotação sexual. Ela parecia realmente maravilhada com a idéia.

_ Chantal, sequer temos tempo para isso. – ele riu, finalmente e Chantal fitou-o sem entender.

_ Bom, sempre arranjamos um tempinho para... – ela riu marota e Howie balançou a cabeça.

_ Um filho nos traria muita responsabilidade agora. – ele tocou o rosto dela – Temos muitos projetos pela frente, teremos tempo para ter filhos daqui a alguns anos.

_ Anos? – ela fitou-o assombrada – Que tal ano que vem?

_ É uma decisão importante demais para ser tomada assim, Chan. – ele disse e ela assentiu concordando.

_ Eu sei. – ela mordeu o lábio – Mas promete que vai pensar no assunto? Eu, você, bebê... Ano que vem?

_ Claro, querida, eu prometo. – ele deu um selinho nos lábios dela e sorriu, mas não estava fazendo realmente muito caso para o assunto.

_ Então... Toda essa história de fazer bebês me deu uma idéia muito boa. – ela riu marota, enquanto seus dedos percorriam o peito nu de Howie.

_ Acho que vou gostar dessa idéia – ele riu e inclinou-se para beijá-la.

****Ao mesmo tempo – 1:30 da manhã em Londres****

_ Está brava comigo. – Tommy disse lançando um olhar para Diana. – Está brava comigo porque Corinna passou o dia todo aqui em casa. Lance-me um olhar de desprezo se estiver correto.

Diana lançou um olhar para o marido e Tommy balançou a cabeça, quando ela desviou os olhos.

_ Desculpe. – ele disse – Vai ficar com esse bico até quando?

_ Não estou com bico. – ela disse irritada. – Só que odeio quando você faz isso!

_ Eu sei, me desculpe! – ele disse – Corinna é minha cliente preferencial, sabe disso.

_ Sim, eu sei. E tenho certeza de que ela também sabe disso. – ela levantou-se da cama – Pode me poupar dos seus discursos sobre ela, não é a primeira vez que brigamos por causa disso e não vai ser a última.

- _ Você não entende, Diana! – ele disse, erguendo-se para ir atrás dela.
- _ O que eu entendo é que basta ela estalar os dedos e todos estão correndo atrás dela.
- _ Está sendo injusta comigo. – Tommy seguiu-a para dentro do closet.

_ Injusta? – ela virou-se furiosa – Ora, eu digo o que é injusto, Thomas Richard Paige! Você fica duas semanas e meia viajando com essa garota e quando volta, recusa-se a dispensar um dia com seus filhos sem que ela esteja por perto. Elsie e Corey sentem falta de você! Eles ficam ansiosos para vê-lo! EU sinto sua falta! Eu quero ficar perto de você! Você não consegue parar um tempo para curtir sua família! Você só pensa em trabalho, respira trabalho! Deus do Céu, quem é o injusto agora?

Tommy fitou-a calado. Diana fungou com força, para conter as lágrimas que iriam cair a qualquer momento, mas ela não permitiria. Fitou-o ainda irritada, os olhos azuis estavam faiscando.

- _ Desculpe... – ele murmurou, finalmente – Não pensei nisso... Eu juro...
- _ Eu sei que não pensou. – ela disse.
- _ Escute... Vamos ajeitar as coisas, tudo bem? – ele pegou os braços dela e sorriu – Amanhã é domingo... Vamos pegar o carro, as crianças e viajar, que tal?
- _ Para onde? – ela fitou-o desconfiada.
- _ Eu não sei... Você decide... – ele sorriu ao ver que a raiva dela estava se dissipando – Quero provar que me importo com minha família... Passar um tempo de verdade com as crianças.
- _ Bom, eu estou certa de que eles realmente gostariam disso. – ela assentiu.
- _ E você? Você gostaria disso? – ele perguntou tocando o rosto dela e Diana sorriu.
- _ Sabe que sim. – ela beijou-o delicadamente.

****Na manhã seguinte****

- _ Tia Vi! Tia Vi! – Corey correu para os braços da irmã de Tommy.
 - _ Corey! – ela riu e correu para pegá-lo.
- Elsie era mais controlada, esperou que a tia largasse o irmão caçula e então se jogou nos braços dela.
- _ Hey, Violet, sabia que a encontraria aqui. – Tommy riu, beijando a irmã caçula na testa.
 - _ Sempre pode me encontrar onde houver cavalos. – ela riu e piscou para Diana – E aí, Di?
 - _ Tudo bem. – Diana sorriu.
 - _ Tem cavalos novos, tia Vi? – Elsie perguntou interessada.
 - _ Claro! Vamos até as baias vê-los, que tal? – Violet sorriu e estendeu a mão para Elsie.
- Diana riu e seguiram Violet, Elsie e Corey para as baias dos cavalos. Depois de muita conversa, Diana e Tommy decidiram ir para a fazenda que era dos pais de Tommy, desde que estes haviam morrido, a casa da fazenda ficava sempre fechada quando Violet não passava por lá.
- Violet era a irmã caçula de Tommy, ela tinha 26 anos e morava em Londres, mas desde que havia se formado veterinária, quatro anos antes, passava boa parte do seu tempo na fazenda e havia retomado a criação de cavalos dos pais deles.
- _ Esse é lindo, tia Vi! – Corey disse admirado e Diana sorriu observando os cavalos. Infelizmente para ela, não entendia absolutamente nada de grandes animais.
- Diana sobressaltou-se quando ouviu um celular tocando e reconheceu o toque de Tommy. Ele estava parado na entrada da baía e pegou o celular com agilidade. Diana fitou-o irritada, ele tinha prometido deixar o celular em casa, pois só por aquele domingo, o trabalho deixaria de existir.
- Tommy ergueu os olhos para ela, como se pressentisse seu olhar e ela caminhou para ele rapidamente. Ele ainda olhava para o celular que tocou uma terceira vez ainda. Diana olhou para o número piscando. Era o celular de Corinna. Ela lançou um olhar irritado para o marido.
- _ Atenda! Não é isso o que você quer? – ela disse num tom baixo e ele engoliu em seco.


_ Eu...

_ Mas lembre-se de que tínhamos um acordo e você o está quebrando, Sr. Paige. – ela disse e se afastou, foi para junto de Violet e das crianças, lançando um derradeiro olhar irritado para ele.

Tommy suspirou e olhou para o aparelho indeciso sobre o que fazer agora. Diana estava sorrindo para algo que Elsie dissera e então, quando viu o sorriso meigo de Corey quando Diana o ergueu para acariciar um cavalo, ele não teve dúvidas sobre o que faria: desligou o celular e caminhou para junto deles.

Capítulo 4 – Está tudo bem?

****No dia seguinte – 23:00****

_ Estou cansada! Estou cansada! – Ashley gritou, andando para o seu camarim, entrou batendo a porta e tomou um susto ao ver on, seu empresário, sentado na sua poltrona, ela sorriu, tirando os brincos e largando-os sobre a penteadeira. – O que está fazendo aqui a esta hora, Levon?

_ Vim aguentar seus ataques de mau humor noturnos, o que acha? – ele sorriu e alteou a sobrançelha.

_ Oh, vai ser uma noite agradável. – ela disse e virou-se para ele.

Levon sorriu, Ashley era uma mulher fascinante, se ele não a conhecesse tão bem, envolveria-se com ela. Ashley era inteligente e lindíssima, os cabelos eram quase louros e ela tinha um olhar muito jovem, era como se o passar dos anos não conseguisse levar sua juventude. No entanto, apesar da beleza, ela era fria e não expressava o que sentia, a não ser que o sentimento fosse raiva.

Ela andava pelos corredores gritando com todos, era uma atriz excelente, mas trabalhara pouquíssimo no cinema e por esse motivo, Levon estava parado ali diante dela. Observando-a sorrir maliciosa, os cabelos soltos sobre os ombros e a blusa em tom claro contrastando com a saia curta estilo colegial.

_ Tenho uma proposta muito boa para você. – ele disse – Mas não aqui.

Ashley abriu sua bolsa sobre a penteadeira e acendeu um cigarro calmamente, passou a mão pelos cabelos e fitou-o inquisitivamente.


_ Aonde, exatamente?

_ Estados Unidos.

_ Oh, não faz meu estilo. – ela disse e tragou o cigarro lentamente – Não quero voltar para os Estados Unidos a trabalho.

_ Eu sei... Mas é cinema, Ashley. – ele disse – Achei que ficaria interessada.

_ Quanto?

_ enta mil. – ele sorriu ao vê-la morder o lábio diante da cifra.

_ Bela cifra. – ela riu e tragou o cigarro novamente. – Quem vai estar no projeto?

_ Ainda não foram decididos os nomes. – Levon disse dando de ombros.

_ Quem vai dirigir?

_ Waiter.

_ Oh, droga! – ela disse – Por isso consegui esse fabuloso papel principal?

_ Não exatamente. – Levon disse – Waiter meteu o dedo, mas não totalmente, ele não tinha poder para indicar você... Os produtores gostam do seu trabalho.

_ Quero o roteiro do filme... Preciso pensar. – ela disse e terminou seu cigarro.

_ Não há muito o que pensar, Ash. – Levon sorriu – Aqui está seu roteiro.

_ Quando tenho de dar a resposta? – ela perguntou folheando o roteiro.

_ Uma semana. – ele disse – Iremos para os Estados Unidos dentro de um mês e vamos conhecer o resto do elenco e então as gravações devem começar em meados de abril...

_ Quem disse que vou aceitar? – ela lançou um olhar provocante.
_ Leia esse roteiro... – ele riu – Estou certo de que vai gostar tanto que faria até de graça, minha querida.
_ Não aposte sua bunda nisso. – ela riu – Agora saia do meu camarim, preciso me concentrar.
_ Tudo bem. – ele sorriu, beijou-a no rosto e saiu do camarim dela.
Ashley sentou-se na cadeira diante do espelho, lançou um olhar para sua imagem refletida e suspirou longamente. Poderia simplesmente gravar o filme e voltar para Austrália, não? Claro que sim, e era isso mesmo o que ela faria. Ela respirou fundo novamente, pegou o roteiro e começou a lê-lo.

****Ao mesmo tempo – 13:00 da tarde em Londres****

_ Boa aula! – Diana beijou o topo da cabeça de Corey quando ele saiu do carro.
Corey riu e correu para a escola, quando estava na porta, lançou um olhar para trás e acenou para a mãe dentro do carro. Diana acenou de volta com um sorriso e arrancou o carro assim que ele sumiu. Ela suspirou com a certeza do dever cumprido e ligou o rádio, procurando alguma coisa para ouvir.

Ela ergueu os olhos quando parou no sinal e aproveitou para encontrar uma rádio que estivesse tocando alguma coisa que prestasse. Diana parou quando ‘Shape Of My Heart’, dos Backstreet Boys encheu o ambiente do carro. Ela mordeu o lábio. O sinal abriu e antes que pudesse notar ela estava acompanhando a música. Riu sozinha ao se lembrar dos meninos e da época em que ela também cantava. A música terminou e ela estremeceu quando ouviu a voz de AJ. Quantos anos sem vê-lo? Nem ela lembrava mais, a única coisa que lembrava era que ele não tinha mais feito contato algum e ela não se surpreendera com isso.

Mesmo assim, ela sempre ficava sabendo dele, de como sua carreira solo era bem sucedida e de como ele continuava bonito quando via seu rosto estampado numa capa de revista ao lado de sua última ‘vítima’.

Diana lembrou das amigas e teve saudade delas. A única com quem ela conversava esporadicamente era Alison e ainda assim só o faziam nas datas comemorativas, como Natal ou aniversário de uma delas. Ela suspirou lembrando da amiga e de como as coisas eram fáceis e divertidas quando elas eram jovens... E diferente, tudo era tão diferente.

Mas não era possível voltar atrás e mesmo que fosse, não havia nada para trás. Diana não estava arrependida de haver se casado com Tommy, ela não teria tamanha estabilidade emocional com AJ. E francamente, isso já não fazia diferença. Ela chegou em casa.

****Enquanto isso, 9:00 da manhã em Nova Iorque****

Chantal prendeu os cabelos com agilidade e caminhou para fora do camarim. Howie estava com a coreógrafa, ergueu os olhos quando ela entrou, era o primeiro ensaio para a nova turnê e ele estava mais empolgado do que ela.

_ Querida, vai adorar os novos passos que ela criou! – Howie sorriu, caminhando para ela.
_ Estou certa que sim. – Chantal sorriu sem jeito.
_ Esta é Marie. – ele sorriu apresentando-as e Chantal estendeu a mão com um sorriso calmo para a mulher loira diante dela.

Chantal sentiu um forte cheiro de perfume adocicado quando Marie se aproximou e uma onda de enjôo percorreu-a. Ela mordeu o lábio e engoliu em seco.

_ Bom dia, Chantal. – Marie disse – Estou feliz por trabalhar com você esta temporada.
_ Que bom. – Chantal respondeu e lançou um olhar para o namorado, Howie fitou-a preocupado, Chantal estava meio pálida.
_ Está tudo bem? – Howie perguntou e Chantal assentiu.

_ Eu estou bem... Só acho que a torrada não me fez bem. – Chantal murmurou e Howie imediatamente buscou uma cadeira para que ela sentasse.

Chantal deixou-se cair sentada e antes que percebesse Howie a abanava, Marie estava apavorada e um segurança tinha entrado para ver o que estava acontecendo.

_ Vamos levá-la de volta para o quarto. – Howie disse.

Howie ergueu-a com facilidade da cadeira e ela recostou a cabeça no ombro dele, enquanto ele a levava para o quarto. Quando finalmente chegaram, ele depositou-a na cama e correu para o telefone.

_ Haylee? Onde está? – Howie olhou para a namorada na cama – Chantal passou mal, traga um médico.

Chantal moveu-se um pouco, o enjôo estava passando.

_ Acho que foi indigestão. – Howie disse ao telefone – Vou processar esse maldito hotel se for intoxicação alimentar.

_ Howie... – ela murmurou, sentando-se na cama.

_ Chantal, querida, fique deitada, por favor. – ele disse e caminhou para ela – Até mais, Haylee.

Howie desligou o celular e sentou-se ao lado de Chantal, ele colocou o dorso da mão na testa dela. Chantal estava mais corada.

_ O que aconteceu? Quase me mata de susto! – ele disse, abraçando-a e Chantal suspirou.

_ Eu não sei. – ela disse – Acho que foi alguma coisa que eu comi.

_ Precisamos mandar verificar todo o cardápio de ontem... – Howie disse em tom sério – Esse tipo de coisa não pode acontecer.

_ Querido, foi só um enjôo. – ela tocou o rosto dele com um dedo – Não foi nada, acredite em mim.

_ Não queremos correr riscos, não é? – ele fitou-a e Chantal assentiu timidamente ajeitando os cabelos. – Fique deitadinha aqui, logo Haylee vai chegar com o médico e ele provavelmente vai fazer algum exame e veremos o que é, tudo bem?

_ Sim. – ela suspirou.

De nada ia adiantar contestá-lo. Ela resignou-se a deitar na cama e esperar que Haylee chegasse com o tal médico. Na verdade, ela mesma tinha suas suspeitas, mas estava muito preocupada com isso. Sua menstruação estava atrasada em duas semanas, no início ela pensou que fosse por causa da tensão dos ensaios e dos eventos dos quais ela participava para promover seu álbum e sua turnê, mas agora estava realmente ficando preocupada.

Chantal fechou os olhos tentando não pensar nisso. Tinha medo de que Howie lesse seus pensamentos, ele cruzou o quarto, ela viu pelos olhos cerrados que ele foi para a porta e fechou-a atrás de si assim que saiu. Ela fechou os olhos e decidiu que algumas horas a mais de sono seriam muito bem-vindas.

****Ao mesmo tempo, 5:00 da manhã****

_ Mamãe! Quero ir junto! – Brad seguiu Alison para dentro do closet e seguiu-a de volta quando ela saiu com as roupas nos braços para colocar na mala.

_ Querido, já falamos sobre isso. – ela respondeu – Estou indo a negócios e não quero que perca aulas.

_ Mas mãe, você disse que se eu me comportasse...

_ Eu viajaria com você, eu sei disso, Bradley! – ela parou no meio do quarto e fitou-o levemente irritada – No entanto, vai ser uma viagem de férias! Não distorça minhas palavras.

_ Que droga, nunca me deixa viajar! – ele protestou irritado – Vive viajando e nunca posso ir junto.

_ Ora, não te levei para a Inglaterra ano passado? – ela colocou as mãos na cintura – Não fomos para o Canadá no início do ano? Não viajou para a Austrália com sua tia Ash nas férias do ano passado?

_ Sim... – ele disse meio vencido – Mas nunca me levou para Boston!

_ Bradley, não comece com isso! – ela recomeçou a pegar suas roupas no closet e Brad estava atrás dela choramingando.

_ Por favor, me deixa ir...

_ Filho, tenta entender. – ela parou novamente e fitou-o irritada – Não é uma viagem de férias, estou indo por causa do meu próximo livro, tudo bem?

_ Vai ter um encontro de músicos lá essa semana, mãe! – Brad disse.

_ Eu sinto muito querido, mas você tem aula. – ela respondeu.

_ Nunca me deixa fazer nada! – Brad gritou e Alison continuou arrumando sua mala.

_ Brad...

_ Sempre viaja sem mim! – Brad gritou e Alison lançou-lhe um olhar irritado.

_ Bradley, já chega. – Alison franziu o cenho irritada.

_ Se meu pai estivesse aqui ele me levaria! – Brad gritou de volta.

Alison gelou e ela fitou os olhos verdes do filho tentando conter a onda de pânico. Ela sempre sentia isso quando ele falava do pai. Era como se ele soubesse que seu pai estava vivo.

_ Bradley, quantas vezes já pedi para que não fale desse jeito? – ela disse de volta – Não quero que grite comigo e vá para o seu quarto!

_ Sempre assim! – Brad gritou e caminhou pisando firme para o próprio quarto.

_ E não pise desse jeito, mocinho! – ela gritou irritada colocando as mãos na cintura e parando na porta do quarto dela.

Brad lançou um olhar irado e entrou no quarto batendo a porta, ela caminhou até a porta dele.

_ E se quebrar alguma coisa vai limpar! – ela gritou diante da porta.

Alison ficou calada e ouviu o ranger da cama. Brad tinha se jogado na cama. Algumas horas e ele estaria bem, ela entraria no quarto, conversaria com ele e Brad iria pedir desculpas. Ela suspirou, estava cansada disso, mas a culpa era dela, mimava demais o menino. A verdade era que de alguma forma, ela precisava restituir a falta do pai dele e acabava fazendo isso da forma errada.

Calmamente, Alison entrou no próprio quarto e recomeçou a arrumar as malas, teria de ir para Boston reunir-se com seus editores e estaria de volta em cinco dias no máximo.

Capítulo 5 – Ia ser uma longa viagem...

****Dias depois****

Chantal ficou alguns segundos olhando para o homem de branco diante de si. Ela respirou fundo e engoliu em seco. Sentiu as mãos levemente úmidas e então, numa vontade imensa de acabar com aquele suspense, ela fitou-o inquisitiva.

_ Doutor...? – ela não teve coragem de formular a pergunta.

O médico ergueu os olhos com um sorriso calmo nos lábios e Chantal estava quase escorregando pela cadeira dele de tanto nervosismo.

_ Meus parabéns, senhorita Hunt. – ele disse, apertando a mão dela e largando o envelope aberto sobre a mesa dele. Ela fitou-o sem entender.

_ Parabéns por quê? – ela perguntou, esperando que tivesse entendido mal.

_ Está grávida. – ele disse novamente e ficou esperando uma reação de alegria dela – Não estava esperando essa surpresa da cegonha, não é?

_ Na verdade, não... – ela disse e baixou os olhos – Mas como é possível, eu tomo pílulas e...

_ Ora, às vezes as pílulas falham... Elas tem 99% de eficácia... Acho que a senhorita caiu exatamente no 1% que não funciona. – ele soltou uma risadinha.

Chantal teve ímpetos de voar no pescoço dele por causa das suas piadinhas fora de hora, mas estava nervosa demais para isso. Pensando bem, nem sempre lembrava daquelas malditas bolinhas! Às vezes chegava tão cansada dos shows que ia diretamente para a cama... Com Howie...

Desceu da maca em que ele a tinha examinado e caminhou até o banheiro. Vestiu-se e quando saiu, o médico estava anotando coisas em um papel. Ela se sentia em estado de torpor.

_ Aqui tem o número de uma obstetra muito boa. – ele sorriu, entregando-lhe a folha de receituário.

_ Eu não vou ficar na cidade... – ela murmurou mecanicamente.

_ Oh, não? – ele assentiu – Tudo bem, então neste caso, sugiro que procure um obstetra o mais rápido possível e acompanhe a gravidez desde o início para que tudo transcorra bem, ainda terá longos oito meses pela frente.

_ Eu... Tentarei. – ela disse e o médico percebeu que ela estava aflita.

_ Eu sei que agora deve ser complicado de aceitar, mas acredite que tudo vai dar certo. – ele deu dois tapinhas nas costas dela enquanto caminhavam para a porta.

Chantal saiu e ele fechou a porta atrás dela. Ela caminhou para a sala de espera, Haylee se levantou assim que ela entrou. Estava nervosa.

_ E então? – Haylee perguntou quando a viu e Chantal balançou a cabeça.

_ Estou grávida, Haylee... Howie vai me matar. – Chantal irrompeu em prantos e logo sentiu os braços de Haylee a confortá-la.

_ Acalme-se, Chan. – ela murmurou alisando os cabelos da amiga, agora não era sua secretária, era sua amiga. – Howie vai aceitar mais cedo ou mais tarde.

_ Céus, Haylee... A turnê, como vai ser? – ela soluçou.

_ Vamos dar um jeito. Não se preocupe com isso agora, Chantal, por favor. – Haylee encaminhou-a para fora da sala. O segurança logo as seguiu para o carro.

_ De todos os problemas que eu poderia esperar... Justo esse! – Chantal disse quando entraram no carro. O segurança atrás delas.

Haylee olhou ao redor para ver se alguém os tinha reconhecido. Chantal estava usando um lenço sobre os cabelos e óculos escuros. Haylee tinha prendido os cabelos num coque e usava um taylor marrom. Aparentemente ninguém os tinha reconhecido, o carro dirigiu de volta para o hotel e Chantal estava mais calma quando chegaram.

_ Vou contar a ele... – Chantal murmurou quando cruzavam o saguão.

_ Não! Está muito nervosa, melhor dar um tempo. – Haylee disse. – Vá para o seu quarto e descanse, Howie deve voltar em uma hora da reunião e nem deve saber que você saiu daqui.

_ Se ele perguntar aos seguranças ou a alguém do hotel...

_ Deixe por minha conta. – Haylee piscou e deixou Chantal no seu quarto.

Chantal entrou e trancou a porta, jogou-se na cama. Pela primeira vez ia ter tempo para pensar em alguma coisa concernente a ela sem que ninguém desse palpites. A única certeza que ela tinha era de que não poderia ter aquele filho, não agora, mas ela queria tanto... Se ela fizesse tudo do jeito certo, Howie nem precisava saber sobre o incidente... Não! Jamais seria capaz fazer isso. Ela balançou a cabeça tentando desanuviar a idéia. Enfiou a cabeça nos travesseiros e antes que percebesse tinha adormecido.

****Ao mesmo tempo****

Alison folheou algumas revistas da banca tentando matar o tempo. Ainda tinha meia hora antes de embarcar no seu vôo. Ela estava em Washington, estava muito cansada, e ainda teria de ir para Nova Iorque depois de uma semana tão atribulada e então voltar para Los Angeles.

Olhou no relógio tentando fazer o tempo passar mais depressa, estava com saudades do filho. Tinha falado com ele na noite anterior, mas ela sentia tanta falta dele quando não estavam juntos.

_ Quanto custa? – ela ouviu alguém perguntar e sentiu o sangue fugir do rosto quando viu de quem se tratava.

Kevin! Ela respirou fundo e tentou folhear as revistas casualmente para que ele não a visse. Ele continuou conversando animadamente com o dono da banca, ela estava sentindo falta de ar, sua cabeça rodava. Ele continuava tão bonito e ela só queria desaparecer dali antes que ele a visse. De qualquer forma, ele não seria capaz de reconhecê-la depois de tanto tempo, seria?

_ Alison? – ele chamou incerto e sorriu quando Alison virou-se para ele – Deus do Céu! É você mesma?

Não, você deve estar enganado, meu nome é... Alison... Não, ela não teria coragem de dizer isso. Sorriu sem jeito para ele e Kevin parecia extasiado por vê-la.

_ Olá... Kevin. – ela engoliu em seco estendendo a mão para ele.

Antes que notasse, Kevin puxou-a para ele e abraçou-a apertado. Alison estava rígida, sentindo o perfume dele... Essas coisas não mudam mesmo.

_ Nossa, você está ótima! – Kevin disse fitando-a – Por um minuto não a reconheci, está tão diferente!

_ Pois é... – ela sorriu sem jeito e ele continuava o mesmo.

_ O que tem feito? Soube que você se tornou escritora! – Kevin enlaçou-a carinhosamente – Eu li aquele seu romance... ‘O som do vento’, nossa! Adorei!

_ Oh, obrigada... – ela disse, pensou em completar que esse romance era biográfico, mas ele poderia fazer alguma relação com a história que era idêntica à vida dela. A mocinha acabava sozinha com o filho e o mocinho casado com outra. Terrivelmente deprimente e era sua vida.

_ Está casada? Ouvi dizer que tem um filho! – ele sorriu animado, enquanto andavam para os portões de embarque – Hey, espere, para onde está indo?

_ Nova Iorque. – ela disse, contente por ele lembrá-la do fato de que dentro de alguns minutos deixaria sua adorável companhia para entrar num avião.

_ Eu também! – Kevin sorriu – Que ótimo! Teremos muito tempo para conversar, então!

_ Oh... Que maravilha. – ela disse, tentando esconder a vontade de sair correndo.

_ Mas então, como está Ashley? Eu ouvi dizer que...

... Ia ser uma longa viagem...

****Ao mesmo tempo – 17:00 em Londres****

_ Eu estou cansada dessa história! – Corinna gritou, cruzando o quarto para o banheiro. – Quando vai se livrar daquela idiota?

_ Corinna, eu já disse que preciso de tempo. – Tommy disse com um suspiro.

_ Não pode ficar com as duas! – Corinna gritou de volta.

Tommy balançou a cabeça e ergueu-se da cama para se vestir. Corinna apareceu novamente, ela sorriu sedutora, usava apenas uma camisola fina de seda bege.

_ Podemos ficar com os seus filhos se você quiser. – ela virou os olhos – Contratamos uma babá e pronto.

_ Não vou tirar as crianças dela. – Tommy disse.

_ Podemos... Dar um jeito de nos livrar dela, digamos assim... – ela mordeu o lábio.

_ Está louca? – Tommy irritou-se – Matar Diana?

_ Matar... Você é quem está sugerindo. – Corinna riu.

_ Nem pense numa idéia maluca como essa. – Tommy disse e saiu de perto dela.

Corinna jogou-se na cama e passou a língua pelos lábios provocativamente quando ele fitou-a.

_ Podemos ficar juntos, mas não a esse preço, ouviu bem? – Tommy disse, vestindo o casaco do paletó.

_ Você se estressa por tão pouco. – ela virou os olhos e continuou deitada na cama – Ligo para sua casa mais tarde.

_ Eu preferia que não ligasse. – ele disse, ajeitando o nó da gravata diante do espelho – Não quero que Diana fique irritada.

_ Ora, qual é o problema dela? – Corinna gritou de volta.

_ Ela não gosta que você ligue em casa. – ele respondeu sem tirar os olhos da gravata.

_ Eu sei. – Corinna riu – Mas não é divertido provocá-la?

_ Não. – Tommy respondeu, caminhando para o outro lado do quarto e pegando sua maleta – Cory, querida, estou indo. Até amanhã no estúdio.

_ Vou pensar no seu caso. – ela riu, levantando-se da cama para ir até ele, beijou-o ardorosamente.

_ Você prometeu. – ele cobrou quando se afastaram.

_ Ligo mais tarde para confirmar. – ela riu e correu para o banheiro.

Tommy suspirou irritado. Saiu do quarto e foi direto para o seu carro na garagem do prédio dela. Estava cansado dela. Estava cansado dos joguinhos dela. Ele nunca pensaria em trair Diana, ele a amava, no entanto, não viu outra alternativa que não fosse usar seu charme para convencer Corinna a fazer o que ele queria e desde então, tinha se tornado um escravo dela. Corinna nunca fazia nada sem querer algo em troca.

Ultimamente ela o estava pressionando para separar-se de Diana, coisa que ele nunca faria. Mas não podia dizer isso à ela, Corinna era extremamente temperamental. Não que ele não se sentisse atraído pelos brilhantes olhos verdes e os cabelos suaves e acetinados fossem da cor que fossem, pois ela o pintava esporadicamente e ele não conseguia lembrar de quantas cores ela já tinha estado. Atualmente estava azul.

O corpo dela era escultural, mas ele jamais teria um caso extraconjugal, pois para ele Diana era perfeita em todos os sentidos. Ela tinha o jeito meigo, os olhos azuis sempre cálidos e apesar dos dois filhos, o corpo dela continuava praticamente igual. No entanto sentiu-se tão compelido pelo jeito sensual de Corinna que não via outro jeito para conseguir dela um contrato milionário.

Tommy desligou o carro quando entrou na garagem de casa, entrou e logo foi recebido pelos dois filhos e Diana com seu sorriso sempre gentil.

_ Como foi seu dia hoje? – ela sorriu, beijando-o.

_ Perfeito agora que cheguei em casa. – ele sorriu e enlaçou-a delicadamente.

Foi um segundo apenas, mas Diana sentiu um perfume estranho quando ele a enlaçou. No segundo seguinte, ele estava pegando Corey no colo e subindo as escadas para trocar de roupa. Diana ficou parada, por que aquela desconfiança agora? Tommy jamais a trairia, pelo menos de uma coisa ela tinha certeza na vida: seu marido era louco por ela.

Diana ficou olhando para o topo da escada e rapidamente desanuviou esses pensamentos ruins. Ela caminhou de volta para a cozinha, tirou o avental e terminou de pôr a mesa, enquanto ouvia a gritaria das crianças no andar de cima.

****Pela manhã em LA****

_ VAI, DANIEL! – Brian gritou enquanto o filho corria pela segunda base e em seguida pela terceira – ISSO!

_ PONTO! – Rebecca gritou e Brian tomou-a nos braços colocando-a sobre os ombros, enquanto ela ria e balançava os braços – DANIEL!!!

Daniel lançou um olhar para a arquibancada. Brian segurava Rebecca nos ombros e esta acenava freneticamente, ele riu e acenou de volta.

_ E assim termina o jogo, senhoras e senhores... – o locutor informou.
_ Viu, querida? – Brian gritou para Claire e ela balançava a cabeça rindo.
_ Sim, eu vi. – ela levantou-se para acenar para Daniel também.
_ Quero algodão, papai! – Rebeca apontou para o vendedor.
_ Esse menino tem o meu sangue! – ele riu, descendo Rebecca – Tome aqui, Becky, vá comprar um algodão doce.

Brian entregou algumas moedas para Rebecca e ela correu atrás do homem que vendia algodão doce.

_ Ainda tinha dúvidas, é? – Claire riu e Brian enlaçou-a para beijá-la.

Eles ficaram abraçados enquanto Rebecca voltava com o algodão e minutos depois, Daniel voltou, ainda usava o boné do time e Brian exultou ao vê-lo.

_ Estou tão orgulhoso de você, garotão! – Brian riu, batendo nas costas dele – Mesmo que não tivesse feito aquele ponto... Mas você fez!

_ Oh, obrigado, pai. – ele riu.

_ Pare com isso, Brian, está parecendo que foi você quem ganhou o jogo... – Claire riu.

_ E foi! – Brian ergueu-a nos braços girando-a e Claire riu.

Brian beijou-a apaixonado e caminharam os quatro para o carro.

Capítulo 6 – Sério?

****Quinze dias depois – 20:00 em LA****

_ Tia Ash! – Brad gritou correndo na direção dela assim que Ashley desceu do avião.

Alison ficou parada rindo, enquanto Ash erguia Brad do chão e o balançava, ela andou para Alison abraçada com o sobrinho.

_ Esse menino precisa parar de crescer, Ali! – Ash riu largando o sobrinho e abraçou a irmã – Como está, maninha?


_ Tudo bem. – Alison sorriu olhando para a irmã.

Ashley estava usando um casaco longo preto, óculos escuros, os cabelos quase louros presos dispolentemente com alguns fios soltos. Ela parecia mesmo uma estrela.

_ Nossa, você está linda! – Alison sorriu e Ash baixou os olhos para dar uma piscadela.

_ Eu sei! – ela riu – E você também não está mal.

_ Oh, obrigada. – Alison riu – Não pude acreditar que você realmente voltaria para cá.

_ Pois é... Recebi uma proposta muito boa. – Ash riu, enquanto eles andavam para fora do aeroporto – Além disso, o roteiro é fabuloso, é baseado num livro do Sidney Sheldon...  Houver Amanhã' e Harry é o diretor.

_ Eu devia imaginar. – Alison riu e Ash fitou-a fazendo-se de brava.

_ O que está insinuando? Que preciso que meu ex-marido dirija um filme para que eu possa estar nele?

_ Não! – Alison riu, abrindo a porta do carro.

_ Oh, ainda bem para você, viu! – Ash riu, Brad entrou no carro e jogou-se no banco de trás. – E como estão as coisas por aqui?

_ Tudo bem. – ela riu – Sabe que nada acontece nessas cidades pequenas.

Ashley sorriu, mas percebeu uma certa inquietação na voz da irmã e por mais que Alison tentasse disfarçar, Ash era especialista nesse tipo de coisa. Alison parecia estranhamente preocupada com alguma coisa. O trajeto até a casa de Alison foi tranquilo. Elas ficaram rindo e conversando, Brad estava empolgado e Alison estava sendo muito boa para disfarçar sua ansiedade e nervosismo.

- _ Hey, Brad! – Ash sorriu quando chegaram e ela estava desempacotando suas coisas e colocando-as no armário do quarto de hóspedes de Alison. – Olhe o que eu trouxe para você!
- _ Um jogo novo! – Brad exultou, beijou o rosto de Ash e saiu correndo – Obrigado, Tia Ash!
- Brad gritou do meio do corredor na direção do próprio quarto e Alison sorriu, lançou um olhar para Ashley e esta sentou-se na cama, pegando a mão da irmã com um sorriso cálido.
- _ O que há? Alguma coisa aconteceu? – Ash perguntou e Alison mordeu o lábio. – Fale logo! Brad pode voltar a qualquer instante, Ali!
- _ Encontrei com Kevin. – Alison disse e Ash engasgou com o ar.
- Ashley levantou-se da cama.
- _ Uau! Isso sim é novidade, Ali! – Ash fitou-a novamente – Quando? Como? Onde?
- _ Há alguns dias atrás, no aeroporto de Boston, fomos com o mesmo vôo para Nova Iorque.
- _ Uau! Como ele está? – Ash sorriu divertida e Alison virou os olhos.
- _ Bonito como sempre, o que esperava? – Alison riu e lançou um olhar para a porta, cuidando para que Brad não viesse. – Ele conhece meus livros... E sabe que eu tenho um filho.
- _ Oh, meu Deus! – Ash quase gritou, em seguida tapou a boca e sentou-se ao lado da irmã sussurrando – Ele conhece o Brad?
- _ Não, claro que não! – Alison riu nervosamente – Acha que eu estaria calma se ele tivesse visto o Brad?
- _ O que disse sobre seu filho?
- _ Que eu tinha feito produção independente... E que ele tem seis anos. – Alison sorriu – Kevin pareceu acreditar... Deu-me até o telefone da casa dele em Lexington, quer que o Brad conheça a filha dele...
- _ Sério? – Ash riu – Isso seria muito bizarro.
- _ Com certeza. – Alison riu, dissipando o nervosismo.
- _ E como ficou seu coração? – Ash sorriu divertida e Alison riu baixinho.
- _ Martelando, o que acha? – Alison balançou a cabeça – Nossa, perdi as pernas... Foi horrível! Quando o vi parado na minha frente... Depois de tanto tempo... Achei que ia desmaiar.
- _ Só imagino. – Ash riu erguendo-se para tirar o resto das roupas da mala.
- _ Mas não preciso me preocupar porque ele está ocupado demais com sua filha e seus cavalos...
- _ E Kristin? – Ash lançou um olhar para a irmã e ela suspirou.
- _ Estão separados. – Alison disse.
- _ Sério? – Ash arregalou os olhos e riu.
- _ Sim, ele me contou tudo, disse que não são apaixonados, que só estão juntos por causa da filhinha deles.
- _ Nossa, quem diria, hein? – Ash riu. – Então você tem chance.
- _ NÃO! – Alison respondeu rapidamente e em seguida, baixou os olhos sem jeito – Quero só ficar com o Brad e esquecer que ele existe.
- _ Boa sorte. – Ash riu.
- _ E como vai o Harry? – Alison perguntou mudando de assunto.
- _ Oh! Nem me fale daquele parasita! – Ash riu – Felizmente estou livre dele. Pelo menos até começarem as filmagens.
- _ E isso vai ser quando? – Alison perguntou.
- _ Uns quinze dias... Ainda não escolheram quem vai fazer par romântico comigo. – ela riu – Nem sei quem são os atores da moda aqui...

****Ao mesmo tempo****

_ Esse filme parece bom... – Nick observou algumas linhas do roteiro – Baseado no romance de Sidney Sheldon, ‘Se Houver Amanhã’, não lembro de ter lido esse livro...

_ Dê uma olhada aprofundada no roteiro. – Casey, o empresário de Nick sugeriu.

_ Quem vai contracenar comigo? – Nick perguntou, erguendo os olhos para Casey.

_ Não sei o nome dela... É uma atriz australiana. – Casey disse, tentando lembrar o nome da atriz – Caso clássico, ela é ex-mulher do diretor.

_ Conheço o gênero... Mas ela é bonita? – Nick alteou a sobrancelha com um sorriso maroto.

_ Ora, Nick! – Casey riu – Não faça do set de filmagens seu harém pessoal...

_ Você é no mínimo injusto comigo, Casey. – Nick riu e guardou o roteiro – Vou indo nessa... Tenho de pegar meu filho.

_ Até mais e pense com carinho no roteiro, tudo bem?

_ Tudo bem.

Nick ajustou os óculos escuros e foi para o seu carro. Aproveitou o trajeto para ligar para Willa. Ela demorou para atender e Nick já estava dentro do carro, ajustando o cinto de segurança.

_ Alô, Willa. – Nick disse – Theo está por aí?

_ Sim. – ela disse – Theo! Seu pai está no telefone.

Nick esperou o clique quando ela desligou a extensão logo que Theo atendeu.

_ Pai! – Theo gritou animado e Nick riu alto ao ouvir a voz do filho.

_ Estou indo para aí, filho, já está pronto? – Nick disse, enquanto ligava o carro.

_ Claro! – Theo riu – Tem jogo dos Jets hoje!

_ Ótimo! – Nick gritou – Estou indo, filhão.

_ Até mais, pai! – Theo desligou e Nick guardou seu celular ainda rindo sozinho.

****Ao mesmo tempo****

Brian empalideceu ao ver Claire desmaiar nos seus braços. Foi tudo tão rápido, num instante eles estavam entrando na festa e no minuto seguinte, Claire estava escorregando pelos seus braços. Todos pararam ao ver a comoção perto da porta.

_ Chamem uma ambulância! – Brian gritou e alguém saiu correndo, enquanto ele tentava desesperadamente reanimar a esposa. – Claire, por favor!

Pareceram horas até que a ambulância chegasse e Claire foi imediatamente conduzida para o hospital, Brian segurava sua mão o tempo todo, tinha medo de deixá-la sozinha e ela ir embora. Ele nunca tivera medo de perdê-la antes, mesmo quando ela teve Rebecca e foi um parto tão difícil, mas ele teve certeza de que ela conseguiria. No entanto dessa vez, ele sentia que havia algo errado e enquanto corriam pelos corredores do hospital, ele sentiu mãos firmes a segurá-lo, pois não poderia entrar na sala de exames.

_ Por favor... É minha esposa. – ele disse ao enfermeiro e ele limitou-se a assentir.

_ Acalme-se, senhor, faremos o possível para descobrir o problema de sua esposa.

_ Ela é a mãe dos meus filhos. – Brian sussurrou e sentiu as lágrimas nos olhos ardendo como fogo em suas pálpebras.

Lentamente, Brian deixou-se escorregar numa das cadeiras da sala de espera e com o rosto entre as mãos, ele soluçou chorando sozinho, tentando dissipar a sombra em seu coração. Ele começou a rezar e pedia com tanta força para que Deus olhasse por ela, para que não permitisse que ela se fosse e deixasse os filhos tão pequenos.

_ Sr. Littrell! – o médico chamou e Brian tomou um susto, pulando de pé.

_ Sou eu. – ele disse, tentando ajustar a gravata que estava com o nó totalmente desarrumado.

_ Sua esposa está num quarto...

_ O que ela tem? – Brian perguntou impaciente.

_ É cedo para fazermos alguma suposição... Temos várias hipóteses, mas só um exame minucioso poderá realmente evidenciar a doença.

_ Oh, meu Deus... – Brian murmurou – É grave?

_ É cedo para fazer suposições. – o médico assegurou – Pode vê-la se quiser, ela está consciente.

_ Oh, graças... – ele murmurou e seguiu o médico para o quarto em que ela estava.

_ Claire! – ele disse quando a viu deitada na imensa cama branca.

_ O que aconteceu? Ninguém me conta nada, Brian... Estou doente? – ela disse, pegando as mãos de Brian em desespero e Brian balançou a cabeça.

_ Você desmaiou... Estão fazendo exames... Não se preocupe, estou certo de que não é nada. – ele sorriu confiante e beijou a mão dela.

_ Quando vou sair? – ela perguntou e fitou o médico.

_ Assim que terminarmos os exames, Sra. Littrell, não se preocupe. – o médico disse e saiu do quarto.

_ Ele saiu, pode me falar o que há, Brian?

_ Querida, é sério, eles não sabem. – Brian disse – Vamos esperar, tudo bem?

_ Não, não está tudo bem! – ela começou a chorar – Quero ir para casa ver os meus filhos!

_ E vamos! – Brian apertou a mão dela – Mas antes precisamos saber o que você tem, meu amor.

_ Deus, Brian... Estou com medo... Muito medo. – ela murmurou e Brian apertou-a junto ao peito.

Brian suspirou, na verdade, nunca admitiria para ela, mas estava com muito mais medo. Ele respirou fundo, sentindo cada fibra do corpo dela junto ao seu. Queria mantê-la junto do seu peito para que nada a atingisse. Claire era o pilar firme da família e voltar para casa sem ela seria muito difícil para ele.

Ele sentiu raiva, sentiu raiva por ela não ter procurado um médico antes. Não era o primeiro desmaio, mas ela nunca ficava inconsciente por muito tempo, por isso ele nunca se preocupou, acharam até que ela poderia estar grávida, mas agora ele tinha certeza de que não era isso.

Ou poderia ser? Será que o médico havia cogitado essa possibilidade? Ele sorriu por um instante pensando que tudo aquilo poderia ser um grande erro.

_ Vai ficar tudo bem. – ele sorriu e beijou os cabelos dela.

Brian esperou que ela dormisse e só então foi para casa. Chegou quase de manhã, foi direto ao quarto dos filhos e encontrou-os dormindo. A babá estava num colchão próximo à cama de Rebecca e ele sorriu no escuro.

Caminhou lentamente para o seu quarto tentando absorver os acontecimentos daquela noite e tudo pareceu tão ridículo. Ele não podia acreditar que sua vida estava se tornando um grande pesadelo.

Brian tirou seu terno e jogou-se na imensa cama de casal. Adormeceu segundos depois.

Capítulo 7 – Eu amo Diana

****No dia seguinte – 13:00 da tarde em Londres****

Tommy beijou suavemente a esposa nos lábios e Diana retribuiu calidamente, enquanto o acompanhava até a porta. Ele sorriu.

_ Bom trabalho. – ela disse.

_ Obrigado. – ele respondeu descendo as escadas da entrada.

_ Cuide-se. – ela disse de repente.

Diana ficou observando-o sumir na rua e só então voltou para dentro de casa. Um estranho pressentimento a perseguia desde a noite anterior. Ela estava um pouco ansiosa e sequer sabia a razão disso. Com um suspiro cansado, ela subiu as escadas. Elsie estava se vestindo para a escola e Corey já estava pronto para sair.

_ Cinco minutos. – ela disse quando passou diante dos quartos das crianças.

Ela foi para o seu quarto no fim do corredor e penteou os cabelos delicadamente. Minutos depois estava pronta, Elsie e Corey se batiam no banheiro, ela esperou que os dois escovassem os dentes e corresse para pegar as coisas no quarto.

Minutos depois estavam dentro do carro. Corey e Elsie ainda discutiam. Diana dirigiu calmamente até a escola e os dois desceram, correndo para a aula. Diana voltou para casa. O estranho sentimento de ansiedade não a havia abandonado. Ela entrou na imensa casa vazia e caminhou pelos cômodos sempre tão limpos e organizados, mas sentia uma estranha atmosfera de tristeza no ar.

Ela deitou-se na cama e ficou olhando para as cortinas se agitarem no balanço suave da brisa. Respirou fundo e antes que notasse estava adormecida.

****Ao mesmo tempo – 7:00 da manhã em NY****

_ Howie... Tenho uma coisa para contar... – Chantal mordeu o lábio – Howie, estou grávida.

Chantal olhou para o espelho tentando parecer casual. Não estava tendo muito sucesso. Ela estava pensando no que diria para Howie e não tinham surgido boas idéias ainda...

_ Howie... Lembra que sua mãe sempre reclamou que não tinha netos do filho caçula? Estamos prestes a mudar isso. – Chantal fechou os olhos irritada. – Droga!

_ Chantal? – Howie chamou do outro lado da porta. Chantal suspirou fundo e saiu. Ele a esperava sem entender. – Por que demorou tanto?

_ Oh, desculpe. – ela baixou os olhos e caminhou direto para a cama. Deitou-se sobre ela enquanto Howie ocupava seu banheiro. Ela estava tão calma que seria capaz de dormir daquele jeito mesmo.

Chantal deu um pulo quando sentiu Howie percorrer os dedos em suas costas nuas, enquanto ela estava deitada de bruços. Ele riu e beijou o pescoço dela delicadamente.

_ O que foi? – ele aspirou o doce perfume dos cabelos dela – Parece tensa. Aconteceu alguma coisa?

_ Não. – ela respondeu imediatamente rolando para ficar de frente para ele.

Chantal mordeu o lábio olhando para os olhos escuros dele. Howie a fitava inquisitivo e ela sorriu timidamente. Howie inclinou-se e beijou-a. Instintivamente, Chantal retribuiu apaixonada e ele ficou deitado sobre ela quando se afastaram. Tirou uma mecha de cabelos dos olhos dela e sorriu.

_ Eu te amo. – ele murmurou e ela sorria para ele.

_ Eu também te amo. – ela beijou o queixo dele – Muito.

Howie sorriu e seus olhos eram tão sinceros que Chantal não pôde suportá-los. Fechou os olhos para não ter de fitá-los. Howie ergueu-se alguns segundos depois e rolou para o lado dela na cama. Chantal aconchegou-se ao peito dele e suspirou confortada. As coisas poderiam ser sempre assim. Por que o mundo não parava naquele instante?

_ Está acontecendo alguma coisa, querida? – Howie perguntou e Chantal acordou de seus devaneios.

_ Não... – ela disse, ergueu a cabeça para fitá-lo – Não está acontecendo nada.

****Naquela noite****

Tommy desligou seu carro na garagem do prédio. Deu um longo suspiro e abriu a porta. Jogou a maleta no banco do passageiro, não ia demorar muito tempo, então não precisava se preocupar em levar a maleta. Subiu para o apartamento de Corinna ainda pensando na decisão que tinha tomado naquela tarde. Não suportava mais trair Diana, não fora para isso que ele se casara com ela.

Corinna não ia receber a notícia muito bem, ele tinha certeza disso, mas precisavam encerrar aquele caso antes que fosse tarde demais para ele. *'Talvez já seja'*, ele pensou para si mesmo. O elevador pareceu demorar horas e quando finalmente ele se viu diante da porta do apartamento dela, ele respirou fundo e entrou.

_ Alô, querido. – ela riu, quando o viu.

Tommy estava sério, ela usava apenas um casaco de peles e caminhou para ele com um sorriso.

_ Olá, Corinna.

_ Nossa, que cara séria. – ela beijou o pescoço dele – Acho que precisamos de um pouco de diversão esta noite.

_ Corinna, hoje não. – ele disse, afastando-a delicadamente, ela o fitou incerta e em seguida, um sorriso brotou novamente dos seus lábios.

_ Olhe o que casaco que comprei. – ela deu uma voltinha diante dele – Gosta?

_ Muito caro? – ele perguntou sem tocá-la e ela virou os olhos.

_ Pare de pensar em dinheiro um instante, por favor. – ela riu divertida. – Comprei outras coisinhas, depois posso mostrar se quiser.

Corinna andou de volta para o quarto e Tommy olhou para a porta do quarto impaciente, ela finalmente saiu, um cigarro na boca e um sorriso maroto nos lábios.

_ Corinna, eu só vim aqui hoje porque precisamos conversar. – ele disse.

_ Bem, estamos fazendo isso agora, não estamos? – ela disse e sentou-se no sofá provocando-o – Apesar de que conversar não faz muito o meu estilo, sabe?

_ Sim, eu sei. – ele suspirou – Corinna, não sei como dizer isso de forma educada, então serei objetivo: não podemos mais continuar esse caso.

_ O que? Ficou maluco? – ela soltou uma gargalhada – Está louco.

_ Não, nunca estive tão lúcido. – ele fitou-a, sentia-se estranhamente sem jeito. – Não posso mais trair a Diana, ela é a mãe dos meus filhos e eu a amo.

_ Correção: você ME ama... – ela riu novamente, erguendo-se do sofá – Tommy, vamos ficar juntos... Diana é... Uma dona de casa, você precisa de uma mulher dinâmica e versátil... Essa sou eu.

_ Não, Corinna. – ele disse calmamente – Você é jovem e linda, incrivelmente talentosa, mas eu não posso amá-la porque já amo minha mulher.

_ Ora, então como chamaria o que sente por mim? – ela riu e fitou-o, os olhos tinham perdido o riso, eram frios e duros agora.

_ Paixão. – ele respondeu – Não nego que senti atração por você... Mas o problema é que um relacionamento de verdade não pode se basear apenas na atração física.

_ Ora, vá se danar, Tommy. – ela gritou, jogou o cigarro longe – A verdade é que você não é diferente dos outros homens com os quais me envolvi: usa e depois joga fora.

_ Não é verdade, Corinna, não seja infantil. – ele disse, andou para ela e Corinna foi para o quarto pisando firme e Tommy seguiu-a.

Corinna parou diante da cama e tirou o casaco. Não usava nada por baixo, ela sorriu marota, passou a língua nos lábios sedutora.

_ Então vamos lá? Uma última vez para ficar? Depois disso, se ainda quiser voltar para sua dona de casa, pode voltar, eu mesma vou acompanhá-lo até a porta.

_ Corinna, não vou fazer isso. – ele disse decidido.

_ Está com medo? Claro, assim que deitar comigo naquela cama, vai saber que sua mulherzinha não é páreo para mim.

_ Não é isso...

_ É isso sim! Covarde! – ela riu e jogou-se na cama – Você me ama, seu tolo.

_ Corinna eu amo Diana.

_ Prove... Transe comigo e prove isso. – ela riu alto.

Tommy sentiu o sangue ferver no corpo, tirou o paletó furiosamente e foi para a cama. Corinna soltou uma gargalhada, enquanto ele a beijava sem parar, ajudou-o a tirar a calça, ela sentia uma urgência tremenda. Tommy a tocava e ela correspondia com arranhões e beijos ardorosos. Finalmente, ele a penetrou, mas não foi delicado como sempre, foi impetuoso, tentava castigá-la por fazê-lo duvidar do amor que sentia por Diana.

Corinna estava achando tudo muito divertido. Provocá-lo tinha sido sua melhor idéia. Finalmente ele gozou e ela rolou para o lado dele na cama. Ambos suavam muito, a respiração entrecortada, ela soltou uma gargalhada e fitou-o, os olhos faiscando.

_ Ainda quer terminar? – ela riu e Tommy assentiu.

_ Sim, Corinna. – ele disse sério – Foi a última vez.

_ Bom... Então é assim que terminamos. – ela disse e ergueu-se da cama.

_ Onde vai?

_ Fique aqui. – ela disse, vestiu um robe e foi para a outra sala do quarto – Tenho uma surpresa...

Tommy franziu o cenho, ouviu o barulho de uma gaveta e logo Corinna apareceu na porta do quarto, ela sorria e empunhava uma pistola apontada para ele.

_ Corinna? O que está fazendo? – ele perguntou, subitamente estava assutado.

_ Tommy, não lido bem com rejeição, sabia? – ela riu, sem tirar a mira do peito de Tommy – Eu gosto de você e não quero perdê-lo para uma dona de casa patética.

_ Corinna, abaixe essa arma, não é divertido...

_ Ah, mas não é mesmo! – ela gritou de volta – Acha que é divertido? Mas sabe qual é a melhor parte sobre matar você agora? – ela fez uma pausa e deu mais alguns passos – Sua preciosa Diana vai saber que tivemos um tórrido caso de amor! Vão encontrá-lo com um tiro deitado na MINHA cama e sem roupas!

_ Corinna, o que pensa que está fazendo? – ele ergueu-se da cama.

_ NÃO! Pare aí mesmo, Tommy! – ela gritou – Não dê mais um passo ou eu atiro.

_ Não precisa terminar assim... – ele disse.

_ Oh, sim, precisa sim! – ela riu – Vou matar você e em seguida eu me mato.

_ Não pode fazer isso... – ele murmurou estendendo a mão para tentar tocá-la e Corinna afastou-se.

_ Posso e vou fazer, Tommy! – ela riu – Poderia matar a Diana ao invés de você... Conseguiria conviver com a culpa? Como diria aos seus filhos que sua amante matou a mãe deles? Isso sim ia ser divertido, não ia?

_ Corinna, por favor, veja o que está dizendo... – ele disse e ela balançou a cabeça, subitamente seus olhos estavam marejados de lágrimas.

_ Eu estou vendo! Merda! Sabia que ia terminar desse jeito! – ela gritou – Se eu não posso tê-lo, então ninguém pode!

Corinna atirou e seu abajur rosa estilhaçou-se, Tommy levou um susto e tentou chegar mais perto dela.

_ FIQUE LONGE DE MIM! – ela gritou e atirou novamente, dessa vez foi seu espelho estilhaçando-se no meio do quarto.

_ Corinna, por favor... – ele pediu e ela franziu o cenho.

_ Maldito. – ela disse e atirou.

Tommy sentiu o tiro assim que ele penetrou no seu peito. Ele baixou os olhos já sentindo dificuldade para respirar e ergueu os olhos para ela de novo. Corinna parecia assustada, ele levou a mão ao ferimento e o sangue encheu sua mão. Ele olhou para a mão ensangüentada e foi caindo de joelhos no tapete fofo do quarto dela. Só lembrava de sua mulher, e das crianças e do quanto os tinha desapontado. Não podia morrer... Como iria corrigir seus erros agora?

Corinna o fitava assustada e trêmula. As lágrimas não paravam de jorrar de seus olhos e ela sentiu o arrependimento assim que os joelhos de Tommy tocaram o chão.

_ O que eu fiz? – ela disse olhando para ele horrorizada.

_ Como pode? – Tommy sussurrou e finalmente caiu inerte sobre o tapete do quarto dela – Diana... Meus filhos... Eu os amo...

Corinna ficou olhando para a mancha de sangue no tapete, que não parava de aumentar e a arma caiu de suas mãos. Ela começou a tremer, enquanto olhava para Tommy caído.


_ Tommy... Precisamos tirá-lo daqui! – ela gritou e foi correndo até a cama, pegou um dos lençóis e colocou-o sobre Tommy. – Precisamos cuidar desse machucado... Mas não queremos que vejam você sem roupas, queremos?

Corinna ficou olhando para ele, passava a língua pelos lábios nervosamente e foi até o banheiro. Viu sua imagem refletida no espelho, as lágrimas tinham transfigurado o belo rosto e a maquiagem borrada tinha deixado uma trilha escura.

_ Nossa, estou muito feia. Não posso ser vista assim. – ela disse e rapidamente lavou o rosto.

Os cabelos estavam úmidos e ela fitou-se no espelho gostando do que via. A maquiagem ainda estava borrada, mas ela se achava bonita agora.

_ Gosta, Tommy? – ela correu até o quarto e ajoelhou-se ao lado do corpo caído no tapete.

Corinna riu infantil, tirou sua correntinha e colocou-a no pescoço de Tommy. Pegou a arma novamente, mordeu o lábio e engatilhou-a. Lançou um olhar para o corpo de Tommy ao seu lado e mirou na própria cabeça. Ela ergueu os olhos para o teto do quarto e respirou fundo. rou. Algumas gotas de sangue respingaram no rosto de Tommy e ela caiu ao lado dele, os olhos abertos.

Capítulo 8 – Aconteceu alguma coisa?

****Naquela madrugada – 2:00 da manhã****

Diana pulou na poltrona quando ouviu o barulho de carro na frente de casa. Imediatamente ela correu para a janela e abrindo as cortinas tentou ver que carro era. Uma viatura da polícia. Seu coração acelerou e ela andou até a porta, dois guardas bateram na porta tão baixinho que ela mal pode ouvir.

_ Sra. Paige? – um dos guardas perguntou assim que ela abriu a porta.

_ Sim, sou eu. – ela disse, engolindo em seco.

_ Bem... Não temos uma notícia muito agradável para a senhora... – o guarda olhou para o outro, tentando encontrar palavras delicadas – Seu marido foi encontrado morto no apartamento da cantora Corinna...

_ Oh, meu Deus. – Diana escorou-se na soleira da porta bem a tempo para não cair, ela levou a mão na boca e seus olhos já estavam marejados de lágrimas.

_ Sentimos muito... Gostaríamos que nos acompanhasse até o distrito para... Reconhecer o corpo...

_ Isso é realmente necessário? – ela sentiu os soluços irrompendo na garganta. Aquilo só podia ser uma brincadeira. De muito mal gosto.

_ Sim... Sra. Paige. – o outro guarda disse.

_ Eu... Eu... Se incomodam de entrar? Eu preciso ligar para minha cunhada... Tenho dois filhos e não posso deixá-los.

_ Esperaremos no carro, senhora. – o policial mais jovem disse e os dois desceram para a viatura.

Diana encostou a porta tentando pensar no que faria agora. Ligaria para Violet e pediria para que ela viesse ficar com as crianças. Ela iria até o distrito e não ia ser o corpo de Tommy, era tudo um grande mal entendido. Ela fungou alto, enquanto discava os números da casa de Violet.

_ Violet? – ela disse quando finalmente a cunhada atendeu.

_ Diana? Aconteceu alguma coisa? São duas horas da manhã! – Violet protestou.

_ Sim, aconteceu. – ela disse, estranhamente calma – Tommy sofreu um acidente... Pode ficar com as crianças enquanto vou até a delegacia?

_ Deus do Céu! O que aconteceu? – Violet disse, já estava sentada na cama – Estou indo para aí.

Pareceram horas até que Violet chegasse, Diana não quis dar explicação alguma, pediu para que ela tomasse conta das crianças e saiu acompanhada dos policiais. Violet não entendeu nada e ficou cheia de perguntas quando viu a cunhada sumir na viatura, a única certeza que ela tinha era de que não tinha sido nada de bom.

****Na manhã seguinte – 11:00 em NY****

_ E a princesinha não vai descer novamente porque está indisposta. – Ruthie fez uma careta e as outras riram. – Não sei como essa mulher faz sucesso, três dias de ensaios e ela só veio em um!

_ Guarde o veneno para si mesma, Ruthie. – Marie repreendeu – Chantal não tem passado bem.

_ Oh, desculpe. – Ruthie fez outra careta – Não está mais aqui quem falou... Mas como vamos ensaiar sem ela?

_ Não se preocupem com isso. – Marie sorriu – Vamos alongar!

Ruthie suspirou e caminhou para diante do espelho junto com as outras três dançarinas e os quatro dançarinos. O ensaio durou duas horas e finalmente, Marie encerrou.

_ Atrasado de novo, Johnny. – ela sorriu quando viu AJ entrar, uma toalha no pescoço usando sua calça de abrigo e uma regata branca.

_ Oh, droga! – ele fez uma careta.

Marie riu, dispensando os dançarinos e foi para junto de AJ, tirando-lhe os óculos escuros.

_ Noitada, hein? – ela riu e pegou sua toalha – Vamos comer algo no restaurante? Podemos ensaiar à tarde.

_ Oh, bem... Que remédio não é? – ele piscou e recolocou os óculos.

Andaram até o restaurante do hotel, AJ conversando animadamente, a noitada realmente havia sido muito boa e ele estava de muito bom humor. Sentaram-se numa mesa muito próxima da televisão porque Marie queria acompanhar as notícias e ver como estavam as coisas no resto do mundo, além da agenda de espetáculos da cidade, ela estava louca para ir em algum espetáculo de dança.

“...onde ontem à noite foi encontrado o corpo do produtor musical Thomas Richard Paige...”

AJ ergueu os olhos como que eletrizado para a televisão.

“Ele foi assassinado por sua pupila e amante Corinna Temple, de apenas 22 anos. Corinna atingiu o amante com um tiro no peito e em seguida suicidou-se, os corpos foram encontrados nus no quarto do apartamento de Corinna...”

A imagem da repórter cortou para mostrar as ambulâncias levando os corpos de Tommy e de Corinna. Em seguida imagens dos shows de Corinna ao redor do mundo.

“Corinna tinha 22 anos e há dois figurava no cenário do rock internacional. Com personalidade forte, viajou o mundo inteiro com sua turnê ‘Rebel’ e preparava-se para lançar seu terceiro CD intitulado ‘My Soul’”

As imagens de Corinna foram cortadas para mostrar a casa de Tommy e o tumulto da chegada de Diana. AJ sentiu o coração acelerar ao vê-la. Não tinha mudado nada. Os cabelos um pouco mais curtos, óculos escuros cobrindo o rosto.

“Diana Paige, mãe dos dois filhos de Tommy Paige não quis comentar a tragédia e após chegar em casa, trancou-se e não atendeu mais os telefonemas. Sua cunhada, irmã de Tommy, Violet Paige disse num telefonema que Diana está muito abalada e que só sairá de casa para o funeral do marido...”

AJ estava estático olhando para a tela quando imagens de Diana acompanhando Tommy em eventos foram aparecendo.

“Diana e Tommy estavam casados há dez anos, desde que ela desistiu de sua carreira no grupo pop Breath para dedicar-se ao marido e em seguida aos dois filhos: Elsie, de nove anos e Corey, de cinco...”

Surgiram imagens de Diana, Tommy e as crianças na praia no verão anterior. Em seguida cortou para a repórter novamente.

“Paige deixou um patrimônio de mais de trinta milhões de dólares para sua esposa e filhos, investidos na produtora e em investimentos pelo mundo...”

_ Nossa... Ela virou uma viúva rica. – Marie riu, enquanto assistia a televisão.


_ Para isso que ele queria se casar com ela? – AJ murmurou sem perceber – Para morrer pelas mãos da própria amante... Maldito.

_ Johnny... Disse alguma coisa? – Marie perguntou e ele ergueu os olhos como se acabasse de se dar conta da presença dela.

_ Não... Eu... Eu perdi a fome. – ele disse e se ergueu da mesa sem dar tempo para que Marie perguntasse alguma coisa.

****Ao mesmo tempo – 8:00 em LA****

_ Doença rara no sangue? – Brian caiu pesadamente sentado na cadeira diante do médico e este suspirou.

_ Sr. Littrell, sua esposa desenvolveu uma doença  no sangue e precisa de um transplante. Queremos verificar se as crianças têm compatibilidade com ela...

Brian já não ouvia mais. Todos os seus temores tinham se tornado realidade. Não era anemia como o médico tinha previsto antes. Sim, era verdade que Claire parecia sempre um pouco doente, mas ele achou que fosse o tempo, ela sempre ficava meio indisposta nessa época do ano.

_ Sr. Littrell? – o médico o fitava e Brian ergueu os olhos surpreso.

_ Desculpe... – ele disse.

_ Eu sei, é difícil de aceitar e entender... – o médico tocou no ombro dele – Acalme-se sei que vai correr tudo bem, vocês têm dois filhos, tenho quase certeza de que um deles será compatível com sua esposa.

_ Oh, eu vou rezar muito para isso, doutor. – Brian disse – Posso ver minha esposa?

_ Ela está sob efeito de sedativos, teve uma noite um pouco agitada.

_ Eu sei. – Brian disse, ela tinha tentado fugir do hospital e eles tiveram de levá-la de volta para o quarto aos berros. – Posso trazer meus filhos no fim da tarde?

_ Sim. – o médico assentiu – Faremos os exames hoje mesmo.

_ Obrigado, doutor.

_ Não há de que, Sr. Littrell.

****Depois do almoço****

Nick assinou o contrato com um sorriso nos lábios e em seguida entregou-o a Casey.

_ Perfeito. – ele sorriu.

_ Quando recebo meu cheque? – Nick alteou a sobrancelhas e Casey riu.

_ É seu novo filme, pai? – Theo sorriu lançando um olhar para o pai e Nick assentiu.

_ Sim, eu vou ser um ladrão. – ele riu – Mas um ladrão legal.

_ De que? – Theo insistiu.

_ Jóias. – Nick disse e entregou a caneta de Casey.

_ É um filme muito inteligente. – Casey sorriu para Theo – E seu pai vai estar no papel principal.

_ E quem vai estrelar com você? – Theo perguntou, erguendo-se da poltrona para acompanhar o pai.

_ Boa pergunta. – Nick virou-se para Casey e este sorriu.

_ Ashley alguma coisa... – Casey disse.

_ Ashley? – Nick sentiu um súbito frio na espinha.

_ É. – Casey disse – É uma atriz australiana.

_ Australiana! – Nick disse, como se fosse uma qualidade dela – Já vi algum filme dela?

_ Acho que não. – Casey disse – Eu nem a conheço ainda.

_ Estou ansioso para conhecê-la. – Nick riu e encaminhou-se para a porta do escritório de Casey – É isso aí, Casey, nos vemos semana que vem no encontro do elenco.

_ Até lá, Nick. – Casey sorriu – Até mais, Theo.

_ Até mais, Casey. – Theo apertou a mão dele e estendeu-a para o pai em seguida.

_ Bom, vamos comemorar meu contrato mais novo? – Nick riu, pulando na frente do filho.

_ Pai, eu não bebo! – Theo riu balançando a cabeça.

_ Eu sei! – Nick riu – Vamos à Disney no fim de semana, que tal?

_ Uau, pai! – Theo pulou e Nick pulou acompanhando-o.

_ Por hora, vamos jantar... Que tal? – Nick piscou.

_ McDonald's! – Theo riu e bateu palmas.

_ Número 2! – Nick riu e foram para o carro.

****Ao mesmo tempo****

_ Ganhei! – Bonnie gritou – Papai me deve mais do que tem!

_ Oh, droga... – Kevin riu – Você sempre me ganha no Monopólio.

_ Bonnie é muito esperta. – Kristin beijou os cabelos levemente avermelhados da filha.

Bonnie correu para a cozinha e Kevin fitou Kristin usando apenas um robe acetinado sobre a linda camisola. Ela estava muito linda, mas ele não sentia nada por ela. Ouviram os pedidos de Bonnie para que a cozinheira fizesse um chocolate quente para ela, porque tinha ganho do pai no Monopólio.

_ Não pode passar a vida fingindo que eu não existo, Kevin. – Kristin disse, sentando-se no sofá diante dele.

_ Não finjo que você não existe. – Kevin disse – Você é mãe da minha filha.

_ Espero que não esqueça disso, porque Bonnie não esquece. – Kristin disse, estava irritada.

_ Eu não esqueço, Kristin. – Kevin disse e terminou de guardar as peças do jogo. Bonnie voltou empolgada com o chocolate minutos depois.

_ Cuidado com isso, querida. – Kristin disse – Não quero que se queime.

_ E derrame na mobília. – Kevin alteou a sobrancelha.

_ Podemos assistir televisão agora? – ela riu fitando o pai com seus imensos olhos amendoados e Kevin sorriu. – Vamos, mamãe?

_ Claro, querida. – Kristin lançou um olhar vitorioso para Kevin e foram para a sala de televisão.

Capítulo 9 – Sejam breves

****No dia seguinte – 9:00 em NY****

Howie sentou-se diante de AJ, ele estava no restaurante do hotel tomando seu café. Ele tomou um susto quando viu o amigo sentado diante dele.

_ Howie! Nossa, achei que estaria com Chantal, como ela está essa manhã? – AJ perguntou, mexendo seu café sem jeito.

_ Ela está bem, vai descer para ensaiar com a Marie. – ele sorriu, bebendo seu suco – E você, como está hoje?

_ Bem, como eu estaria? – AJ deu um sorriso forçado e Howie alteou a sobrancelha.

_ Sabe do que eu estou falando. – Howie disse e mordeu sua torrada sem tirar os olhos do amigo.

_ Talvez eu saiba. – AJ deu de ombros – Mas talvez eu não queira falar disso.

Howie ficou calado e sorriu calmamente para AJ. Não precisava dizer nada, sabia que AJ estava ansioso para falar do que tinha acontecido em Londres, só não queria dar o braço a torcer.

_ Tudo bem, posso dizer que mexeu comigo, que tal? Era isso o que queria ouvir? – AJ disse.

_ Isso eu já sabia. – Howie riu e desviou os olhos para seu suco. – Sabe que estaremos em Londres no próximo mês, não sabe?

_ Sabe que isso nem me ocorreu? – AJ sorriu maroto e Howie virou a cabeça para trás para rir.

_ Vai procurá-la? – Howie perguntou finalmente, quando os dois ficaram sérios.

_ Eu não sei. – AJ baixou os olhos – Dez anos, Howie.

_ Eu sei. – Howie assentiu – Mas não custa nada tentar... Ainda gosta dela?

_ Eu não sei dizer. – AJ suspirou – Tenho cara de quem gosta dela?

_ Com certeza. – Howie riu.

_ Oh droga. – AJ riu e bebeu seu café calmamente. – Sabe o que realmente me deixa louco de raiva?

AJ falou depois de alguns minutos calado e Howie ergueu os olhos para ele.

_ O que?

_ Esse cara, o Tommy, fez o diabo pra ficar com a Diana... E morreu pelas mãos da amante! Eu jamais teria traído a Diana... – AJ disse e em seguida arrependeu-se do que tinha dito.

_ Você é quem está dizendo. – Howie riu, deleitado pela idéia de o amigo ter dito mais do que deveria.

_ Hey, não me olhe com essa cara! – AJ riu, levantando-se da mesa – Vou para o ensaio... Cuidarei muito bem da sua namorada para você.

AJ riu e piscou para Howie, que balançou a cabeça e continuou comendo.

_ É bom que cuide mesmo! – ele gritou de volta, quando AJ alteou as sobrancelhas.

****Ao mesmo tempo em Londres****

Diana ergueu o véu negro que estava sobre os seus olhos e jogou a flor sobre o caixão de Tommy. Ela viu que alguns repórteres tiraram fotos e se perguntou onde eles estavam. Eles não tinham podido entrar no cemitério e apenas havia ela, as crianças e Violet assistindo ao caixão ser baixado para o chão.

Elsie estava agarrada à saia de Diana. Ela usava um vestido preto com detalhes brancos, o mesmo usado no enterro dos avós, no entanto Diana soube que só poderia ser este quando abriu o

guarda-roupa da filha horas antes. Corey estava muito sério no seu terninho preto olhando o caixão do pai ser baixado. Diana sentiu um aperto no coração pelos filhos e antes que notasse, estava apertando-os junto de si.

Violet fitava o caixão negro sem se mover. Tommy tinha sido tudo o que lhe restara quando os pais morreram e agora ele também não estava ali. Diana sentiu uma tristeza imensa pela cunhada e decidiu que a convidaria para morar com ela se quisesse. Ela ignorava que Violet era muito forte, pois fora ela quem fizera todos os preparativos para o enterro de Tommy. Diana estava deprimida demais para pensar nisso e Violet tinha tomado conta das crianças no dia anterior. Só agora Diana dava demonstrações de que realmente iria se recuperar de tudo aquilo.

Finalmente a lápide foi colocada sobre o túmulo e Diana suspirou, sentindo as lágrimas novamente, ela tratou de abraçar os filhos e virou-se para Violet.

_ Está feito. – ela disse e Violet assentiu, o olhar perdido – Vamos embora, Violet.

Corey estendeu a mão para Violet e puxou-a em direção à saída do cemitério. Os flashes tornaram-se mais constantes quando eles se aproximaram e Diana tratou de esconder os olhos por trás do pequeno véu do seu chapéu e de puxar Elsie para junto de seu vestido negro.

_ Porque eles tiram tantas fotos nossas, mamãe? – Corey perguntou quando finalmente chegaram à calma de dentro da limusine da funerária.

_ Eles querem colocar fotos nossas nos jornais. – Violet disse – Seu pai era um homem muito conhecido.

_ Eles são uns abutres, isso sim. – Elsie murmurou, uma expressão de raiva, o rosto de encontro ao vidro do carro.

Diana beijou os cabelos dela e ergueu os olhos para Violet, ela estava abraçada a Corey e ele tinha deitado a cabeça no colo dela. Parecia querer dormir. Diana respirou fundo e olhou novamente para Elsie. Estava preocupada com a filha. Ela não tinha aceitado nada bem a morte do pai, ela tinha idade para entender o que tinha acontecido e Diana tinha medo de que aquele trauma pudesse operar mudanças horríveis na cabeça da menina.

Quando finalmente, chegaram em casa, Diana protegeu os filhos das fotos novamente e dos jornalistas que eram cada vez mais insistentes. Fechou todas as cortinas da casa e foi para o seu quarto. Não queria ver ninguém nem falar com ninguém.

****Na hora do almoço****

_ Sejam breves. – o médico disse e Brian entrou no quarto, levando as duas crianças.

_ Meus bebês! – Claire disse quando viu os dois entrarem e Daniel e Rebecca correram para a cama dela.

Brian ficou calado, olhando para a esposa abraçar os filhos, ela estava feliz por estar com eles. Ele odiava vê-la naquela cama de hospital. Os olhos fundos de chorar, os cabelos soltos e mal penteados ao redor do rosto. Apenas Daniel parecia confortável com ela.

_ O que fizeram em casa nesses dias? – Claire perguntou, lágrimas nos olhos ao olhar para os filhos.

_ Sentimos sua falta, mamãe. – Daniel disse.

_ Desenhei. – Rebecca sorriu e correu para o pai.

Brian riu e tirou o desenho da pastinha da Barbie que ela tinha trazido.

_ É para que você volte logo pra casa! – Rebecca disse estendendo a folha para a mãe.

Claire não pôde conter as lágrimas ao ver o desenho da filha. Abraçou-a apertado como se fosse a última vez e Brian sentiu um aperto no coração ao vê-la daquele jeito.

_ Oh, querida, vou pedir ao seu pai que pendure onde eu possa ver. – ela sorriu e beijou a testa da filha caçula. – Sinto tanto a falta de vocês.

_ Por que está aqui? Não vai mais voltar pra casa? – Rebecca perguntou e Claire puxou-a a sentar-se sobre a cama. Brian fitou-a, imaginando o que ela diria agora.

_ Mamãe está doente. – Daniel disse e Brian sentiu o peso dessas palavras.

_ Sim, mamãe está doente, querido. – ela disse assentindo para Daniel – Por isso eu preciso ficar aqui, até ficar boa.

Claire sorriu por entre as lágrimas e Rebecca ergueu os joelhos sobre a cama, como sempre fazia na cama de Brian e Claire.

_ Quero que fique boa logo. – Rebecca disse e piscou os grandes olhos azuis.

_ Eu vou ficar... – Claire murmurou – Vou ficar boa para poder ficar com vocês novamente...

È Claire tentou aparentar calma durante os minutos em que passou com as crianças, Brian assentia a tudo com um sorriso congelado nos lábios. As crianças ficaram á vontade e apenas Daniel parecia entender o que estava acontecendo, Rebecca era pequena demais para compreender.

_ Acho melhor irmos embora. – Brian disse olhando para o relógio incomodado. O médico tinha dado quinze minutos e eles estavam com ela há pelo menos vinte.

_ Viremos de novo, mamãe. – Daniel disse e beijou o rosto pálido de Claire.

Rebecca pulou da cama e Daniel fez o mesmo, ambos estenderam a mão para Brian e caminharam sem jeito para fora do quarto. Brian controlava as lágrimas, estava calado.

_ Mamãe não vai morrer, não é papai? – Rebecca disse de repente e ergueu os olhos para o pai.

_ Não, querida! De onde tirou essa idéia? – ele disse, fitando-a seriamente.

_ As pessoas que vem para o hospital morrem. – ela disse e baixou os olhos – Não quero ficar sem minha mamãe!

_ Não vai ficar, querida. – Brian disse apertando a pequena mão da filha entre as suas – As pessoas também vêm para o hospital para ficarem sadias... Quando estão doentes.

_ O que a mamãe tem? – Daniel perguntou finalmente e Brian engoliu em seco.

Ele buscava uma resposta, não sabia o que dizer, não poderia mentir para os filhos.

_ Pai...? – Daniel fitou-o e Brian lembrou-se da pergunta.

_ Desculpe, filho... Estava pensando... Sua mãe tem uma doença rara no sangue, mas tudo vai correr bem e o sangue que vocês deram hoje no início da tarde vai ajudá-la a ficar boa.

Brian sorriu, a esperança dele era de que as crianças tivessem o anticorpo responsável pela doença de Claire e talvez pudessem combatê-la.

_ Só aquele pouquinho? – Rebecca franziu o cenho e Brian riu.

_ Sim, querida. – ele disse – Vamos ajudar a mamãe para que logo ela volte para casa, tudo bem?

Os dois assentiram e Brian apertou-os junto ao corpo, enquanto andavam pelas ruas até a casa deles que ficava a poucos quarteirões do hospital. Brian suspirou, se tudo aquilo não estivesse acontecendo, ele estaria no hospital para divertir as crianças da Fundação àquela hora.

****Ao mesmo tempo****

Alison suspirou deletando o parágrafo inteiro que tinha acabado de escrever. Ela fez uma careta enquanto olhava para a tela do computador diante de si. Mais de uma semana e ela tinha escrito apenas meio capítulo. O pior era saber que tinha de entregar aquele livro em dois meses.

Às vezes isso acontecia, ela perdia a inspiração. Outras vezes, ela escrevia quatro ou cinco capítulos em uma tarde e outras vezes passava dias sem conseguir escrever uma linha sequer. Fazia parte do processo criativo, no entanto, dessa vez, ela tinha um motivo e isso a preocupava.

Ela não estava conseguindo escrever por que estava pensando em Kevin. Quer dizer, ela tinha assistido às notícias sobre a morte de Tommy e rever Diana tinha sido trazer de volta as memórias do passado que permaneciam adormecidas no seu inconsciente na maior parte do tempo.

Ao ver Diana na televisão, ela tinha lembrado dos tempos em que elas eram o Breath. Lembrou-se de Lyla e o sentimento de tristeza pela morte dela quase a fez chorar. Lembrou-se de Mary e de como sentia falta do jeito meigo e sério dela. De como sentia falta do tempo em que elas não tinham compromisso com nada que não fosse sua música e de como o riso vinha fácil naqueles tempos... Kevin...

Ela lembrou-se de Kevin, os olhos verdes com os quais ela acordava todos os dias: Bradley. O jeito sério apesar da idade, a facilidade com o piano e os olhos cativantes e verdes. Exatamente como Kevin, só podia ser mesmo uma tortura para ela. Como ela queria odiar Kevin e esquecer-se dele, mas como poderia quando amava tanto o filho?

Ao pensar que um dia os dois poderiam se ver, um frio percorreu sua espinha e ela balançou a cabeça tentando afastar um pensamento como esse. Não havia jeito de Kevin encontrar com Brad, Kevin morava em Lexington e eles moravam perto de Los Angeles, qual era a possibilidade de eles se encontrarem? Seu encontro casual com Kevin tinha acontecido por coincidência: ambos iam pegar o mesmo avião para Nova Iorque, mas ele estava trocando de avião, vinha de Lexington.

Alison ergueu-se e esticou as pernas, abriu a porta da biblioteca e saiu para a casa. Brad estava na escola e Ash tinha ido dar uma volta, ela ficava entediada demais em casa. Alison riu ao lembrar da irmã caçula. Como ela estava diferente. Ashley poderia passar por insensível, na verdade, ela tinha apenas fechado seu coração para não sofrer mais, pois por mais que ela negasse, Alison sabia que seu coração batia forte quando o assunto era Nick Carter. Nem o casamento com Harry tinha apagado a lembrança de Nick.

****Naquela noite****

Brian suspirou fitando a esposa. Claire estava de costas para ele.

_ Já disse que não quero, Brian! – ela gritou – Não quero que fiquem me picando e me socando essas porcarias!

_ Claire, precisa colaborar! – Brian disse – Você precisa fazer o tratamento!

_ Não quero! – ela gritou – Não vou ficar careca! Não vou ficar nesse hospital o resto da minha vida!

_ Claire, precisamos de você em casa e precisa colaborar com os médicos...

_ Eu NÃO vou voltar para casa! – ela gritou e as lágrimas começaram a cair novamente – Não entende que vou morrer, Brian?

_ Claire, não diga esse tipo de coisa... – ele tentou aproximar-se dela, mas Claire afastou-o com um tapa.

_ Eu vou morrer! – ela gritou – E quero morrer com dignidade na minha casa junto dos meus filhos! Não num maldito hospital cheia de sondas e buracos nas minhas veias!

_ Claire, está sendo...

_ Infantil? Sim, eu estou sendo infantil! Chame como quiser! – ela gritou – Quero voltar para casa e ficar com meus filhos...

_ O tratamento, Claire, você precisa...

_ Eu preciso sair deste maldito hospital! – ela gritou – Estou ficando doente de verdade aqui!

_ Claire, eu não...

_ Não vai me deixar voltar para casa? Eu vou fugir daqui, Brian! – ela gritou – Não agüento mais ficar nesse lugar!

A enfermeira entrou e tomou um susto ao ver Claire tão perturbada, lançou um olhar para Brian, como se ele fosse o culpado e pegou uma seringa, injetou no soro de Claire.

_ Não quero dormir, mas que droga! Ninguém me respeita aqui! – Claire gritou irritada, as lágrimas escorrendo pelo rosto branco dela.

_ Sinto muito, Sra. Littrell... Precisa ficar mais calma...

_ Oh, bem, se eu não estivesse morrendo, estou certa de que ficaria mais calma! – ela gritou de volta. – SAIAM DAQUI! Os dois!

_ Claire, querida, eu...

_ SAIA, Brian! – ela gritou e apontou a porta.

Brian fitou-a tentando contestá-la, mas não queria deixá-la ainda mais nervosa, por isso, saiu do quarto e deixou-a sozinha. Claire jogou-se de encontro ao travesseiro e adormeceu chorando.

Capítulo 10 – Não pode ser!

****Uma semana depois****

****Londres – 20:00****

Diana passou a mão pelos cabelos e desceu as escadas até a cozinha. Violet estava ajeitando algumas coisas nos armários e ela franziu o cenho ao vê-la.

_ Onde estão as crianças? – Diana perguntou.

_ Mandei-as para a fazenda semana passada, Diana... – Violet murmurou e Diana assentiu.

_ Desculpe. – ela murmurou, sentou-se numa das cadeiras e suspirou.

_ Diana, precisa sair disso. – Violet disse e Diana ergueu os olhos raivosa.

_ Eu estou bem! – Diana disse.

_ Vivendo a base de calmantes? – Violet virou os olhos – Imagino que sim.

_ Aquele safado do seu irmão me traiu! – ela gritou irritada – Ele me traiu! Deus, como pôde fazer isso comigo! Como pôde me deixar?

Diana começou a soluçar e Violet não sabia exatamente o que fazer. Diana era sempre tão reservada e séria, ela devia estar realmente deprimida. Violet abraçou-a sem jeito e Diana agarrou-se a ela como se fosse uma tábua no meio de um naufrágio e era sua única salvação. Diana chorou por muito tempo, Violet entendeu que ela precisava disso para poder se recuperar.

****Lexington – 17:00****

_ Papai!

Kevin virou-se a tempo de ver Bonnie caindo do pônei, mas não a tempo de segurá-la. Bonnie caiu no chão inerte e ele pulou do seu cavalo quase caindo.

_ Bonnie! – ele correu para ela, o pônei tinha corrido para longe – Deus do céu, chamem uma ambulância!

Os empregados se atropelaram para cumprir a ordem dele, enquanto Kevin tentava fazer Bonnie acordar desesperadamente. Ele ainda tentava entender o acidente, ele estava cavalgando com ela e então de repente, ela foi pular um obstáculo, mas o pônei refugou e ela voou por cima dele, caindo no chão.

_ Minha filha... Minha filhinha... – ele murmurava segurando-a nos braços. – Minha filhinha...

_ Sr. Richardson, a ambulância está vindo. – uma das empregadas murmurou, mas ele não ouviu nada, estava com a filha no colo, balançando-a, como se ela estivesse dormindo.

A ambulância chegou menos de cinco minutos depois. Kevin estava ajoelhado junto da filha chorando desesperadamente: era sua única filha. Os paramédicos examinaram Bonnie, mas logo perceberam que ela já estava morta, tinha quebrado o pescoço com a queda do cavalo.

_ Não pode ser! – ele gritou, enquanto eles recolhiam o corpo de Bonnie dentro da ambulância.

- _ Não há nada a ser feito, Sr. Richardson. – o paramédico murmurou – Ela se foi.
- _ Não! Não me diga que perdi minha filha! Minha única e preciosa filha! – ele gritou.
- _ Sr. Richardson... – o médico tentou dizer.
- _ NÃO! – ele gritou – Ela estava aqui, rindo comigo há minutos atrás e agora está aí...

Gelada... Não podem levá-la de mim!

Kevin pegou o corpo da filha de dentro da ambulância e correu para o quarto dela, não ia deixar que a levassem, ela era apenas uma criança. Quando entrou, Kevin trancou a porta atrás de si e deitou a filha na cama. Os babados cor de rosa por todos os lados e os ursinhos de pelúcia lhe lembravam o quanto ela lhe era preciosa. Bonnie dormia. Dormia placidamente em meio ao cetim rosa de sua cama. Kevin limpou o rosto dela ainda sujo de terra e mordeu o lábio.

Os cabelos avermelhados dela espalhados pelo travesseiro, os olhos esverdeados estavam fechados e ela não os abriria mais.

- _ Bonnie... – ele murmurou chorando ao segurar a mão da filha entre as suas.

Kevin ainda estava debruçado na cama da filha quando ouviu o carro de Kristin estacionando na frente da casa. Minutos depois, ele ouviu a batida dela na porta.

- _ Kevin! – ela gritou – Saia daí, eu quero ver a minha filha!

- _ Vá embora, Kristin. – ele gritou de volta.

_ Não! Eles precisam levá-la, saia daí! – ela esmurrou a porta – Eles vão derrubar a porta se você não sair, Kevin!

Kevin levantou-se e parou ao lado da porta, lançou um olhar para a filha. Ouviu os soluços de Kristin do outro lado e então, lentamente, ele abriu a porta. Kristin estava com os olhos vermelhos e jogou-se sobre ele irritada, esmurrando o peito dele.

- _ Foi culpa sua! Maldito cavalo! – ela gritou.

Kevin abraçou-a junto ao peito e os murros contra ele e a raiva foram decrescendo, enquanto ela soluçava de encontro ao peito dele. Os paramédicos entraram e levaram o corpo de Bonnie para a ambulância. Kristin ficou chorando junto de Kevin.

_ Como isso pôde acontecer? – ela murmurou – Antes de sair, eu a beijei e agora... Agora ela está morta!

Kevin caminhou com ela para o quarto e ficaram calados, ambos deitados na imensa cama de casal. Nenhum dos dois disse nada, ficaram abraçados, apenas compartilhando a dor imensa da perda. Não havia nada a ser dito.

****Em LA – 17:00****

Claire tinha acabado de chegar em casa quando Brian recebeu o telefonema de um dos empregados de Kevin informando sobre a morte de Bonnie.

_ Deus do céu, como está o Kevin? – ele perguntou e Claire ergueu os olhos para ele curiosa.
– Sim, eu entendo... Mais tarde eu ligarei, então, obrigado.

- _ O que aconteceu? – Claire perguntou.

- _ Bonnie sofreu um acidente esta tarde.

- _ Que horror, como ela está? – Claire perguntou, ajeitando as cobertas ao redor de si.

- _ Ela morreu.

- _ Meu Deus, sério? – Claire arregalou os olhos assustada.

Brian assentiu e levantou-se da cama. Claire fitou-o sem poder acreditar. Ele sumiu no banheiro, agora além de tudo, teria de viajar até Lexington para ajudar o primo. Claire tinha voltado para casa, recusou-se a fazer um tratamento alternativo e perigoso sem ter a certeza de que ficaria boa. Depois que descobriram que as crianças não eram compatíveis com ela. Para Claire, de nada adiantava achar que encontraria um doador quando as chances eram tão remotas. O médico lhe deu alguns meses de vida, mas ela não contou isso ao marido ou às crianças.

_ Você vai? – Claire perguntou quando ele saiu do banheiro e este se sentou ao lado dela na cama.

_ Sim. – ele assentiu – Kevin vai precisar de mim.

_ Eu sei. – ela sorriu e apertou a mão dele entre as suas.

_ Claire. – ele disse, fitou-a nos olhos – Eu estive pensando muito numa coisa...

_ O que é? – ela perguntou temerosa pelo que ele diria agora.

_ O médico disse que se você tivesse uma irmã, ela poderia ser doadora... – Brian hesitou – Você tem uma irmã...

_ Ele disse o mesmo das crianças. – Claire virou os olhos.

_ Mas Eve e você são gêmeas... E univitelinas... Você me disse isso uma vez. – Brian disse.

_ Brian, eu não sei onde Eve está, há anos que não sei dela. – Claire mentiu, na verdade, tinha visto a irmã dois anos antes.

_ Mas ela é uma possível doadora, Claire. – Brian apertou a mão dela entre as duas – Considere isso!

_ Como vamos encontrá-la, Brian?

_ Eu darei um jeito! – Brian sorriu e Claire não disse nada – Claire, não pode desistir de lutar... Faça isso por mim e pelas crianças! Eu irei procurar Eve onde ela estiver se isso puder salvá-la!

_ Oh, Brian... – ela murmurou, lágrimas nos olhos, pegou o rosto do marido entre as mãos. – Eu te amo tanto.

_ Se me ama, então faça o tratamento, eu vou buscar Eve onde ela estiver! – Brian disse – Vamos passar por isso juntos, Claire.

_ Está bem, Brian. – ela disse e fungou, contendo as próprias lágrimas – Eu farei o tratamento... Mas e as crianças?

_ Poderão ficar com minha mãe. – ele sorriu e seus olhos brilharam diante da idéia. – Eu não voltarei sem Eve!

_ Como vai encontrá-la? – Claire balançou a cabeça, deslumbrada pela prova de amor do marido.

_ Eu vou dar um jeito. – Brian sorriu – Vou para Lexington, levarei as crianças comigo e assim que eu voltar, vou ir atrás de Eve.

_ Brian, você é maluco. – ela riu, por entre as lágrimas.

_ Sou sim. – ele riu e beijou-a – Sou maluco por você e sempre serei.

****Naquela noite em NY****

_ Iremos até Lexington para o funeral e voltamos para o primeiro show. – Howie disse.

_ Isso vai atrapalhar os ensaios. – Marie discordou de Howie.

_ Eu sei, mas Kevin é nosso amigo e não podemos deixar de apoiá-lo num momento tão difícil como esse.

_ Howie tem toda a razão. – Chantal assentiu.

Chantal estava de braços cruzados diante do corpo parada perto da porta. Eles tinham acabado de saber sobre a morte de Bonnie, AJ tinha chegado do ensaio e ido tomar banho. Haylee estava parada ao lado de Marie, ela também achava que era loucura deixar tudo agora para viajar e voltar no dia seguinte.

_ Não acho prudente. – Haylee disse – Se algum problema acontecer... Chantal, não devia viajar...

Haylle interrompeu-se e lançou um olhar para Chantal que estava fitando-a com os olhos arregalados.

_ Por quê? – Howie fitou-a sem entender. – Se é por causa da turnê, estou certo de que um complexo de vitaminas vai ajudá-la a fazer o show depois de amanhã.

_ Sim. – Haylee baixou os olhos e anotou alguma coisa em sua prancheta.

_ Eu concordo. – Chantal disse – E se me dão licença, vou subir e preparar algo para vestir, nosso avião sairá às 4 da manhã.

Howie assentiu e esperou que AJ sáísse, ele também iria com eles para Lexington. Howie suspirou, estariam os cinco Backstreet Boys juntos, depois de ficarem sem se ver por quase cinco meses, infelizmente o motivo não era o que eles esperavam.

Capítulo 11 – Faça o que achar melhor

****No dia seguinte****

Alison folheou o jornal em busca de notícias interessantes, enquanto Brad tomava seu café da manhã antes de ir para a escola.

_ Querido, melhor se apressar ou vai perder seu ônibus. – ela disse mecanicamente lendo as notícias do mundo.

_ Tudo bem, mãe. – Brad respondeu terminando seu leite com chocolate e sumindo no corredor para pegar sua mochila.

_ Bom dia! – Ashley sorriu, entrando na cozinha e sentando-se ao lado de Alison – Mal posso esperar para ir até Los Angeles amanhã!

_ É mesmo, tinha esquecido que você vai conhecer seus companheiros de elenco. – Alison riu largando o jornal sobre a mesa do café.

_ Como está o mundo nesta manhã ensolarada? – Ash estreitou os olhos para ler alguns títulos da capa – ‘Backstreet Boy perde filha em acidente’?? O que é isso?

Ashley pegou o jornal e abriu na página que falava sobre o acidente de Bonnie.

_ “O Backstreet Boy, Kevin Richardson, perdeu sua filha ontem num acidente na propriedade da família. A menina caiu de seu pônei enquanto cavalgava com o pai e morreu imediatamente após o acidente. Bonnie Richardson tinha cinco anos de idade...”

_ Deus, onde está lendo isso, Ash? – Alison tirou o jornal das mãos da irmã e achou que ia desmaiar ao ver a foto de Kevin ao lado de Kristin e mais embaixo uma foto de Bonnie, sorrindo, os cabelos avermelhados e os olhos verdes.

_ A filha do Kevin... Ela era filha única. – Ash murmurava sem acreditar – Que horror, o pobre deve estar arrasado!

_ E como! – Alison disse, terminando de ler a notícia.

_ Tchau, mãe. – Brad apareceu do nada e beijou o rosto de Alison antes de sair, lançou um olhar para o jornal e por um instante, ele fitou a foto de Kevin, mas estava com tanta pressa que não se deteve.

Em seguida, beijou o rosto de Ashley e sumiu na porta, batendo-a atrás de si.

_ Guarde esse jornal. Brad quase viu a foto de Kevin.

_ Nem me fale. – Alison murmurou, ainda horrorizada pela notícia. – Pobre Kevin...

Alison terminou seu café e largou o jornal sobre a mesa, Ashley pegou-o e continuou lendo a notícia.

_ Acho que deveria mandar condolências para ele. – Ash disse, sem erguer os olhos.

_ Está louca? Não mantive contato com Kevin por dez anos, por que manteria justo agora?

_ Você tem um filho, sabe pelo que ele está passando, Ali. – Ash disse, largando o jornal ao lado dela – Acho que devia mandar alguma coisa, para ele saber que você se importa com ele.

_ Não sei, Ash, tenho medo de que isso chame a atenção dele. – Ali ponderou.

_ Faça o que achar melhor, Ali. – Ash serviu-se de leite.

****Londres – 16:00****

Diana desceu as escadas e encontrou Violet lendo na sala de estar.

_ Está melhor?

_ Vai me fazer essa pergunta todos os dias? – Diana perguntou passando a mão pelos cabelos.

_ Você nunca se levanta antes da noite para fazer uma única refeição.

_ Desculpe... Acho que não estou nada bem. – Diana murmurou.

Violet ergueu os olhos do seu livro, os olhos dela se encontraram com os olhos tristes de Diana e esta mordeu o lábio para não chorar.

_ Eu sei, Diana, mas está sendo difícil para todos nós. – Violet disse largando seu livro – Você precisa se recuperar... As crianças precisam de você.

_ Eu tento... É só que é tão difícil. – Diana murmurou, os olhos marejados de lágrimas. – Ele está em tudo aqui, sabe?

_ Eu sei. – Violet assentiu – Não está sendo nada fácil para mim.

Diana abriu os braços e Violet aconchegou-se a ela, as duas choraram juntas, precisavam da força uma da outra. Finalmente, quando ambas estavam mais calmas, Diana sentou-se no sofá e olhou para as janelas da casa, os olhos vermelhos de lágrimas.

_ Eu vou vender a casa. – ela disse, finalmente.

_ Vender? – Violet fitou-a surpresa.

_ Sim. São muitas lembranças aqui. – Diana assentiu – Vou vender a casa e comprar um apartamento... Vou assumir os negócios.

_ Diana...

_ Eu sei o que vai dizer: não entendo nada de música, mas está enganada, eu já estive numa banda e sei como são as coisas. – Diana suspirou – Faz dez anos é verdade, mas eu sei que posso aprender tudo de novo.

_ Eu não sei o que dizer... – Violet murmurou.

_ Você deve continuar com a fazenda, é a herança dos seus pais. – Diana disse, estava calma – Eu vou continuar com a produtora, é o patrimônio dos meus filhos.

_ Eu não sei se quero continuar sozinha naquela fazenda... Pensei que você e as crianças poderiam vir morar comigo lá... – Violet disse.

_ Acho que não, Vi. – ela disse – As crianças devem voltar para a escola.

_ Os jornalistas estavam assediando-as o tempo todo...

_ Eu posso imaginar, mas vou contratar seguranças. – Diana disse e levantou-se do sofá, olhou pela janela – Mande buscá-las amanhã mesmo, quero meus filhos perto de mim agora.

_ Diana... Está sob efeito de calmantes? – Violet perguntou ainda tonta pelos desejos da cunhada.

_ Não. – ela sorriu tristemente – Meus calmantes acabaram.

****Naquela tarde****

_ Ele está muito abatido. – Howie observou quando entraram na sala onde o funeral de Bonnie estava acontecendo.

_ Como não estaria, Howie? – Chantal murmurou tirando os óculos escuros.

Kevin ergueu os olhos quando os viu e teria sorrido se a tristeza que sentia não fosse tão grande. Howie abraçou-o apertado.

_ Hey, companheiro. – Howie disse – Força, amigo.

_ Estou feliz que tenha vindo, How... – Kevin disse, as lágrimas nos olhos.

_ Eu tinha de vir, sinto muito por tudo. – Howie murmurou abraçando-o.

Chantal ficou observando-os e quando Howie se afastou para abraçar Kristin, ela abraçou Kevin.

_ Obrigado por ter vindo, Chantal. – ele murmurou quando se afastaram – Sei que sua turnê está começando amanhã e...

_ E nós tínhamos de vir, Kev, você precisava de apoio nesse momento tão difícil. – Chantal disse e em seguida abraçou Kristin.

AJ abraçou Kevin e este começou a chorar ao ver os amigos, apontou Brian do outro lado da sala com Nick e eles trocaram olhares amistosos, dirigindo-se para ficar junto dos amigos.

_ Infelizmente não é a melhor hora para nos reencontrarmos. – AJ disse, abraçando Nick apertado – Como está, amigo?

_ Tudo bem e vocês? – Nick sorriu veladamente – Começando turnê amanhã... Eu soube.

_ Sim... Que episódio lamentável... Pobre Kevin. – AJ murmurou e abraçou Brian. – Como está, Brian?

_ Bem... – Brian murmurou.

_ E Claire? Ela não veio? – Chantal perguntou olhando ao redor e Brian balançou a cabeça.

_ Claire está doente... Não pôde vir.

_ Oh, que pena. – Chantal murmurou – Nada grave, eu suponho.

_ Não. – Brian mentiu e abraçou-a, sentindo um aperto no coração ao lembrar da esposa em casa.

Os BSB ficaram junto de Kevin e Kristin. Chantal estava especialmente sensível e chorou muito durante a missa. Bonnie estava usando um vestido de veludo azul claro, os cabelos em cachinhos sobre os ombros e os sapatinhos brancos. Parecia um anjinho com um rosário enroscado entre os pequenos dedos.

O enterro foi terrivelmente desgastante para todos. Kevin mal conseguia controlar as lágrimas e Kristin soluçou o tempo todo. Chantal ficou apoiada em Howie o tempo todo soluçando baixinho pela dor que sabia que Kristin devia estar sentindo ao perder sua única filha.

_ Querida, você está muito sensível. – Howie murmurou quando voltaram para o grande carro negro.

Chantal secou as lágrimas enquanto os fotógrafos faziam a festa com fotos de todos os ângulos deles. Os seguranças não conseguiam conter os jornalistas e várias fãs compareceram mandando flores para o túmulo de Bonnie, o que deixou Kevin ainda mais emocionado.

_ Obrigado pelo apoio de vocês... É um momento muito difícil para mim... Kristin e eu agradecemos o apoio de nossos milhares de fãs, vocês são fabulosas. – Kevin disse aos microfones pouco antes de embarcar na limusine da funerária.

Quando se viram, os cinco BSB dentro da limusine, eles sentiam-se estranhamente desconfortáveis e cada um com seus pensamentos: AJ pensando se a máquina de bolhas funcionaria direito na hora do show, Brian pensando se Claire estava bem no hospital, Howie preocupado por Chantal estar chorando tanto, Kevin deprimido e Nick pensando no contrato e na reunião do dia seguinte. O pensamento que todos eles dividiam era a vontade de estar ali e apoiar Kevin pela perda de Bonnie, mas infelizmente nenhum deles poderia ficar.

_ Vai ficar em Kentucky agora, Kevin? – Nick perguntou e este meneou com a cabeça.

_ Preciso ficar longe da fazenda algum tempo. – Kevin disse, suspirou e ergueu os olhos para o amigo – Vou passar um tempo em Los Angeles...

Brian assentiu e a limusine caiu em silêncio novamente. Kristin hora ou outra soluçava tristemente e Kevin a amparava calmamente sobre o peito.

****Naquela noite****

Estavam todos reunidos na fazenda de Kevin, ele estava arrumando suas coisas, junto com Kristin. Brian, Nick e ele pegariam o próximo vôo para Los Angeles enquanto, AJ, Howie e Chantal iriam para Nova Iorque.

_ Pelo menos ele ficará perto do primo e estou certo de que isso vai ajudá-lo a se recuperar mais rápido. – Howie disse para Chantal.

_ Estou preocupada com Kristin. – Chantal murmurou e AJ fitou-a sem entender.

_ Kristin?

_ Claro... A mãe sempre sofre tanto. – Chantal engoliu em seco – Coitada...

_ Ela deve estar sofrendo muito mesmo. – Howie assentiu.

_ Hey, Howie, como está a turnê? – Nick aproximou-se e sentou-se ao lado de Howie.

_ Bem, o primeiro show será amanhã à noite. – Howie disse – AJ vai abrir.

_ Como Johnny No Name... – Nick sorriu.

_ E você? Faz um tempo que não te vejo nas telas. – Chantal sorriu e Nick assentiu.

_ Amanhã pela manhã tenho encontro com o elenco do meu próximo filme. – Nick disse – E deve estrear um filme meu no próximo mês. Chama-se ‘A Cor do Vento’... É muito poético, assistam.

_ Oh, com certeza. – AJ alteou a sobrancelha. – Tem composto alguma coisa?

_ Algumas coisinhas. – Nick franziu o cenho e fitou AJ – Mas até setembro eu devo ter feito mais alguma coisa.

Os Backstreet Boys dedicavam-se aos seus projetos solos, mas tinham combinado que em setembro se reuniriam para preparar o próximo álbum, que seria lançado no fim daquele ano. O último álbum tinha saído na mesma época há dois anos atrás e eles sabiam que não podiam ficar fora do mercado por tanto tempo. Apesar de terem uma boa quantidade de fãs permanentes, eles precisavam se manter atualizados.

Depois do álbum, eles fariam alguns shows ao redor do mundo para promovê-lo e então ficariam novamente um ano em meio sem trabalhar juntos, a não ser nos cliques esporádicos. Antes de partirem para suas carreiras solo, eles haviam se comprometido em manter o grupo e a não apontar suas fãs ao redor do mundo.

Capítulo 12 – Quem é Nick Carter?

****No dia seguinte – LA: 9:00****

Ashley sentou-se calmamente lançando olhares ao redor. Ela estava com boa parte dos cabelos presos no alto da cabeça, uma blusa rosa e uma calça jeans, vestida absolutamente normal. Não queria chamar atenções desnecessárias. Alguns dos atores já haviam chegado e viraram-se curiosos ao vê-la. Não a conheciam. Ela tentou identificar quem seria o ator principal a contracenar com ela e descobriu três que poderiam ser. Todos eles eram muito bonitos, ela estava satisfeita.

Waiter não tinha chegado ainda e ela estava feliz por isso, não queria que os atores vissem os olhares que ele lançaria para ela, seria difícil provar que não estava ali por ser ex-mulher dele e sim por ser uma boa atriz. Passaram-se alguns minutos até que ele finalmente chegasse, cumprimentou os atores um a um e deixou Ashley por último.

_ Minha querida Ash. – ele sorriu abraçando – Esperei ansiosamente para vê-la.

_ Obrigada, Harry. – ela disse sem jeito.

_ Podemos começar? – Harry gritou quando se afastou dela, os atores se sentaram e ele sorriu

– Bem, vejo que nosso ator principal ainda não chegou... Mas a atriz principal está aqui.

Ashley sentiu-se sem jeito e ergueu-se quando Harry lhe estendeu a mão.

_ Esta é Ashley Vernon, ela será Tracy Withney. – ele sorriu, os atores aplaudiram-na e Ashley sorriu – Quer dizer algumas palavras, querida?

_ Bem... – ela hesitou – Eu estou morando há dez anos em Sidney, Austrália e este é meu primeiro papel num filme americano... Estou muito nervosa e contente por Harry estar depositando esta responsabilidade em minhas mãos.

_ Você merece, garota. – ele sorriu e Ashley sentou-se – Continuando nossas apresentações...

****Londres – 17:00****

Diana ficou parada esperando que Violet descesse do ônibus com Elsie e Corey.

_ Mamãe! – Corey gritou quando a viu e correu para ela. Elsie também correu para abraçá-la quando a viu.

_ Nossa, senti tantas saudades! – ela disse, abraçando os filhos.

_ Não pareceu. – Elsie disse seriamente – Não ligou nenhum dia.

_ Els, sua mãe não estava bem. – Violet disse e Diana sentiu um aperto no coração.

_ Desculpe, querida. – ela murmurou e beijou os cabelos da filha.

_ Podemos voltar para a escola? – Corey perguntou estendendo a mão para Diana e ela sorriu.

_ Sim, querido. – Diana riu estendeu a mão para Elsie, que pegou-a a contragosto – Voltarão para a escola amanhã mesmo.

Violet suspirou e elas seguiram para o carro.

_ Vamos morar numa casa nova. – Diana disse.

_ Por quê? – Elsie perguntou irritada.

_ Mamãe comprou um apartamento para nós. – Diana sorriu – Vamos passar lá e depois vamos para nossa antiga casa, encaixotamos nossas coisas e daqui uma semana vamos morar na casa nova, que tal?

_ Eu não quero mudar. – Elsie disse.

_ Vamos morar perto da tia Vi. – Diana sorriu e piscou para Corey.

_ Oba! – Corey pulou e ergueu os olhos para Violet – É verdade, tia Vi?

_ Claro! – Violet sorriu – Vai ser muito bom... Vamos ser vizinhos!

_ Pelo menos isso. – Elsie disse virando os olhos e entrando no banco de trás do carro. Jogou sua mochila sobre o banco. Corey fez o mesmo. Violet e Diana trocaram um olhar por cima do carro.

_ Nada bom. – Violet disse e Diana suspirou.

Diana foi direto para o apartamento novo. Ela tinha fechado o contrato naquela manhã, foi muita sorte que tivesse vagado um apartamento tão próximo do prédio de Violet. A casa já estava à venda e assim que ela fechasse o contrato, pagaria o empréstimo para comprar o apartamento e ainda teria um dinheiro para investir em alguma coisa.

O advogado de Diana havia aconselhado-a a pagar o empréstimo com os rendimentos da produtora, e assim ela poderia manter a casa, mas ela não queria manter a casa, compraria outra com o tempo para as crianças, por hora ficaria só com o apartamento.

_ Chegamos. – Diana desligou o carro e Corey ficou extasiado por que o apartamento era perto do centro da cidade e perto da escola.

Eles subiram para a cobertura, não era um prédio muito grande, tinha apenas quatro andares e ficava perto do centro de Londres. Corey ia pulando de alegria e Elsie emburrada de mãos dadas com Violet. Diana abriu a porta e eles entraram. Estava sem mobília alguma e ainda cheirava a tinta fresca. Era grande, tinha uma sala de estar espaçosa com uma sacada que dava para a rua, uma cozinha com janelas grandes, quatro quartos e um deles era suíte, com um closet. Área de serviço, quarto de empregada e três banheiros. Um dos quais ficava no quarto principal.

_ É lindo. – Corey sorriu – É grande, mamãe!

_ Sim, querido. – Diana sorriu – Vamos decorar como vocês quiserem.

****Ao mesmo tempo****

Brian estava ajudando Kevin a arrumar suas coisas na casa. Estava evitando os olhos do primo.

_ Brian, o que realmente está acontecendo com você? – Kevin perguntou fitando-o seriamente – Está me rodeando há horas.

_ Desculpe. – Brian engoliu em seco – Tenho algo para perguntar, mas estou meio sem jeito, eu acho.

_ Brian... Somos amigos há muito tempo... – Kevin disse, temendo que fosse alguma coisa sobre Bonnie.

_ É sobre Eve...

_ Eve? – Kevin soltou a respiração e fitou o primo sem entender – Ela é sua cunhada.

_ Não... Eu sei, é que você teve mais contato... Digamos assim. – Brian fitou-o sem jeito – Você sabe o que quero dizer.

_ Mas isso foi há quase dez anos atrás, Brian! – Kevin disse.

_ Eu sei... Mas ela se tornou sua amiga depois... Mesmo depois que rompeu com Claire...

_ Bem, lá isso é verdade, mas já faz tempo que não a vejo...

_ Sabe onde ela está?

_ Não estou certo... – Kevin pensou um instante – Boston foi a última vez que falei com ela.

_ Boston? Há quanto tempo? – Brian perguntou.

_ Por que esse súbito interesse, Brian?

_ Eu preciso falar com ela... – Brian disse – Claire está doente e precisamos de Eve para tentar salvá-la... Eu preciso encontrá-la, Kevin.

_ Deus do céu, Brian... O que está me escondendo? – Kevin fitou-o franzindo o cenho.

_ Claire está com uma doença rara... Eve é minha esperança de salvá-la! – Brian disse e sentou-se diante do primo.

_ Acalme-se... – Kevin disse – Acho que ainda tenho o último endereço dela comigo...

_ Oh, graças, Kevin! – Brian segurou a mão do primo e Kevin riu, a primeira vez desde a morte de Bonnie.

****Ao mesmo tempo****

Ashley estava relendo o roteiro com um dos atores e Harry estava interpretando o papel principal quando eles ouviram o barulho da porta. Todos ergueram os olhos. Apenas Ashley sentiu a cor sumir do rosto. O roteiro caiu de sua mão e ela fixou os olhos no homem louro que caminhava para eles.

_ Desculpem o atraso... A filha de um amigo morreu e eu tive de viajar...

Os olhares de Nick e Ashley se cruzaram e foi como se ambos levassem um choque, ninguém mais percebeu, Harry levantou-se contente e andou até ele. Nick fitou-o ainda sem entender exatamente.

_ Este é Nick Carter, ele será Jeff Stevens... – ele sorriu – Nick, esta é Ashley Vernon, ela será Tracy Withney.

_ Não! – ela murmurou sem estender-lhe a mão – Você é o ator que vai contracenar comigo?

_ Você não é australiana! – ele disse em tom acusatório e fitou Harry sem acreditar.

_ Vocês já se conhecem? – Harry perguntou sem entender nada.

_ Oh, sim! – Ashley riu alto – O suficiente para saber que não quero contracenar com ele!

_ Ora, o mesmo digo eu! – Nick gritou de volta – Não vou fazer um filme com uma maluca feito você!

_ Eu maluca? – ela gritou, colocando as mãos na cintura – Ouça bem, Nick Carter, eu não passei dez anos da minha vida atuando em novelas australianas para estar no mesmo filme em que você está!

_ Eu vou falar com meu empresário agora mesmo! – Nick disse.

_ Não! EU vou falar com o meu agora. – ela gritou e procurou o celular no bolso.

Nick fez o mesmo e digitaram os números irritados, lançando olhares de desprezo um para o outro.

_ Alô? – disseram ao mesmo tempo.

Ambos andaram para lados opostos com seus celulares, ambos gritando com seus empresários, mas quando desligaram, nenhum dos dois tinha alguma posição deles.

_ Harry, eu vou embora. – Ashley disse guardando o celular na bolsa.

_ Ash, querida... O filme... – ele fitou-a sem entender.

_ Sinto muito, Harry, não posso estar no mesmo filme desse rastejante. – ela disse e saiu da sala batendo a porta atrás de si.

_ Fomos namorados, há muito tempo atrás. – Nick disse e muitas pessoas assentiram entendendo toda a situação.

****NY – naquela noite****

Chantal fechou os olhos, fez uma prece silenciosa, os dançarinos a rodeavam. O palco explodia em efeitos e finalmente um canhão de luz iluminou o papelão por onde ela passaria, a bateria ecoou e os dançarinos rasgaram o papel, entrando no palco. A multidão ficou em silêncio e ela surgiu correndo direto para o palco. Os gritos começaram. E ela entrou cantando ‘La Isla Bonita’.

*‘Last night I dreamt of San Pedro
Just like I’d never gone, I knew the song
A young girl with eyes like the desert
It all seems like yesterday, not far away*

*Tropical the island breeze
All of nature wild and free
This is where I long to be
La isla bonita
And when the samba played
The sun would set so high
Ring through my ears and sting my eyes
Your Spanish lullaby...’*

Ela terminou a música e as luzes do palco se apagaram, os dançarinos correram para os bastidores. Chantal se viu sozinha no meio do palco e um holofote focalizou-a, os gritos novamente encheram seus ouvidos.

_ Boa noite, Nova Iorque! – ela gritou e a multidão gritou de volta – É bom vê-los novamente! Estão gostando do show?

A multidão gritava ensandecida e Chantal sorria, os acordes iniciais de ‘What I’m Looking For’ ecoaram, ela sorriu iniciando a canção que fora um dos seus hits. Nos bastidores, Howie e Haylee estavam logo atrás do palco, observando Chantal se movimentar, ambos sorriam extasiados pela graça de movimentos dela e pela forma como ela dominava o palco. A voz dela ecoava por toda a arena e as pessoas gritavam e tentavam chegar mais perto.

- _ Ela está maravilhosa. – Howie sorriu – Incrível como ela consegue fazer isso.
- _ Ela tem talento, Howie. – Haylee sorriu.
- _ Eu sei. – ele assentiu, na verdade, tinha sido a primeira coisa que tinha notado nela.

****Naquela noite em LA****

Alison estava preparando o jantar com Brad quando Ashley entrou batendo a porta. Alison estranhou porque a irmã tinha dito que voltaria logo depois do almoço, e já eram três da tarde quando finalmente ela deu notícias, dizendo que tinham ocorrido problemas e que em casa ela explicaria.

- _ Ash? – Alison secou as mãos no avental e foi até a sala. Brad estava logo atrás dela.
 - _ Tia, o que aconteceu? – Brad perguntou quando ela jogou a bolsa sobre o sofá.
 - _ Nick Carter! – ela gritou irritada.
 - _ O que tem? – Alison perguntou sem entender.
 - _ Quem é? – Brad perguntou lançando olhares para Ashley e para Alison em seguida.
 - _ Ele é o ator principal do filme! – ela gritou – Aquele verme! Passei a tarde toda tentando cancelar meu contrato, mas Levon disse que se eu fizer isso vou receber uma multa milionária e que provavelmente sairei queimada do cinema...
 - _ O que vai fazer agora? – Alison perguntou cruzando os braços.
 - _ Esperar que ele cancele o contrato, o que mais?
 - _ E se ele não fizer isso? – Alison perguntou.
 - _ Então... Então teremos de filmar juntos... Isso seria pior que o inferno.
- Ashley subiu as escadas irritada e gritou que ia tomar um banho. Alison suspirou e baixou os olhos para Brad, ele estava fitando-a ansioso.
- _ Quem é Nick Carter? – ele perguntou.

Capítulo 13 – Faça como quiser

****Dias depois em Washington – 11:00 da manhã****

Haylee pegou as revistas na banca com um sorriso calmo. As mensais publicariam uma crítica do show de Chantal e Howie estava ansioso para lê-las.

Ela folheou algumas, mas logo seu olhar caiu na Rolling Stone, com um sorriso calmo, ela observou a capa... Entrevista exclusiva... Não... Britney fala sobre seu álbum... Não... Estrela pop grávida? Ora, quem seria? Haylee abriu a revista e foi direto para a página, quase desmaiou quando viu a foto de Chantal estampada com uma legenda embaixo: ‘Estrela pop Chantal Hunt, grávida de três meses’.

Ela correu os olhos pela matéria e lá estava o nome do médico que a havia atendido quinze dias antes. Será que poderiam processá-lo? Com certeza! Ela fez uma nota mental enquanto lia a reportagem. Deus, ele havia contado tudo, desde o resultado do exame até a reação de Chantal.

“Ela ficou chocada. Acho que não esperava que isso fosse acontecer. Deixou meu escritório amparada pela secretária dela, estava muito transtornada...”

- _ Haylee? – Howie entrou no quarto que eles usavam como escritório. Estavam em Washington há dois dias.
- _ Howie? – ela fitou-o e fechou a revista imediatamente.
- _ Lendo as críticas? – Howie sorriu pegando o bolo de revistas – Deixe-me ver a Rolling Stone!
- _ Não! – ela disse puxando a revista – Deixe-me mostrar para Chantal antes!
- _ Oh, tudo bem... – Howie deu de ombros – Ela está deitada ainda, mas já acordou.
- _ Tudo bem. – Haylee sorriu – Volto já.

Haylee saiu do quarto e fechou a porta atrás de si. Parou no meio do corredor e tentou pensar no que fariam agora. Ligar para o advogado seria a primeira providência... Não, a segunda! A primeira seria falar com Chantal e foi para onde ela correu agora.

****Ao mesmo tempo em LA****

Ashley estava sentada observando a movimentação de Harry pelo estúdio. Nick estava sentado do outro lado, fazendo a mesma coisa. Nenhum dos dois tinha conseguido cancelar o contrato, a multa arrasaria com ambos, por isso decidiram ignorar-se mutuamente.

_ Ashley, Nick... Essa será a primeira cena de vocês juntos... Por favor... – Harry pediu, dirigindo-se aos dois.

_ Só faço isso porque sou profissional demais. – Ash disse entre os dentes enquanto caminhava com Nick para o ponto onde rodariam a cena.

_ Ash, querida, você está surpresa por ter sido descoberta e se rende por achar que Jeff é do FBI, ok?

_ Eu li essa cena várias vezes, Harry, não se preocupe.

Harry não estava preocupado com a cena e sim com a atuação de Nick e Ashley, todos comentavam a forma como eles se tratavam nos intervalos. Felizmente as cenas de Ash não coincidiam com as de Nick o tempo todo, mesmo porque ela era a atriz principal e Nick só entraria no filme a partir de um determinado ponto. Mas as cenas deles juntos eram sempre tensas.

No entanto, Harry estava priorizando as cenas de estúdio e principalmente as brigas entre eles, assim, eles podiam ser espontâneos e as cenas ficavam ótimas.

_ Olhe, Harry, eu sei que talvez fosse pedir demais, mas poderiam colocar um dublê nas cenas de beijo? É sério, eu não quero ficar a dois metros desse troglodita... – Ash tinha lhe pedido naquela manhã.

Harry não conseguia parar de pensar nos olhos castanhos dela, na forma como ela se inclinou para pedir esse favor tão simples... O problema seria explicar aos produtores que Ashley não gostava de Nick e que por isso eles precisariam de dublês nas cenas dos dois. Ele odiava a forma como Ash conseguia o que queria dele, era seu dom natural de ser encantadora quando na verdade escondia uma pessoa fria.

****Ao mesmo tempo****

Kevin não estava abrindo a maior parte das cartas de condolências que chegavam, mas aquela lhe chamou a atenção. Era um envelope diferente e por isso ele separou-a das demais. Franziu o cenho: Alison? Alison Vernon!

Ele sorriu e abriu a carta.

“Desculpe não poder estar te apoiando neste momento tão difícil da sua vida, mas aceite minhas mais profundas condolências por ter perdido alguém tão importante, alguém que lhe foi trazida como um raio de luz iluminou sua vida e lhe foi tirada para que seu brilho iluminasse tantas estrelas no céu.

*Sinceramente,
Alison Vernon.”*

Kevin fechou a carta e uma lágrima silenciosa rolou pelo seu rosto. Ele pegou as outras, olhou os remetentes, mas a maior parte lhe passou despercebida. Quando terminou de revisá-las, pegou novamente a carta de Alison, ela não tinha colocado endereço nem nada. Ele não tinha como contatar com ela e isso o entristeceu. Sentiu tanta vontade de vê-la, de estar com ela, de lhe dizer o que sentia. Ela sempre fora uma grande amiga.

Sozinho no seu escritório, Kevin suspirou e levantou-se. Kristin estava no quarto, ela não tinha disposição para nada e ele estava sinceramente preocupado com ela. Não imaginava que a morte de Bonnie pudesse ter um efeito tão devastador sobre a mulher.

Ele caminhou pela sala silenciosa e foi até o bar, serviu-se uma dose de whiskey e bebeu num gole só. Kevin não costumava beber, não tinha esse costume, mas depois da morte de Bonnie, achava que tinha esse direito, o direito de tentar esquecer que sua vida já não tinha sentido.

Seguiu pelo corredor até o quarto que dividira com Kristin por tanto tempo. Já não havia sentido em continuarem casados, já havia muito que a paixão entre eles deixara de existir. Eles estavam casados por causa de Bonnie, ela precisava ter um lar estável para ser uma criança sadia, mas quando ela se fora, levou tudo com ela. Kevin já não via mais sentido naquele casamento de aparências.

No entanto, a solidão lhe assustava, enquanto ele andava pelo corredor vazio da casa e lembrava de Bonnie correndo por aquele caminho, seu coração encheu-se de tristeza. Parou diante da porta do quarto em que Kristin dormia e hesitou. Abriu a porta o mais silenciosamente possível e entrou, ela estava dormindo, as cortinas fechadas em plena luz do dia.

Kevin caminhou até ela, o bidê cheio de cartelas de calmantes e comprimidos diversos. Ele balançou a cabeça enquanto observava. Kristin se mexeu e abriu os olhos lentamente. Fitou-o e franziu o cenho quando o reconheceu.

_ O que faz aqui?

_ Eu vim ver como estava. – ele murmurou.

_ Mal, como esperava? – ela fitou-o irritada, ajeitando as cobertas sobre si – Pode sair agora.

_ Até quando vai ficar aqui, Kristin? – Kevin disse olhando ao redor – Não pode se recusar a viver!

_ Eu posso fazer o que eu quiser, Kevin! – ela gritou – Saia do meu quarto!

_ Kristin... Precisamos conversar... – Kevin pegou um dos vidros de calmante – Mas quando não estiver tomando essas porcarias...

_ Quero ficar sozinha! – ela gritou, puxando as cobertas para cima de si mesma.

_ Não vai trazê-la de volta assim. – ele murmurou e ergueu-se para sair do quarto.

_ Não posso trazê-la de volta... Você a matou! – Kristin gritou e Kevin virou-se surpreso pela acusação dela.

_ O que disse?

_ Foi essa sua maldita paixão pelos cavalos! Se não tivesse dado a ela aquele maldito pônei! – ela cuspiu as palavras e Kevin sentiu-as como um tapa no rosto.

_ Eu jamais teria dado se eu imaginasse que algo assim aconteceria... Ela também amava aquele pônei!

_ O que importa? Ela se foi e a culpa é sua! – Kristin gritou – Saia do meu quarto, maldito!

Kevin bateu a porta atrás de si e escorou-se na parede para chorar. As lágrimas eram quentes no seu rosto e ele voltou ao bar, serviu-se outra dose de whiskey, precisava esquecer de todas as coisas que Kristin tinha acabado de dizer.

****Naquela tarde****

Chantal andava de um lado para o outro no quarto do hotel. Haylee quase a tinha matado de susto pela manhã quando lhe mostrou a reportagem da Rolling Stone. Howie ainda não tinha lido, ele teve de almoçar com alguns produtores e isso lhe deu tempo para ensaiar o que diria a ele quando chegasse.

_ Haylee, ele vai ficar zangado. – ela murmurou erguendo os olhos para a amiga.

_ Acalme-se, estou certa de que ele vai aceitar o bebê... É filho dele! – Haylee disse.

_ Mas o problema é antes disso o que vai acontecer... – Chantal mordeu o lábio – Howie vai ficar muito zangado por eu não ter contado antes...

_ E por que não contou antes?

_ Ele ia ficar zangado!

Haylee virou os olhos, enquanto Chantal andava de um lado para o outro, gesticulando e falando baixo. O telefone tocou e Chantal quase surtou, Haylee estendeu o braço para atender. Era o gerente dizendo que Howie tinha acabado de chegar.

_ Chantal... É agora. – Haylee disse e saiu do quarto.

Chantal estava sentada na ponta da cama quando ele entrou. Howie largou sua maleta sobre a poltrona e fitou-a.

_ Por que não me contou? – ele perguntou encarando-a e Chantal engoliu em seco.

_ O que? – ela perguntou quase gaguejando.

_ Grávida, Chantal? Por que esperou que eu descobrisse da pior forma possível? – ele perguntou parando diante dela.

_ Leu a matéria da Rolling Stone?

_ Sim, eu li! – ele gritou, pegou a revista, abriu-a na página da reportagem e jogou-a sobre a cama. – Por que não me contou?

_ Você ficaria zangado... – ela disse baixinho.

_ Estou zangado agora, não estou? – ele disse seriamente e ela assentiu. – E sabe qual é a pior parte?


Chantal meneou com a cabeça, Howie a fitava sem falar nada.

_ Você mentiu prá mim duas vezes, Chantal. – ele disse – Combinamos que uma decisão como essa teria de ser tomada depois de muito tempo, temos muito a discutir antes de ter um filho!

_ Eu não previ isso... – ela disse, subitamente ficando assustada com o rumo que a conversa estava tomando.

_ Sim, você previu! – ele riu – Eu sou muito idiota mesmo! Quando você veio com aquela conversa mole sobre ter um filho! Já tinha planejado tudo! Estava só me testando!

_ Eu não estava... Howie... Eu nunca... – ela se levantou e estava parada diante dele.

_ Sim, você previu e sim você decidiu ter esse filho sem falar comigo! – ele balançou a cabeça – Isso foi uma ção, Chantal.

_ Howie, as coisas não aconteceram dessa forma... Foi um acidente... – ela disse, antes que percebesse estava chorando e Howie afastou-se, havia mágoa em seus olhos.

_ Não foi. – Howie disse – Eu devia ter imaginado... Poderia ter dito que não queria fazer a turnê ao invés de criar toda essa situação...

_ Por que acha que não quero fazer a turnê? – ela estava horrorizada pelo que ele estava pensando dela.

_ Ora, isso está claríssimo para mim! – ele riu – Não vai aos ensaios, acha tudo muito enfadonho, enjoa pela manhã...

_ Howie, está sendo injusto comigo... – ela murmurou. – Haylee estava comigo, ela pode...

_ Ela é sua amiga, obviamente vocês combinaram o que me diria, não é?

_ Eu nunca... Deus, isso é horrível! – ela disse, fitando-o sem poder acreditar.

_ Chantal, isso foi uma traição para mim e estou me demitindo do cargo de empresário e produtor. – Howie disse, estava sério, os olhos duros como pedra.

_ Se é isso o que quer... Faça o que achar melhor. – ela disse irritada pela frieza dele – Acho que me enganei sobre muitas coisas em você.

_ Não mais do que EU me enganei. – ele disse, pegou sua maleta e saiu do quarto, batendo a porta atrás de si.

Chantal ficou parada, incerta sobre o que fazer agora. Sentou-se pesadamente na cama e ficou olhando a porta fechada, as lágrimas não vieram mais. a única coisa que ela sentia era raiva. Raiva por Howie ter acreditado nas bobagens que ele mesmo tinha criado. Ela era inocente de todo e ele a estava rechaçando.

_ Faça como quiser. – ela murmurou para si mesma.

Capítulo 14 – Afilhado?

****No dia seguinte – LA – 13:00 da tarde****

Ashley cruzou o set de filmagem direto para a cantina. Nick ainda estava filmando e ela queria aproveitar aquele momento de paz para almoçar. Verificou se havia chamadas não atendidas no celular, mas não havia nada. Rapidamente ela alcançou a cantina, estava quase vazia, estavam todos envolvidos na filmagem. Ela pegou seu almoço e sentou-se para comer sozinha.

_ Moça? – uma vizinha lhe chamou e Ashley virou-se – Pode me dizer onde fica o set de gravação?

_ Oh... Quem é você? – ela perguntou desconfiada.

_ Meu pai é um dos atores do filme e hoje é sexta-feira, ele pediu que minha mãe me deixasse aqui, mas eu não sei chegar até ele.

_ Bem... Acho que tudo bem se tentarmos... – ela assentiu, indicando a cadeira – Espere um minuto até que eu termine meu almoço e eu mesma vou levá-lo, tudo bem?

_ Tudo. – ele assentiu com um sorriso calmo sentando-se diante dela.

_ Já comeu? – ela perguntou.

_ Não. – ele respondeu. – Mas não estou com fome


Ashley ergueu o braço e pediu um almoço para o menino.

_ Na sua idade, precisa se alimentar muito bem. – ela sorriu – Eu tenho um sobrinho que tem quase a sua idade... A propósito, como é seu nome?

_ É Theodore... Mas todos me chamam de Theo. – ele respondeu timidamente erguendo os brilhantes olhos azuis e Ashley teve impressão de que já o tinha visto antes. Realmente, ele devia ser filho de um dos atores – E quem é o seu pai?

_ Meu pai é... – o garçom interrompeu-os com a bandeja.

_ Nossa, refeição balanceada. – Ash sorriu.

Theo riu e Ashley acompanhou-o, era um hambúrguer. Ela estava terminando o seu, tomou um suco .

****Ao mesmo tempo – Boston****

Brian leu o bilhete que trazia no bolso e estacionou o carro diante do bar. Ele lançou um olhar na fachada, uma mulher nua em neon, não era exatamente onde ele esperava encontrar Eve.

Ainda sem jeito, ele entrou na estreita porta e foi difícil para seus olhos se acostumarem a escuridão. Logo sentiu que alguém o segurava.

_ Hey, cara não pode entrar aqui. – uma voz veio de onde Brian não conseguia ver – Estamos fechados.

_ Desculpe. – ele disse, tentando visualizar alguma coisa. – Estou procurando uma pessoa...

_ Já disse que estamos fechados, venha mais tarde. – o homem repetiu.

_ Não é isso. – Brian riu suavemente – É uma moça que trabalhou aqui... Seu nome é Eve Adamms.

_ Eve? – o cara puxou Brian mais para a luz e então Brian pôde vê-lo.

Era um homem alto e forte, uma enorme cicatriz no rosto. Fitava Brian com ar desconfiado.

_ O que quer com a Eve?

_ Ela está aqui? – Brian perguntou, sentindo o coração acelerar.

_ Não, claro que não! – o cara respondeu – Não gostamos de viciadas aqui, ela foi embora.

_ Oh... E sabe onde ela está? – Brian insistiu.

_ Por acaso é tira? – o homem perguntou desconfiado.

_ Não... Sou cunhado dela... – Brian disse, tentando não ir muito longe em suas explicações – Preciso muito encontrá-la.

_ Escuta, meu, não sei qual é a sua. – o homem aproximou-se, tirou uma caixa de fósforos do bolso – Se for tira, encontre-a, por favor... Tire-a das ruas, é uma garota legal, mas as drogas estão acabando com ela.

_ Drogas? – Brian estava surpreso.

_ Sim. – o cara disse, guardou a caixa de fósforos no bolso de Brian e bateu nas costas dele amistosamente. – Se não for tira... Nunca entre numa boate procurando por alguém durante o dia... Podem matá-lo, sabia?

_ Eu... Obrigado pela dica. – Brian engoliu em seco.

_ Seja quem for, boa sorte. – o cara virou-se e sumiu no corredor escuro novamente.

Brian saiu de lá totalmente chocado. Parou ao lado do carro que tinha alugado, em seguida entrou, respirou fundo e tirou a caixa de fósforos do bolso. Era o endereço de outra boate e Brian achou que seria mais apropriado seguir o conselho do seu mais novo ‘amigo’.

****Ao mesmo tempo****

Haylee entrou no quarto de Chantal tremendamente sem jeito, mas não encontrou as cortinas fechadas como achava que encontraria. Chantal estava sentada olhando pela janela e estava calada, virou-se quando ouviu o barulho do clique da porta.

_ Chantal? – Haylee chamou e Chantal assentiu.

_ Não, não estou bem, mas estou fingindo que estou ótima. – Chantal disse, voltando-se para a janela novamente – Você o viu?

_ Não... Ele saiu do hotel ontem à noite... Mas não poderá cancelar o contrato da turnê, por isso não poderá sumir agora. – Haylee disse, sentando-se na ponta da cama – Vou suspender o show desta noite...

_ Não! – Chantal virou-se e levantou-se.

Haylee fitou-a sem entender. Chantal usava um hobby branco, ainda estava com a camisola por baixo, mas parecia calma e controlada.

_ Quer subir no palco hoje? – Haylee perguntou.

_ Sim, meus fãs querem me ver e não vou desapontá-los. – Chantal disse.

_ Vou marcar uma coletiva... Quando prefere?

_ Só preciso de uns três dias e estarei bem. – Chantal disse assentindo – Estaremos onde, então?

_ Columbus. – Haylee disse – Mas em uma semana estaremos em Atlanta. Acho que seria mais oportuno...

_ Atlanta? – Chantal assentiu – Parece perfeito.

_ Em um mês estaremos em Orlando...

_ Orlando?

_ Sim, faremos o sul e iremos para a Europa... – Haylee disse. – A turnê vai terminar em dois meses... Acha que será possível com a gravidez? – Haylee perguntou.

_ Claro. – Chantal disse e sorriu – Estou me sentindo ótima.

_ A turnê europeia deixaremos para o próximo ano, depois que o bebê tiver nascido... – Haylee anotou em sua agenda e Chantal assentiu.

_ Vai correr tudo bem. – Chantal sorriu – Estou certa disso.

_ Eu farei o possível. – Haylee assentiu.

Haylee caminhou para Chantal e abraçou-a apertado. Chantal respirou fundo, controlando as lágrimas. Já tinha chorado demais por tudo o que tinha acontecido. Ambas se afastaram quando ouviram uma batida na porta. Haylee atendeu e sorriu quando viu AJ.

_ Olá... Vim ver a Chan... Como ela está? – ele perguntou timidamente.

Haylee lançou um olhar para Chantal no meio do quarto e ela assentiu, AJ entrou.

_ Olá, AJ. – ela sorriu e abraçou-o quando ele chegou até ela.

_ Hey, amiga, como está? – ele disse – Acabei de saber de tudo.

_ Como soube? – Haylee perguntou.

_ Marie.

_ Oh, droga! – Haylee disse – Vou dar uma olhada a quantas anda a informação, com licença.

Haylee saiu praguejando aos fofoqueiros que estavam na turnê e decidiu que daria uma boa lição em quem estava espalhando a notícia por aí.

_ Marie não quis ser fofoqueira... – AJ disse e Chantal indicou a cadeira para que ele sentasse – Eu perguntei se você estava bem, porque não desceu para o ensaio e ela me contou...

_ Por mim está tudo bem, todos ficarão sabendo, de qualquer forma. – Chantal disse e sentou-se na poltrona diante dele.

_ Então é tudo verdade? – ele perguntou e Chantal riu baixinho.

_ Depende do tudo. – ela disse suavemente.

_ Está grávida e Howie terminou com você... – AJ disse e Chantal ouviu as palavras dolorosamente – Desculpe... Acho que é recente demais.

AJ inclinou-se para abraçá-la, mas Chantal ergueu os olhos secos para ele. Estavam vermelhos é verdade, mas estavam secos.

_ Eu estou grávida e Howie aceitou como uma vingança pessoal porque ele não quer filhos agora e acha que estou encontrando subterfúgios para cancelar a turnê.

_ Vai cancelar a turnê? – AJ fitou-a sem entender.

_ Não vou. – ela disse decidida – Não vou mesmo.

_ Ótimo! – ele riu sem jeito e Chantal percebeu que ele soltou a respiração. – Eu estava com medo de que me dissesse isso.

Chantal riu e em seguida, ficou séria novamente.

_ Hey, vamos descer para tomar um café, que tal? – ele sugeriu.

_ Não sei se realmente se quero descer... – ela disse, erguendo-se.

_ Ora, vamos lá! – ele olhou ao redor – Esse quarto é muito lindo... Na verdade bem melhor que o meu, mas não pode ficar nele para sempre...

_ Não vai ser para sempre... – ela riu – Só até a hora do show.

_ Pode me poupar disso. – ele virou os olhos divertido e ergueu-se para sair – Espero você do lado de fora... Estou convidando-a para um café... Melhor, chocolate, não quero que meu afilhado nasça com problemas.

_ Afilhado? – ela perguntou divertida.

_ Claro! Ou afilhada! Acha que eu não vou querer algo em troca? – ele riu e saiu do quarto – Posso te dar quinze minutos!

Chantal riu sozinha e balançou a cabeça quando ele saiu. AJ sempre tinha uma maneira gentil de fazer as coisas. Ela caminhou até o armário e escolheu um vestido florido, antes de colocá-lo, no entanto, observou a barriga no espelho. Era tão pequena, ela nem conseguia notar...

****Ao mesmo tempo****

_ Você é um menino muito inteligente! – ela riu divertida quando chegaram ao set.

_ Papai! – Theo gritou e Nick virou-se imediatamente.

_ Hey, garotão, o que está fazendo aqui? – Nick caminhou para ele – Achei que eu iria buscá-lo essa tarde.

_ Ele é seu pai? – Ashley murmurou para Theo e esse ergueu os olhos sorridente.

_ Se não fosse ela, eu não conseguiria encontrá-lo, pai!

_ Oh... Ashley... Obrigado. – Nick disse, sem jeito.

_ Bom, fiz isso porque não sabia que ele era seu filho... Ele é inteligente, eu jamais teria deduzido. – ela disse, o olhar frio como sempre e Nick puxou Theo para o seu lado.

_ Se soubesse teria chamado o juizado de menores... – ele disse e Ash sorriu cinicamente.

_ Não, a criança não tem culpa do pai que tem. – ela disse.

_ Acho que vocês já se conhecem. – Theo riu.

_ Sim, na verdade. – Nick disse – Podemos ir almoçar, filho... Eu terminei minhas cenas hoje.

_ Eu já almocei com ela! – Theo sorriu divertido e Nick fuzilou Ashley com os olhos.

_ Bem, parece que ganhei essa, Carter. – ela riu e caminhou para o set de filmagem. Nick ficou observando-a se afastar, os olhos faiscando e o sangue fervendo de raiva.

_ Eu gosto dela. – Theo disse e Nick fitou-o irado – Ela é bonita, pai!

_ Theo, precisamos discutir seu senso estético. – Nick franziu o cenho e puxou o filho para o camarim.

_ Não posso ficar para vê-la atuar enquanto você almoça? – Theo perguntou.

_ Prefere ficar assistindo-a do que almoçar com seu pai? – Nick estava estupefato.

_ Oh, desculpe, pai... – Theo estendeu-lhe a mão – Vamos almoçar.

Theo ergueu os olhos para o pai divertido. Ele sabia que havia algo mais do que ódio profissional entre Nick e Ashley. Theo realmente tinha gostado dela, ela era divertida e bonita e não o tratava como se fosse algum retardado mental apenas por ser criança ou por ser filho de Nick Carter. E o que mais lhe deixou encantado por ela: Ashley detestava seu pai.

Capítulo 15 – Quero que conheçam uma grande amiga...

****Uma semana depois****

Chantal entrou na sala de conferências do hotel e imediatamente foi bombardeada pelos flashes dos jornalistas que vinham de todos os lados. Haylee estava ao seu lado e com um sorriso calmo nos lábios, ela pacientemente acenou até sentar-se na mesa diante do microfone.

_ Bom dia! – ela sorriu e vários jornalistas responderam.

_ Primeira pergunta... – Haylee apontou.

_ Chantal, está realmente grávida? – o primeiro jornalista selecionado por Haylee perguntou.

_ Sim. – ela sorriu junto do microfone – Em alguns dias estarei com quatro meses de gravidez.

_ Parabéns! – alguns jornalistas disseram e ela assentiu agradecendo.

_ Pretende processar o médico que contou tudo a Rolling Stone?

_ Sim. – Chantal tornou-se séria – Ele não foi ético contando tudo daquela forma, apenas para ganhar dinheiro.

_ É verdade que seu namorado de longa data, Howie Dorough dos Backstreet Boys, separou-se de você após a reportagem da Rolling Stone?

Chantal mordeu o lábio, bebeu um pouco da sua água e respirou fundo antes de responder, tinham combinado exatamente o que ela diria nessa pergunta.

_ Sim. – ela assentiu – Howie e eu passamos por muitas coisas juntos, no entanto, como todos os casais, precisamos de um tempo para repensar nossas vidas.

_ Então está solteira? – um jornalista perguntou e ela riu suavemente, um murmúrio percorreu os jornalistas.

_ Sim. – ela disse finalmente.

_ Ele continuará sendo seu empresário?

_ Não estou certa disso. – Chantal disse, bebendo mais um gole de água – Ainda estamos discutindo os termos do contrato.

_ Chantal, foi vista jantando com AJ McLean, amigo de Howie e também Backstreet Boy, vocês estão tendo algum tipo de relacionamento?

_ Não! – Chantal riu – AJ e eu somos amigos há muito tempo e esta é nossa quarta turnê juntos.

E as perguntas continuaram, sobre o bebê, sobre a turnê, sobre Howie, sobre AJ, sobre o novo álbum e foram longos quarenta minutos para Chantal.

_ Última pergunta! – Haylee gritou.

_ Chantal, o filho é de Howie?

Haylee lançou um olhar irado para o jornalista, só podia ser de um tablóide britânico mesmo. Ela virou os olhos e fitou Chantal, que estava pálida, de raiva.

_ Sim. – ela disse e ergueu-se – O filho é de Howie, sim.

Haylee ajudou-a a sair de trás da mesa, ela acenou amistosamente para todos e pediram para que ela mostrasse a barriga. Chantal parou nos degraus antes da porta e ergueu a blusa que usava, mostrando a barriga que ainda era muito pequena para ser notada. Várias fotos e ela sorria para todas.

****Ao mesmo tempo em LA****

Claire acordou com o barulho do telefone, estendeu o braço e pigarreou antes de pegá-lo.

_ Claire? – Brian disse do outro lado da linha – Alô, querida!

_ Olá, querido. – ela sorriu – Como estão as coisas?

_ Bem, ainda não consegui encontrar Eve... Andei por várias boates, mas ninguém quer me falar sobre ela porque acham que eu sou um tira disfarçado...

_ Ela continua mexendo com drogas, não é? – Claire disse e tossiu fracamente.

_ Você sabia? – Brian surpreendeu-se.

_ Sim. – ela suspirou – Eu sabia...

_ Eu não sei se ela ainda está usando, mas o certo é que tem sido muito difícil de chegar perto dela... Parece que eu sempre chego um minuto depois que ela saiu.

_ Boa sorte, querido. – Claire murmurou.

_ Como está o tratamento? – ele perguntou.

_ Bem. – ela disse, tentando não deixar transparecer o nervosismo que sentia agora.

_ Ótimo... Estou com muitas saudades e vou voltar assim que encontrar Eve. – Brian disse.

_ Tudo bem. – Claire respondeu – Eu te amo...

_ Eu também te amo.

Brian desligou preocupado com ela. A voz parecia falhada às vezes e ele perguntou-se se realmente o tratamento estava fazendo algum efeito.

Claire desligou o telefone e deitou-se novamente na sua cama. Passarinhos cantavam em algum lugar, ela sorriu satisfeita. Ela tentou se mexer, mas o soro não permitiu grandes movimentos...

Sentiu uma tristeza profunda quando olhou pela janela e pareceu-lhe que o mundo a tinha condenado a separar-se das pessoas a quem realmente amava. O tratamento era horrível, tinha dores, suava muito, apareceram algumas manchas na pele dela e ela cada vez estava mais decidida a desistir de tudo, simplesmente não queria passar o resto dos seus dias sendo picada e virada do avesso em exames que não conseguiriam salvá-la.

Claire fechou os olhos dolorosamente, sentia falta dos filhos. E de Brian. Quando ele chegasse, seria tarde demais e ele não conseguiria trazer Eve. Ela conhecia bem a irmã que tinha. Ele não conseguiria encontrá-la. Eve sabia que ele a estava procurando e não se deixaria encontrar com facilidade.

Ao mesmo tempo, Claire se sentia estranhamente serena e calma. Não tinha medo da morte, não tinha medo do que viria a seguir. Ela sentia uma paz interior muito grande e às vezes parecia que ela já não estava mais entre eles.

****Ao mesmo tempo****

Ashley desligou o carro e olhou para a casa com cerca branca. Ela respirou fundo e saiu do carro, caminhou com passos lentos, mas decididos para a porta da frente. Ouviu gritos de crianças nos fundos, mas mesmo assim, tocou na campainha. Ajeitou a blusa de alcinhas e limpou uma sujeira imaginária na calça. Estava nervosa.

Pareceram longas horas, mas foram apenas alguns instantes. Ashley sentia o coração acelerado dentro do peito. Finalmente, um rosto surgiu na porta entreaberta e Ash encarou-a como se fosse a primeira vez.

_ Ashley!

_ Alô, Mary. – ela sorriu timidamente.

Mary abraçou- apertado e fitou-a sem acreditar e sem conter a alegria que sentia por revê-la.

_ Deus... Está linda! – ela sorriu.

_ Você também está ótima, Mary. – Ashley sorriu, sentindo-se mais confortável.

De fato, Mary pouco tinha mudado. O corpo parecia o mesmo, os cabelos louros pouco acima dos ombros.

_ Vamos entrar! – Mary sorriu, abrindo a porta – É uma tremenda surpresa!

_ Eu sei. – Ash sorriu sem jeito, entrando na casa – Eu realmente queria vê-la.

_ Eu soube que você tinha ido morar... Na Austrália! – Mary sorriu, indicando o sofá e lançou um olhar para as crianças correndo no quintal – Só um minuto... Ayanna, cuide dos seus irmãos, por favor.

_ Claro, mãe! – uma voz respondeu do lado de fora e Mary sorriu para Ash novamente.

_ Parece que as coisas mudaram, mesmo, Mary. – Ash riu e Mary assentiu.

_ Bem, eu estou casada... Tenho três filhos e Ayanna... – Mary sorriu – Quer tomar um café? Um chá? Biscoitos?

_ Não... Obrigada... – Ash mordeu o lábio – Eu vim aqui por que... Realmente precisava vê-la, Mary... Acho que da última vez que nos vimos, nem todas as coisas tiveram sua devida explicação...

_ Ash, isso tudo é passado. – Mary disse e indicou o sofá para que ela se sentasse.

Ashley lançou um olhar ao redor na linda sala, tudo parecia realmente coisa de Mary ali. Mary sentou-se no sofá diante dela e sorriu realmente feliz por vê-la e Ashley estava sentindo falta de ar.

_ Eu sei... Mas por muito tempo, essas coisas remoeram dentro de mim. – Ash baixou os olhos – Eu precisava vir até aqui e... Pedir perdão por tudo.

_ Ashley...

_ Eu sei! Tive de esperar dez anos para isso, não é? – Ashley ergueu os olhos – Mas se esperei tanto tempo é porque agora, realmente sinto tudo aquilo como um peso no meu coração...

_ Ashley, eu já esqueci tudo aquilo...

_ Estou feliz por isso, mas eu não consegui... Pode me perdoar? – Ashley estava à beira das lágrimas.

_ É claro. Eu perdô você! – Mary encaminhou-se para ela e abraçou-a apertado, ajoelhando-se diante dela para secar as lágrimas que teimavam em cair – Ashley, não pode deixar os fantasmas do passado te perseguirem dessa forma...

_ Desculpe, Mary. – ela sorriu e fungou, contendo as lágrimas – Você é uma pessoa fantástica, sabia?

_ Oh, meu Deus... Pare com isso ou vou botá-la para fora daqui. – Mary riu, sentou-se novamente no sofá diante delas.

_ Não pense que vim aqui só para chorar. – Ash riu – Eu realmente senti sua falta nesses dez anos e queria ter certeza de que você estava bem.

_ Estou ótima. – Mary sorriu – Venha conhecer os meus filhos!

Mary pegou Ashley pela mão e carregou-a para os fundos da casa.

_ Ayanna... Traga as crianças... Quero que conheçam uma grande amiga...

Mary piscou para Ashley, enquanto a menina de cabelos louros, presos num rabo de cavalo trazia três crianças pela mão.

****No dia seguinte****

_ Como ela está? – Howie perguntou bebericando seu café.

_ Bem... Na medida do possível. – AJ respondeu erguendo os olhos para o amigo.

_ As fotos dela nos jornais de hoje ficaram muito boas. – Howie disse, baixando os olhos. – Ela parece muito feliz...

_ Ela aprendeu tudo com você, Howie. – AJ disse balançando a cabeça. – Fingir, a sorrir, a parecer sempre feliz... Não se iluda por fotos, você sabe bem do que estamos falando aqui.

_ Sim, eu sei. – Howie disse e assentiu – Não queria que tivesse sido assim.

_ Oh! Deixe-me lembrá-lo que foi VOCÊ quem terminou... – AJ fitou-o.

_ Eu sei... – Howie assentiu.

_ Por que não a procura e vocês reatam... – AJ sugeriu e Howie balançou a cabeça irritado.

_ Ela me traiu, AJ! – Howie disse – Ela não me contou... Ela fez de propósito!

_ Que mal há em ter um filho seu, cara? – AJ franziu o cenho – Ou acha que não é seu?

_ Claro que não! – Howie estava irritado agora – Chantal jamais me trairia dessa forma!

_ Então, francamente, meu amigo... Não posso entender onde você está tentando chegar com isso tudo.

_ Em lugar algum. – Howie bebeu um grande gole do café – Às vezes eu nem sei mais o que estou fazendo... Já sentiu isso?

_ Já. – AJ assentiu e o nome de Diana ecoou em sua mente. Ele não disse nada, ficou olhando para o nada. Howie nem notou que ele ficou quieto, estava absorto demais em seus pensamentos.

Desde que tinha brigado com Chantal, ficava por perto, mas em hotéis do outro lado da cidade e apesar de continuar sendo o empresário dela e produtor, controlava tudo a distância com a ajuda de AJ. Quisera contar com a ajuda de Haylee, mas ela era mais amiga de Chantal do que sua, o que não acontecia com AJ.

Howie não queria ver Chantal... Não agora, ou voltaria atrás. Na verdade, o que ele queria era um tempo para repensar suas atitudes e seu namoro com ela. Namoro. Era como se eles já fossem casados e só agora ele tinha se dado conta de que nunca tinham realmente se casado. Eles estavam sempre juntos, que diferença fazia?

Antes não fazia diferença, agora sim. E ele se deu conta de que nunca tinham parado para discutir o namoro ou se realmente deviam se casar. Nem noivos eles eram! Que espécie de namorado ela fora para ela? Será que Chantal sentia que tinha perdido tempo e sua juventude ao lado dele?

Eles sempre discutiam tudo. Cada decisão que eles tomavam era juntos, por isso a decisão DELA de ter um bebê lhe soara como traição, eles não tinham discutido aquilo, era fora dos planos que tinham juntos.

Capítulo 16 – Eu vejo isso nos seus olhos

****Dias depois****

Brian segurou-lhe pelo braço. Eve deu um pulo e fitou-o, os mesmos olhos de Claire, só que não sinceros e meigos, mas desafiadores e amendrotados. Ele recuou um passo. Nunca imaginou que a encontraria daquele jeito. Os cabelos avermelhados, os olhos fundos e aquele jeito de animal acuado. Claire e ela não tinham quase nada de parecido, definitivamente.

_ Brian? – ela disse – O que faz aqui?

_ Eu estou procurando você há muito tempo. – ele disse.

_ Eve, ele está te incomodando? – um homem perguntou segurando o braço de Brian e ela hesitou.

_ Não. – ela disse e puxou Brian pelo braço – Vamos conversar num lugar mais privado.

Eve andou no meio das cadeiras sem dificuldade alguma, segurando Brian pela mão. Eles foram até o camarim dela que ficava no fim do corredor dos bastidores. Ela entrou e fechou a porta atrás deles.

Brian olhou ao redor, uma penteadeira de madeira, alguma maquiagem sobre ela e duas poltronas velhas. Eve pegou um cigarro e acendeu, sentou-se diante dele. Ela usava uma saia curta e uma blusa branca. Os cabelos que já tinham sido escuros como os de Claire eram avermelhados e pareciam maltratados.

_ O que quer comigo? – ela perguntou objetivamente e Brian respirou fundo.

_ Claire precisa de você... – Brian disse quando ergueu os brilhantes olhos azuis para ela.

Eve balançou a cabeça e riu alto, tragou o cigarro e fitou-o novamente.

_ E daí?

_ É sério, Eve... Claire pode morrer e ela precisa... Nós precisamos de você...

_ Olha, Brian, não dou a mínima prá ela... – Eve levantou-se e fitou-o irritada – Não quero vê-la de novo e se veio aqui só para me dizer isso... Pode ir embora.

_ Eve, por favor... Seja razoável! Claire está com uma doença rara... E pode morrer se você não estender a mão agora – Brian disse e Eve hesitou novamente.

_ Vá embora! – ela gritou e virou-se para ele.

Brian ergueu-se, agora ele estava irritado, Eve estava sendo mesquinha com a própria irmã.

_ Tudo bem... É assim que prefere! – Brian disse e apontou o dedo para ela – Estou certo de que Claire ficaria muito triste em ver a irmã que ela tanto adora transformada nisso! Pelo menos ela partirá com a última imagem que teve de você!

_ Eu... – Eve tentou objetar, mas Brian tinha saído do camarim pisando firme e ganho a rua.

Ela ficou olhando para a porta e balançou a cabeça irritada, olhou para a poltrona em que ele estivera sentado e viu um papel, ela pegou-o entre os dedos e viu que havia o número do quarto em que ele estava e o hotel. ‘Caso queira falar comigo...’ estava escrito e ela balançou a cabeça irada, jogou o papel sobre a penteadeira.

****Naquela noite****

_ Meu sobrinho tem quase a sua idade. – Ash riu, brincando com os cabelos de Theo.

_ Porque não o traz aqui para brincar comigo? – Theo perguntou, os olhos azuis brilharam.

_ Seria uma boa idéia. – Ash desviou os olhos.

Seria uma péssima idéia. Alison jamais deixaria que Brad viesse com ela. Ash balançou a cabeça sozinha, enquanto Theo escorava a cabeça no seu ombro, já estava tarde e todos estavam cansados. Ashley lançou um olhar para o menino ao seu lado, era filho de Nick. Como isso era possível?

Nick era a criatura mais desprezível da face da Terra, como poderia ter um filho tão doce? Talvez a mãe dele fosse uma mulher legal, afinal ele passava a semana toda com ela e só vinha nos fins-de-semana ficar com Nick. A influência negativa do pai dele não seria muito sentida.

Ashley lançou um olhar para a filmagem, Nick estava tomando um café e dando em cima de uma das figurantes. Só um cara como ele se aproveitaria da fama para ficar com alguém mesmo.

_ Porque não gosta do meu pai? – Theo perguntou, erguendo os olhos para ela e Ash pensou um instante.

_ Bem... Seu pai e eu nos conhecemos há muito tempo, Theo... – ela disse.

_ Então deviam ser amigos! – Theo sorriu.

_ As coisas não são simples assim... Quando nos vimos da última vez... Dissemos coisas feias um para o outro e combinamos que não seríamos mais amigos...

_ Vocês tiveram um caso. – Theo disse seriamente olhando para ela e Ash quase engasgou com o ar.

_ Isso... – Ash disse, finalmente – E não deu certo.

_ Vocês dois formam um casal bonito. – Theo riu.

_ Nem pense nisso. – ela disse, desarrumando os cabelos dele.

_ Theodore! – Nick chamou e ele lançou um olhar para Ashley.

_ Ele está bravo. – ele riu, erguendo-se para ir encontrá-lo – E está com crise de ciúmes.

Theo virou os olhos e correu para junto do pai. Ashley ficou observando-o com um sorriso divertido, Nick lançou um olhar irritado para ela e ela virou o rosto irritada pela maneira como ele abraçou Theo quando ele chegou.

_ Como se EU fosse uma má influência para o menino. – ela virou os olhos e levantou-se para ir até a cantina.

_ Podemos ir embora agora, garotão. – Nick sorriu ajeitando os cabelos dele.

_ Legal, pai. – Theo riu – Vou me despedir da Ashley.

_ Nem pense nisso. – Nick segurou-o – Sabe que eu não gosto dela, está fazendo isso só para me provocar, não é?

_ Não. – Theo virou os olhos – Posso ter nove anos, mas não sou infantil.

_ O que conversou com ela? – Nick perguntou, enquanto andavam para o camarim depois de terem se despedido.

_ Ela me falou sobre a Austrália... E falamos sobre as novelas que ela já fez...

_ E falaram sobre mim? – Nick alteou a sobrancelha.

_ Não, pai! Claro que não! – Theo virou os olhos e riu – Ela não gosta de você, lembra?

_ Oh, sim. – Nick disse, subitamente perdendo a empolgação.

_ Mas você gosta dela. – Theo riu.

_ Hey, não fique falando essas besteiras por aí, Theodore Carter! – Nick fitou-o, os olhos faiscando – Eu odeio essa mulher e não gosto que ande com ela, no entanto você não presta atenção no que o seu pai diz! Que diferença faz?

Theo balançou a cabeça enjoado por aquela conversa e virou os olhos.

_ Gosta sim, que eu sei. – Theo murmurou para si mesmo e continuaram o trajeto para o camarim de Nick.

****Dias depois****

Claire estava deitada na cama do hospital com o soro no braço quando a porta se abriu e ela ergueu os olhos cansada. Seus olhos se encheram de lágrimas ao ver quem era.

_ Brian... – ela murmurou.

Brian entrou no quarto e correu abraçá-la. Claire chorou de felicidade ao senti-lo junto de si. Ela respirava com dificuldade, apesar do tratamento, a doença não estava regredindo. Quando se afastaram, Brian sorriu, fitando os olhos dela.

_ Eu senti tanto sua falta. – ele murmurou e beijou-a apaixonado.

_ E as crianças? – ela sorriu entre as lágrimas.

_ Estão em casa. – ele sorriu e sentou-se ao lado da cama dela, sem soltar-lhe a mão – Eu as trouxe, estão ansiosas para vê-la, querida.

_ Eu também estou ansiosa para vê-las. – ela disse, apertando a mão dele – E Eve? Você a encontrou?

_ Bem... Sim. – Brian baixou os olhos.

_ Mas ela não quis vir. – Claire sorriu mansamente e Brian fitou-a – Eve é teimosa demais para isso, meu amor.

_ Precisamos dela aqui, Claire... Ela não tinha o direito de ser tão mesquinha... – Brian disse, estava revoltado com a cunhada.

_ Ela não é. Acredite em mim. – Claire riu baixinho – Ela virá, não tenha dúvida disso.

_ Como pode ter certeza? – Brian fitou-a sem entender.

_ Eu conheço minha irmã, Brian. – ela sorriu – Agora me conte, como estão as crianças?

_ Muito bem. – Brian sorriu – Conversei com a mamãe e ela me pediu para que fôssemos passar um tempo em Lexington. Talvez te fizesse bem.

_ Eu estou certa de que longe desse hospital ficarei muito melhor. – ela apertou a mão de Brian entre as suas – Contanto que esteja com você e as crianças, o mais não importa.

_ Então está ótimo, poderemos ficar na nossa velha casa, é espaçosa, tem um grande gramado para as crianças e vários quartos.

Brian sorriu ao lembrar-se da casa, na verdade, quando fora buscar as crianças ele dera uma passada na casa, sua mãe iria providenciar uma empregada para ajeitar as coisas por lá. A casa estava fechada há pelo menos sete meses, pois eles só iam para Lexington no natal.

****Naquela noite****

Ashley recostou-se nos seus travesseiros e largou o roteiro sobre a cômoda com um suspiro. Seus olhos estavam cansados, ela tinha decorado todas as suas falas, agora poderia dormir descansada. Ou não.

Algo a perturbava e ela não tinha as noites de sono calmas há mais tempo do que podia se lembrar. Acordava aos prantos no meio da madrugada, tinha pesadelos constantes. Desde que tinha ido ver Mary, as coisas tinham melhorado um pouco. Mas não de todo.

_ Ash? – Alison bateu de leve na porta e Ash ergueu os olhos sobressaltada. – Ainda acordada?

_ Eu é que pergunto. – Ashley riu suavemente.

_ Estava ajudando o Brad com um projeto de ciências. – Alison riu e entrou – Parece preocupada... Ainda é com o Nick?

_ Eu... Na verdade... Sim, eu acho. – Ashley disse, levantando-se da cama para pegar um dos seus calmantes sobre a cômoda.

_ Anda tendo pesadelos de novo? – Alison perguntou, quando a viu pegar o vidro de pílulas na gaveta. Ashley hesitou.

_ Eu sempre tenho pesadelos, Ali. – Ashley disse – Desde que falei com Mary... Eles diminuíram.

_ Oh, consciência. – Alison riu e sentou-se na beira da cama – Quer conversar um pouco? Você não pode ser fechada desse jeito para sempre, Ashley.

_ Eu não sei. – Ashley disse.

_ Isso tudo tem a ver com o Nick, não tem? – Alison perguntou.

_ Tem. – Ashley ergueu os olhos para a irmã e eles faiscavam – Eu o odeio, Ali, odeio mais do que tudo!

_ Por quê? – Alison perguntou e Ashley balançou a cabeça.

_ Tudo o que eu fiz por ele... Esse verme... Deus, como eu o odeio! – Ashley disse raivosa.

_ Você não fez tudo por ele, Ashley... Fez por você mesma. – Alison disse.

Ashley estava com os olhos cheios de lágrimas.

_ Mas se ao menos ele tivesse me dito que não sentia nada por mim, Ali! – Ashley deixou uma lágrima cair – Ele me deixou acreditar que sentia algo...

_ Correção: VOCÊ se deixou acreditar, Ash. – Alison disse e Ashley estava furiosa.

Ashley caminhou para o outro lado do quarto, tapando os ouvidos para não ouvir mais nada. Quando virou-se para Alison, o rosto estava banhado de lágrimas.

_ Eu errei tanto, Alison... – Ashley murmurou – Deus, o que eu fiz... Se pudesse voltar no tempo...

_ Mas não pode. – Alison disse, erguendo-se para ficar perto da irmã – Ashley, agora tudo isso passou, precisa superar.

_ Eu sei... Mas é tão difícil... – Ashley murmurou – Todos esses anos... Lembrando da turnê e de antes dela, quando mamãe ainda estava viva... Tudo é tão revoltante, Ali... Eu passei por tantas coisas antes de conseguir me firmar como atriz... Mas o passado sempre volta para atormentar...

_ São fantasmas que você deve esquecer, Ash. – Alison disse. – Não pode pensar na mamãe e em tudo o que aconteceu.

_ Ela sempre foi uma péssima mãe! – Ash chorou e Alison abraçou-a – O que seria de mim se você não existisse, Alison?

_ Você seria essa mesma garota forte e decidida. – Alison disse – Você está arrependida, Ashley... Eu também me arrependo de algumas coisas que fiz... É natural, somos seres humanos.

_ Eu fiz coisas horríveis... E é com isso que eu tenho pesadelos! Com esses fantasmas... – Ashley soluçou de encontro ao peito da irmã.

_ Está arrependida e é isso o que conta. – Alison disse.

_ Alison... Como me arrependo. – Ash murmurou e soluçou novamente.

_ Minha irmãzinha... Minha menininha... – Alison murmurou alisando os cabelos dela – Acalme-se... Estou certa de que vai se sentir melhor amanhã.

_ Não vou, não. – Ash disse, erguendo os olhos vermelhos para ela – Quando eu vir o Nick... Vai voltar tudo de novo, Ali... O Nick representa tudo o que eu quero esquecer em mim...

_ Você não é a mesma, Ash... Nick não é o mesmo. – Alison sorriu, beijando a testa dela – Dê uma chance a ele para mostrar que as coisas mudaram realmente.

_ Como pode ter tanta certeza disso? – Ash perguntou, fungando e secando as lágrimas.

_ Eu vejo isso nos seus olhos. – Alison sorriu e abraçou-a de novo.

Capítulo 17 – Não ligue pra ela

****Um mês depois****

_ Boa noite, Orlando! – Chantal gritou acenando para a multidão que gritava – Uau! Estou tão feliz por estar aqui com vocês esta noite!

Chantal andou pelo palco com um sorriso calmo. Ficou parada numa das extremidades, os seguranças faziam força para conter a multidão que queria tocar em Chantal e ela acenava para eles e mandava beijos.

_ É muito bom vê-los aqui... E agora eu gostaria de cantar “Watching you to Sleep”, do meu segundo álbum...

_ “You’re the only love
You’re the only one
Just let me watch you sleep
Before the moment is over...”

Chantal andava pelo palco, enquanto os dançarinos faziam sua performance, ela nem notou uma das pessoas na multidão, um cara que não tirava os olhos dela e antes que o show terminasse, ele saiu. Estava ali apenas para vê-la. Howie suspirou sozinho, enquanto ia para o hotel.

****No dia seguinte, no fim da tarde****

_ Então... O que você quer ser quando crescer? – a loira sorriu para Theo e ele ergueu os brilhantes olhos azuis para ela.

_ Quero ser ator! Como meu papai!

_ Oh, mas isso é tão lindo! Seu pai é um grande ator, sabia? – ela sorriu e lançou olhares para Nick, no meio do set.

_ Eu sei. – Theo virou os olhos quando ela olhou para o outro lado. – Que pena que meu pai ainda vai demorar... Eu queria tanto que ele me comprasse um chocolate... Sabe aqueles bem crocantes? São os meus favoritos!

_ Ora, eu sei quais são! – ela sorriu – Não saia daqui, eu vou comprar um café para mim e trago um chocolate para você, que tal?

_ Uau! Isso seria muito legal da sua parte!

_ Imagine! – ela sorriu e levantou-se, indo para a cantina do set.

_ Idiota. – Theo virou os olhos quando ela se afastou e foi para o camarim de Ashley.

Ashley estava tirando sua maquiagem quando Theo bateu, ele entrou timidamente e sorriu para ela. Ele achava Ashley muito bonita, mesmo agora, sem maquiagem alguma, ela ainda era bonita. O robe verde, ela tinha acabado de tomar banho.

_ Hey, onde estava? – ela perguntou quando ele entrou e ficou atrás dela no espelho.

_ Aturando uma fã do meu pai. – ele virou os olhos e Ashley riu.

_ Ela devia ser muito enjoada mesmo. – Ashley disse – Tem chocolates no pote em cima da penteadeira.

_ Oh, obrigado. – ele riu, começando a andar no camarim dela e observando as roupas, antes de ir até o pote de chocolates – No camarim do meu pai não tem um desses...

_ Oh, bem... Você sabe que eu tenho um certo prestígio aqui. – ela piscou para ele. – Que tal estou sem maquiagem?

_ Está ótima. – ele riu, pegando um chocolate no pote.

_ Por isso eu adoro você. – ela riu e virou-se para o espelho novamente.

_ Você já vai embora? – ele perguntou, caminhando para perto dela.

_ Sim, está tarde e eu estou cansada. – ela sorriu para ele pelo espelho

Theo assentiu e quando ela terminou de se vestir, eles foram para a saída do estúdio, mas estava chovendo muito, Ashley decidiu dar um tempo, sentaram-se perto da porta para conversar.

_ Devia ter imaginado que quando a encontrasse, eu acharia você, Theo. – Nick disse, quando os viu sentados no sofá da recepção.

_ Desculpe, pai. – ele disse – Estava entediado no estúdio.

_ Não devia trazer o menino para as gravações, ele fica entediado aqui. – Ashley disse, fitando-o irritada e Nick deu de ombros.

Theo acenou afastando-se com o pai e Ashley sorriu para ele. Como odiava Nick Carter!

****Ao mesmo tempo****

Chantal estava experimentando uma das roupas do show quando Haylee entrou acompanhada de uma mulher morena, que usava uma echarpe e óculos escuros. Chantal estava sobre um banquinho e sorriu ao reconhecê-la.

_ Céus, Polly, pensei que não fosse vir me ver. – ela riu abraçando a (atualmente) ex-cunhada e amiga.

_ Como poderia? – Polly abraçou-a apertado – Está linda.

Haylee fez sinal para que as costureiras saíssem do quarto e fechou a porta atrás de si, deixando Polly e Chantal sozinhas e à vontade para conversarem.

_ Obrigada. – ela riu e quando se afastaram, Polly tocou a pequena barriga dela.

_ E como está o meu sobrinho? – ela riu.

_ Bem, obrigada... Estou indo ao médico periodicamente para cuidar dele.

_ E já sabe se é menino ou menina? – Polly sorriu.

_ Não sei ainda. De qualquer forma, não importa, estou tão feliz. – ela riu contente.

_ Ontem eu vi o seu show. – Polly sorriu e Chantal indicou uma das poltronas diante dela, enquanto tirava a roupa que usava para colocar um robe.

_ Por que não me procurou nos bastidores? – Chantal perguntou sentando-se diante dela na outra poltrona.

_ Eu estava com o Mark e a Karen e não podíamos ficar até tarde. – Polly sorriu.

_ Oh, que pena, gostaria de ter visto a pequena Karen, como ela está?

_ Bem e grande. – Polly riu.

Mark era o homem com quem Polly tinha se casado há três anos atrás e encerrado sua carreira como cantora. Ela tinha excursionado por um ano com Chantal em turnê, e então se decidira a ter um filho. Karen tinha nascido há um ano e meio e era a alegria da vida dela.

_ Confesso que fiquei com medo de que não viesse falar comigo. – Chantal riu nervosamente e Polly balançou a cabeça delicadamente. – Depois do fim do namoro com Howie...

_ Olhe, não tem nada a ver com o Howie. – Polly disse – Somos amigas, sempre nos demos muito bem...

_ Quer um suco ou um chá? – Chantal disse lembrando-se de que não tinha oferecido nada para sua convidada.

_ Aceito um chá. – Polly sorriu e Chantal foi direto para o telefone, mandou subir dois chás e sentou-se novamente diante de Polly.

_ Desculpe. – Chantal sorriu nervosamente – Sou uma péssima anfitriã.

_ Tudo bem...

_ Continue, por favor.

_ Somos amigas, Chantal... Eu realmente tinha de vir vê-la e ver o meu sobrinho... Sabe que eu sempre gostei muito de Howie, ele é meu irmãozinho caçula e fiquei muito contrariada quando soube da história.

_ Polly... Eu sei que você é irmã dele, mas preferia não falar do Howie. – Chantal baixou os olhos e agradeceu internamente quando bateram na porta trazendo o chá para elas.

_ Olhe, Chantal, você é uma mulher incrível e espero sinceramente que vocês dois reatem. – Polly disse bebericando seu chá.

_ Polly, as coisas simplesmente não dependem de mim... – Chantal suspirou.

****Ao mesmo tempo, do outro lado do oceano****

_ Estou certa de que vão adorar! – Diana sorriu, enquanto andava com Violet, Corey e Elsie no corredor.

_ É perto do prédio da tia Vi! – Corey observou olhando ao redor.

_ Duas quadras. – Violet observou estendendo a mão para Elsie, que andava um pouco atrás delas silenciosa – Não gosta, Elsie?

_ Não vejo motivo para mudarmos da casa que meu pai comprou.

Violet e Diana trocaram um olhar, enquanto esperavam que o elevador alcançasse a cobertura que Diana tinha comprado. Diana não conseguia mais andar pela casa que tinha tantas lembranças de Tommy, por isso, mesmo antes de vendê-la, com todos os móveis dentro, tratou de mudar-se para um hotel com as crianças. O prédio ficava perto da escola das crianças em Londres e ela tinha comprado com uma poupança que Tommy lhe havia dado anos atrás e junto com o dinheiro da imensa casa em que eles moravam.

_ Elsie, eu não vou discutir com você. – Diana disse.

O elevador parou e eles desceram, era o único apartamento do andar, Diana estava ansiosa para que eles vissem o lugar. Com uma decoração feita por ela, ficaria maravilhoso. Quando ela abriu a porta, os quatro entraram, ela acendeu a luz com um sorriso nos lábios e Corey logo correu para a janela. A vista dava para a avenida principal e havia uma pequena sacada. Elsie olhou ao redor, ajeitando sua mochila da escola sobre os ombros.

_ O que acham? – Diana esperou ansiosa pela resposta dos filhos, Violet fechou a porta do apartamento.

_ Temos mesmo de vir morar aqui? – Elsie fitou-a fazendo pouco caso.

_ Eu adorei, mamãe! – Corey gritou, pulando.

_ Sim, Elsie. – Diana disse – Não sabe o quanto eu procurei esse apartamento para nós!

_ EU gosto da casa do MEU pai! – ela disse e andou para a porta do apartamento.

_ Els, venha ver o quarto que você vai ter. – Violet puxou-a pela mão para o corredor, que conduzia aos quartos do apartamento.

_ Oba! – Corey gritou, indo correndo atrás delas.

Diana andou pelo apartamento vazio com um sorriso calmo. Era exatamente o que ela queria. Não era muito grande, mas ela não traria os móveis da casa, que tinham sido feitos sob medida e ao gosto dela há dez anos atrás quando Tommy comprou aquela casa.

Agora ela tinha novas perspectivas diante de si. Ouvia os gritos animados de Corey no quarto que ela tinha escolhido para ele e mandado colocar papel de parede azul. O quarto de Elsie estava apenas pintado, sem o papel de parede, ela queria que a filha mesmo escolhesse um de que gostasse.

O apartamento tinha uma cozinha grande, com um balcão onde sempre poderiam comer caso não usassem a mesa e ela adorava cozinhar. Todos os móveis sob medida estariam prontos no máximo em três dias, lhe garantira o chefe dos carpinteiros e ela estava ansiosa para mudarem-se. Havia uma sala ampla e uma sala de jantar, lavabo, o corredor levava até os quatro quartos, todos com banheiro, mas o dela tinha uma pequena sacada.

O cheiro era de pintura nova, Diana caminhou até o fim do corredor, perto do quarto de Corey, onde todos estavam e viu o filho correndo dentro do seu closet animado e assim que a viu, abriu um sorriso imenso.

_ É tudo lindo, mamãe! – ele gritou e ela riu.

_ Gostou mesmo? – ela perguntou.

_ Adorei tudo!

_ E você, Els, gostou?

_ Por que meu quarto não tem papel de parede? – ela perguntou lançando um olhar de desprezo para a porta.

_ Porque eu achei que você gostaria de escolher, não estou certa, querida? – Diana sorriu para ela e Elsie virou os olhos.

_ Tudo bem.

_ Gostou do apartamento? – Diana insistiu, esperando que os olhos da filha encontrassem os seus. Elsie estava parada e silenciosa, olhando o corredor ao redor.

_ Prefiro a casa que meu pai tinha comprado. – ela disse e saiu do quarto, na direção da sala.

_ Ela vai se acostumar, Diana. – Violet murmurou, colocando a mão sobre o ombro de Diana.

_ Eu gostei, mamãe. – Corey riu, pegando a mão de Diana – Quando vamos nos mudar?

_ Dentro de alguns dias no máximo, querido. – ela riu e apertou os ombros do filho com um sorriso calmo.

_ Elsie é chata demais, não ligue pra ela. – Corey disse seriamente e Diana beijou os cabelos dele carinhosamente.

_ Tudo bem, querido.

Capítulo 18 – Eu não preciso que cuide de mim

****Três dias depois****

_ Hey, cheguei a achar que não viria me ver. – Polly riu abraçando o irmão junto ao peito – Como está, How?

_ Bem... – ele disse, reticente e ela alteou a sobrancelha.

_ Acho que não. – ela riu, indicou a cadeira, enquanto lançava um olhar para Karen que dormia no carrinho. – Já viu como sua sobrinha está grande?

_ Sim, ela está linda. – Howie sorriu e ergueu os olhos para Polly, ela o fitava – O que foi?

_ Não gosta de bebês? – ela riu e sentou-se diante dele, estavam separados pela mesa de centro.

_ Ora, não comece. – ele virou os olhos – Andou falando com a Chantal, é?

_ Sim, andei. – ela riu – Eu fui vê-la há alguns dias.

_ E... E como ela está? – Howie perguntou, fingindo que não estava realmente interessado em saber alguma coisa sobre ela.

_ Está bem. – Polly assentiu – Ela está muito feliz, estão refazendo seu guarda-roupa para a turnê européia.

_ Eu não acho prudente que ela continue em turnê com o avanço da gravidez...

_ Acontece que você não opina. – Polly riu suavemente observando a reação dele – Além disso, serão apenas mais alguns shows.

_ São dezenove shows. – Howie corrigiu e em seguida arrependeu-se do comentário.

_ Howie, meu irmãozinho, até quando vou ter de ficar olhando por você? – Polly balançou a cabeça – Deus, você já tem quase quarenta anos, eu não tenho mais idade para ficar me preocupando com meu irmão caçula.

_ Eu não preciso que cuide de mim. – Howie disse, fitando-a irritado e fechando a cara para ela.

_ Sim, você precisa, porque quando tinha dez anos, fazia a mesma cara quando eu o reprendia! – ela riu delicadamente – E acho que vou continuar a ver você desse jeito por muito tempo.

_ Polly, eu não sou criança...

_ Então por que age como uma? – ela disse com um sorriso divertido para o irmão – Karen é mais madura que você às vezes, sabia?

_ Oh, Polly, por favor. – ele riu divertido.

_ É sério, Howie. – ela desfez o sorriso – Eu vi você se envolver com tantas mulheres que só ficavam perto de você por causa da sua fama e do seu dinheiro...

Howie baixou os olhos para a mesa de centro. Polly fez uma pausa e suspirou.

_ E então você encontrou a Chantal. Quando finalmente achei que você estava crescendo... Acho que me enganei. – Polly sorriu quando ele ergueu os olhos – Howie, por favor, precisa parar de agir feito criança...

_ Eu não estou agindo como criança, Polly! – Howie disse.

_ Por que então está longe de Chantal agora? – ela perguntou, esperando uma resposta direta dele. Howie baixou os olhos novamente e suspirou.

_ Você não entende que ela me traiu? – ele disse, finalmente – Ela decidiu ter esse filho sem me consultar...

_ Já pensou na idéia de que ter um filho era o sonho dela?

_ Achei que ela vivia muito bem trabalhando. – Howie disse, um tanto ofendido pela idéia de Polly achar que Chantal estava certa.

_ Eu também vivia... Até ter a idéia de que Karen poderia existir. – Polly sorriu e lançou um olhar para o carrinho em que a filha dormia. – Howie, não se negue o prazer de ser pai.

_ Polly...

_ Chantal está muito feliz em ser mãe... O que realmente te assusta é a responsabilidade de ser pai... Mas todos crescem algum dia, meu irmão e com você, não ia ser diferente.

_ Eu... – Howie tentou encontrar as palavras.

_ Chantal viaja para Londres amanhã, ainda terá um tempo para pensar no que eu disse... – Polly sorriu e ergueu-se do sofá para pegar Karen, que tinha acabado de acordar e começava a chorar.

Howie ficou calado, observando a irmã pegar a filha no colo e leva-la para a cozinha, onde tinha uma mamadeira preparada para ela. Howie suspirou e recostou-se no sofá, será que ele realmente estava preparado para ser pai?

****Ao mesmo tempo****

Kevin estava recostado numa cerca, observando um de seus cavalos correr e pular os obstáculos. Aquele era seu cavalo favorito, um puro-sangue inglês.

_ Ele é lindo, não é patrão? – um cocheiro, que alisava o pelo de outro cavalo comentou.

Só então, Kevin deu-se conta de que não estava sozinho naquela contemplação silenciosa.

_ Sim. – Kevin sorriu e lançou um olhar para o homem.

Kevin continuou contemplando o belo animal saltando obstáculos e ele tentava a todo custo dissipar a imagem de Bonnie pulando por aquele mesmo cercado com seu pônei. Num impulso, ele pulou a cerca e acenou para o empregado que cavalgava com o cavalo, este aproximou-se.

_ Quero dar uma volta com ele.

_ Como quiser, patrão. – o cavaliço imediatamente desmontou e estendeu as rédeas para Kevin.

_ Abra o portão. – Kevin disse, num movimento rápido montou o cavalo.

_ Comporte-se muito bem, Elliot. – o cavaliço recomendou ao cavalo e Kevin sorriu.

_ Elliot?

_ Sim... – o homem sorriu – Foi sua filha quem escolheu esse nome, senhor.

Kevin sorriu e acariciou o pescoço do cavalo sentindo ardência nos olhos ao lembrar da tão pequena e adorada filha que ele tinha perdido. Num golpe rápido, ele fez o cavalo arrancar e começou a cavalgar pela estradinha que levava até um bosque que havia dentro de sua imensa propriedade.

Enquanto ele se afastava da casa, sentia uma liberdade crescente dentro de si. Sentia-se livre de todas as suas dores ao correr em meio às árvores. As folhas batiam no seu rosto, mas ele não se importava, o cheiro das flores e de mato recém cortado lhe trazia muita paz.

Parou em uma clareira e sentiu lágrimas quentes no rosto. Longe de todos não precisava se mostrar sempre forte e decidido. O cavalo impacientou-se e Kevin afagou-lhe o pescoço com delicadeza, olhando ao redor. Ouvia alguns passarinhos ao longe cantando e ele sentiu-se bem como há muito não se sentia. Longe dos problemas, das tristezas, sentiu que poderia cavalgar até o infinito e então o sofrimento não poderia mais alcançá-lo.

Sua vida tinha se tornado tão mecânica desde que Bonnie tinha se ido. A casa tinha aquele clima pesado, Kristin nunca descia para comer e quando o fazia, estava sempre usando o robe de seda amarfanhado, um copo de bebida numa mão e palavras cuspidas para ele.

Nos últimos dias, deitado em sua cama, esperando o sono que nunca vinha, ele tinha pensado muito em divórcio, mas ao mesmo tempo sentia que precisava ficar com Kristin, pagando por ter roubado deles a alegria e Bonnie. Sim, ele se culpava. Se nunca tivessem vindo morar na fazenda e se não tivesse dado o maldito pônei de presente, jamais teria acontecido.

E o dia amanhecia e ele ainda cogitava as tantas coisas que poderia ter feito diferente para mudar o inevitável e então ainda poderia ouvir o riso cristalino de Bonnie quando chegava de suas aulas de equitação... Devia tê-la incentivado a fazer balet no fim das contas, de que forma ela poderia se machucar dançando com aqueles tutus cor de rosa e as sapatilhas nas pontas dos pés?

Mas Bonnie sempre gostara tanto de animais, como poderia adivinhar que as coisas iriam acontecer daquele jeito? Kevin passou a mão pelos cabelos em desespero. Fungou fortemente para secar as novas lágrimas e recomeçou a cavalgar.

O sol estava se pondo quando ele chegou em casa. Desceu do cavalo, parecia calmo e controlado e foi direto para a grande casa em que ele morava com Kristin. Ela estava sentada na mesa, estava comendo.

_ Por onde andou? Os empregados me disseram que saiu cavalgar há mais de duas horas.

_ Estive cavalgando.

_ Por duas horas? – ela perguntou, enquanto ele subia as escadas.

_ Não. Fui até o bosque e fiquei lá um tempo. – Kevin respondeu e sumiu no seu quarto, não queria mais conversa.

_ Como quiser, meu querido. – Kristin murmurou e continuou comendo silenciosa na imensa mesa de mogno da sala de jantar.

Capítulo 19 – Não é infantilidade!

****Dois dias depois****

Claire estava calmamente sentada no quintal observando as crianças quando a viu caminhando na rua. A princípio achou que fosse alguma visão e então, percebeu que era real. Os cabelos vermelhos iam ganhando mais cor quando ela chegava perto e a mala na mão direita, enquanto ela caminhava e parava diante do portão da casa.

Foi um instante mágico quando Eve a viu sentada, seus olhos encheram-se de arrependimento, enquanto ela entrava pelo portão, diante dos olhos atônitos de Brian e das crianças, ela andou até a cadeira em que Claire estava, agora já em pé para recebê-la e as duas se abraçaram chorando.

Brian caminhou para elas, segurando a mão das crianças e esperou que elas se afastassem, para que então, Claire pudesse sorrir entre as lágrimas e apontar as crianças.

_ Essa é Rebecca e este é Daniel. – Claire disse estendendo a mão os dois – Crianças, esta é sua tia Eve.

_ Olá. – Rebecca sorriu – Eu não sabia que tinha uma tia.

_ E eu não sabia que tinha uma sobrinha tão linda como você. – Eve disse, as lágrimas turvando sua visão, enquanto ela olhava para a menina, abraçou-a com força e sentiu novas lágrimas deslizarem pelo seu rosto.

_ E Daniel... – Claire sorriu, estendendo Daniel para Eve, ela fitou-o assim que soltou Rebecca e balançou a cabeça incrédula pelo tamanho dele.

_ Está enorme, Daniel. – ela sorriu e abraçou-o.

_ E Brian... – Claire disse quando Eve se ergueu para fitá-la.

_ Alô, Eve. – Brian disse com um sorriso forçado.

_ Olá, Brian. – ela engoliu em seco e baixou os olhos, virou-se para a irmã novamente.

_ Eu sabia que viria. – Claire sorriu, abraçando a irmã e conduzindo-a para dentro da casa deles – Cheguei a preparar o quarto de hóspedes.

_ Eu tinha de vir, Claire. – Eve murmurou beijando os cabelos da irmã – Como pude ficar tanto tempo longe de você?

_ Eu não sei. – Claire sorriu – Mas agora está aqui e é tudo o que importa.

As duas irmãs caminharam para dentro da casa abraçadas. Brian observava à distância, incomodado pela proximidade de Eve. Então ela tinha vindo? Só esperava que ela não trouxesse ainda mais tristezas à pobre Claire.

Brian tentava passar o máximo de tempo com ela. Claire estava sempre muito serena, não deixava de fazer o que sempre fazia para que as crianças não achassem que ela estava desistindo. Pelo menos uma vez por semana ela queria ir até o hospital ver suas crianças e Brian nunca se opunha. Tentava satisfazer cada pequeno desejo e vontade que ela tinha, tinha medo de perdê-la durante a noite e mal dormia para ficar observando-a respirar calmamente.

Tentava manter as crianças alheias à todas as crises e Claire escondia sua tristeza nas horas que passava sentada na janela olhando as flores ou cozinhando biscoitinhos com Rebecca. Eram pequenos momentos em que Brian tinha certeza de que ela era feliz.

****Ao mesmo tempo****

As filmagens transcorriam de forma tensa. Harry tentava fazer com que Nick e Ashley fossem mais profissionais, mas as brigas no set tornavam-se cada vez mais difíceis de esconder do público e os tablóides comentavam sobre os gritos, os insultos e os olhares de raiva.

Ashley entrou no seu camarim como um furacão, Harry vinha logo atrás, segurando o roteiro e pensando no que diria para fazê-la voltar ao set naquela tarde.

_ Ashley, por favor... – Harry disse, passando a mão pelos cabelos.

_ Não posso ficar no mesmo set que aquele insuportável desagradável, Harry!

_ Ashley precisa entender que não podemos atrasar a filmagem por causa disso. – ele fitou-a e Ashley estava inflexível – Seja razoável.

_ Escute, quero um dublê para fazer as cenas de beijo com ele. – Ashley disse penteando os cabelos furiosamente e fitando Harry pelo espelho.

_ Não sei se posso conseguir uma dublê agora, Ashley... – Harry disse e ergueu os olhos para ela.

_ Podemos filmar somente as brigas e os editores podem fazer alguma coisa na edição...

_ Não vamos fazer isso, Ash. – Harry disse e ela alteou a sobrancelha.

_ O que? – ela virou-se e largou o pente furiosamente sobre a penteadeira.

_ Você tem um contrato e a multa por rescisão será alta demais, você sabe disso. – Harry estava aparentemente calmo.

_ Não me importa! Não há ninguém que me faça capaz de fazer as cenas de amor com aquele sapo!

_ Ashley, se não cumprir o combinado, eu vou processá-la.

_ Harry! – Ashley quase gritou – Não pode fazer isso comigo.

_ Posso e vou ser obrigado, Ash, querida. – ele disse – Eu sou um diretor responsável, não posso atrasar minha filmagem por causa de infantilidade dos meus atores principais.

_ Não é infantilidade! – ela disse, cruzando os braços furiosamente na frente do corpo.

_ Será que a boleta de ferro já se recuperou? – Nick gritou, abrindo a porta do camarim e Ashley virou-se novamente para o espelho furiosa.

_ Já estamos indo. – Harry disse e saiu do camarim.

_ Hey, conversando em particular com o diretor? – Nick riu provocando-a – Acho que teremos alguém com cenas atenuadas hoje, não é?

_ O que está insinuando, seu verme? – Ashley gritou furiosa erguendo-se para fitá-lo irritada.

_ Eu? Nada! – Nick riu, divertido por ter conseguido atingir o ponto que queria nela.

_ Saia do meu camarim! – ela gritou empurrando a porta contra ele.

_ Já vou indo. – ele riu.

Nick virou os olhos e caminhou de volta para o set de filmagem. No caminho, lembrou-se de algo que poderia ter dito. Riu sozinho e fez o caminho de volta, a porta ainda estava entreaberta, ele parou diante dela. Talvez Ashley estivesse se trocando, estava silencioso, ele observou pela fresta. Ashley estava atrás do biombo, uma luz ao lado dela deixava transparecer apenas as formas do corpo.

Ele engoliu em seco, enquanto Ashley colocava uma blusa por cima do sutiã e ele sentiu um calor intenso enquanto observava as formas perfeitas dela. Talvez ele nunca imaginasse que isso fosse possível, mas ela estava muito mais bonita do que quando eles se conheceram há tanto tempo atrás.

Ashley terminou de se vestir e saiu de trás do biombo. Nick tomou um susto e afastou-se da porta, engoliu em seco e recomeçou seu trajeto para o set, antes que alguém o visse ali.

**** Enquanto isso do outro lado do oceano ****

_ Estaremos em terra num instante. – Haylee murmurou e Chantal acordou abruptamente do seu sono. – Desculpe.

_ Tudo bem, estava cochilando. – Chantal murmurou ajeitando os cabelos – Já chegamos?

_ Sim, estamos sobrevoando o aeroporto.

Chantal recostou-se na poltrona com um suspiro. Sentia uma leve dor de cabeça. Sentiu-se cochilar novamente e não lutou contra o sono, foi fechando os olhos lentamente. Ouvia vozes ao longe, enquanto mergulhava num sono profundo. Lembrava-se de Haylee pedindo para afivelar o cinto, mas então houve um solavanco no avião e ela não tivera tempo de colocar o cinto...

Haylee agarrou-se firme ao cinto quando sentiu o forte solavanco que o avião deu na aterrissagem, malas caíram do fundo do avião com o choque, parecia que tinham batido em alguma coisa. Ela sentiu-se apertada pelo cinto e assim que o avião parou totalmente, ela olhou para Chantal e percebeu que ela estava sem o cinto.

_ Chantal? – Haylee chamou suavemente. – Chantal!

_ O que aconteceu? – AJ tinha levantado de sua poltrona para ver o que tinha acontecido.

_ Chantal desmaiou... – Haylee quase chorou.

_ Desculpem, o trem de pouso não funcionou, tivemos de fazer uma aterrissagem forçada, estão todos bem?

_ Não! – Haylee gritou com o piloto – Chame uma ambulância, Chantal está desmaiada.

Um fino filete de sangue surgiu na têmpora dela e Haylee estava quase gritando com todos. Aparentemente ela tinha batido a cabeça no banco da frente e em seguida no vidro, o que tinha feito um corte na cabeça dela. Ninguém sabia como ela estava. A ambulância chegou minutos

depois e carregaram Chantal e os paramédicos não sabiam dizer se era grave ou se o bebê tinha sofrido qualquer problema.

AJ seguiu com Haylee para o hospital e tentaram ligar para o celular de Howie inúmeras vezes sem sucesso. Ele não se perdoaria se não estivesse com Chantal naquele momento.

****Ao mesmo tempo****

_ Adorei tudo, mamãe! – Corey gritou, correndo pelo apartamento.

_ Cuidado! Ainda tem algumas latas de tinta no corredor, querido. – Diana gritou, largando as duas malas na entrada do apartamento.

_ Querida, será que pode ir ver o que seu irmão está fazendo? – Violet pediu e Elsie assentiu, indo pelo corredor atrás do irmão.

_ Não sei se foi uma boa idéia mudarmos hoje, ainda tenho de colocar papel de parede em boa parte do apartamento. – Diana disse olhando ao redor com as mãos na cintura.

_ As crianças estavam cansadas de ficar no hotel, acho que aqui será melhor e é mais confortável também.

_ E estaremos bem perto de você. – Diana sorriu.

_ Ah claro, e tem isso. – Violet piscou – Vamos ver as crianças?

Diana assentiu e andaram para o quarto onde Corey e Elsie estavam, ele na janela, olhando para a rua e Elsie olhando para o papel de parede, examinando minuciosamente e olhando para as caixas de coisas do irmão que tinham chegado naquela manhã.

_ Gostaram? – Diana perguntou, agachando-se para ficar perto deles com um sorriso.

_ Sim. – Corey riu e correu para a mãe. – Adorei tudo, mamãe!

_ E você, Elsie? – Diana perguntou e Elsie assentiu, saiu do quarto com um suspiro e Diana trocou um olhar com Violet.

_ Corey, fique aqui arrumando suas caixas, eu vou ver a sua irmã um instante.

Diana saiu do quarto e foi direto para o quarto de Elsie. As caixas estavam lá e a menina estava parada no meio do quarto olhando para a janela silenciosamente.

_ Querida, gostou do apartamento? – Diana perguntou, enquanto andava para ela.

_ É bonito, mas queria ter ficado morando na casa do meu pai. – ela disse, seu olhar era uma acusação para Diana e ela baixou os olhos.

_ Elsie, eu já cansei de falar sobre isso, mas vou dizer uma vez mais: a casa não trazia boas lembranças e além do mais, não faz sentido morar fora da cidade agora que seu pai não está mais aqui.

_ Está se desfazendo das coisas dele! – a voz de Elsie era chorosa – Quer que Corey esqueça dele!

_ Não! – Diana ficou de joelhos diante da filha – Nunca, querida! Eu quero que vocês dois guardem as melhores lembranças do seu pai.

Elsie começou a chorar e Diana abraçou-a apertado, tentando fazê-la entender o que sentia. Diana não queria que ela soubesse a forma como Tommy morreu, não queria que ela pensasse mal do pai, por isso estava tentando afastá-los de todas as coisas que poderiam lembrar as pessoas de quem eles eram e de comentários maldosos.

_ Eu amo vocês dois mais do que tudo no mundo, eu amo o seu pai e sempre vou amá-lo, mas agora ele se foi e precisamos continuar sem ele. Entende o que quero dizer?

Elsie assentiu e Diana secou as lágrimas do rosto dela com delicadeza, em seguida beijou a testa dela.

_ Precisa ser forte agora. Vamos morar nesse apartamento, é perto da escola, é perto da Tia Vi, não gosta daqui?

_ Gosto, mamãe. – Elsie assentiu timidamente.

_ Então? Preciso de sua ajuda para cuidar do Corey e da casa, é a minha garotinha e estou certa de que seu pai ficaria muito orgulhoso de você.

_ Sinto falta dele. – Elsie murmurou.

_ Eu também, querida. – Diana abraçou-a apertado novamente – Eu sinto muito a falta dele e gostaria que estivesse aqui conosco, mas isso não é possível.

Diana fez uma pausa, sentia a filha ficar mais calma. Elsie andava agressiva demais com todos e acabava deixando a todos muito tensos perto dela. De alguma forma, Diana sentia-se afastada da filha pelo marido. Era como se os dois tivessem uma conexão única da qual ela não fazia parte. E ali estava ela, abraçando sua garotinha com todo o carinho e tentando protegê-la da dor.

_ Você é uma menina linda e eu não quero que trate mal o seu irmão ou a mim. – ela alisou os cabelos de Elsie – Vamos tentar reconstruir nossa vida nesse apartamento, que tal?

_ Tudo bem, mãe. – ela assentiu baixando os olhos – Desculpe.

_ Não foi nada, meu anjinho. – ela sorriu e apertou-a nos braços uma vez mais. – Agora dê um sorriso bem lindo para sua mamãe!

_ Mãe! – Elsie riu sem jeito – Eu não tenho a idade do Corey!

_ Oh... Desculpe, querida. – ela riu e beijou-a na testa – Agora que tal se eu fizer um chocolate bem gostoso para nós?

_ Ia ser muito legal! – Elsie sorriu e Diana se levantou saindo do quarto.

_ Arrume suas coisas, chamo quando estiver tudo pronto. – Diana saiu do quarto com um sorriso calmo nos lábios.

Capítulo 20 – Não quer uma carona?

****Horas mais tarde****

Howie ligou o celular e observou que haviam várias chamadas não atendidas e todas do celular de Haylee e de AJ. Ele sentiu o coração acelerar no peito enquanto digitava os números do celular de Haylee.

_ Alô! – Haylee atendeu – Howie, ainda bem, onde estava?

_ Num avião a caminho de Londres... Aconteceu alguma coisa? – ele estava andando cada vez mais rápido na direção dos táxis, tinha trazido apenas uma mala.

_ Sim... Um acidente quando estávamos aterrissando, estou ligando do hospital.

_ Do hospital? O que aconteceu? Como está a Chantal? – Howie achou que desmaiaria ali mesmo, no entanto, continuou caminhando e antes que percebesse estava correndo para um táxi. – Estou indo para aí.

O trajeto foi de apenas alguns minutos, mas para Howie pareceram horas, as palavras de Polly ecoavam na sua cabeça e ele não conseguia parar de pensar que poderia ter perdido Chantal para sempre. Ele balançou a cabeça para desanuviá-la quando finalmente chegaram, ele pulou do táxi e deixou o troco para trás.

_ Howie, ainda bem que está aqui! – Haylee disse quando o viu.

Howie largou sua mala no chão e abraçou Haylee, em seguida, afastou-a tentando perceber se havia algo no seu rosto quando o viu.

_ Como ela está?

Haylee mordeu o lábio e balançou a cabeça.

_ Eu não sei... Ainda não pude vê-la, mas sei que ela está fora de perigo.

_ E o bebê? Como está o meu filho? – Howie perguntou, parecia uma ordem e não uma pergunta.

_ Estão em observação... A gravidez de Chantal não está sendo fácil, mas acho que todos vão ficar bem...

Howie sentou-se pesadamente e Haylee apertou a mão dele entre as suas. Ela sorriu sem jeito.

_ Estou feliz que esteja aqui. – ela disse.

_ Eu também estou feliz de estar aqui. – ele suspirou e baixou os olhos – No entanto quase que demoro demais.

_ Está tudo bem... Ela vai ficar muito feliz em vê-lo. – Haylee bateu nas costas dele amistosamente e Howie ergueu os grandes olhos castanhos esperançosos.

****Ao mesmo tempo do outro lado do Atlântico****

Ashley estava saindo do estúdio de gravação quando ouviu alguém chamá-la. Ergueu os olhos surpresa e Nick fitou-a sem jeito.

_ Eu... Não quer uma carona? – ele perguntou e baixou os olhos.

_ Eu não sei se seria adequado... – ela murmurou e Nick ergueu os olhos novamente.

_ Tudo bem, se não quiser... – ele sorriu sem jeito.

Ashley ficou olhando para ele um instante, os brilhantes olhos azuis, ele parecia sem jeito, as mãos desconfortavelmente enfiadas nos bolsos da calça jeans. Os cabelos louros sobre os olhos, ele realmente não parecia ter mudado muito naqueles dez anos.

Nick observava Ashley sem saber exatamente como agir, a idéia de oferecer carona fora sem precedentes, mas ele queria tanto leva-la novamente em casa, não sabia ao certo o motivo, mas queria ficar perto dela. Ashley estava parada diante dele, os cabelos quase louros presos no alto da cabeça, alguns fios soltos displicentemente sobre os ombros. A calça jeans e a blusa vermelha. Ela estava linda.

_ Eu aceito... – ela baixou os olhos timidamente – Não gosto muito de pegar táxi mesmo...

Os dois caminharam silenciosos para o carro de Nick, quando estavam a poucos metros, ele desligou o alarme. Ashley entrou no lado do passageiro e não dizia sequer uma palavra. Nick sentou-se diante da direção e suspirou, lançou um sorriso acanhado para Ashley e ligou o carro.

_ Hoje as filmagens transcorreram muito bem, não é? – ele perguntou, lançando um olhar de esguelha para ela enquanto manobrava o carro para fora do estacionamento.

_ Sim. – ela sorriu timidamente arrumando os cabelos – Estou ansiosa para filmar na Inglaterra e na Itália, faz muito tempo que não vou para a Europa.

_ Sim, eu também. – ele sorriu – Está preparada para fazer as cenas?

Nick engoliu em seco, eram cenas de amor entre eles. As cenas de brigas transcorriam muito bem, mas as cenas de amor normalmente ficavam artificiais, porque Ashley não gostava de contracenar com Nick.

_ Claro! – ela disse e fitou-o – Estou certa de que não terei problemas com elas... E você?

_ Com certeza. – ele riu sem jeito e lançou um olhar para ela – Acho que estamos formando uma dupla muito boa apesar de tudo...

_ Sim, isso é certo. – ela assentiu.

_ Então... Você foi casada com Harry, não foi?

Ash franziu o cenho diante da pergunta dele e fitou-o sem entender. Aonde ele queria chegar?

_ Sim. – ela respondeu.

_ Por que se casou com ele?

Ashley fitou-o sem entender, suspirou e tentou lembrar a razão pela qual se casara com Harry e ficou muito clara: para esquecer Nick Carter. E também porque sendo mulher dele conseguiria qualquer papel em filmes que quisesse, querendo ou não, ele havia sido sua porta de entrada para o hall dos atores bem pagos.

_ Por que ele é um diretor. – ela disse secamente e Nick soltou uma risada baixa.

_ Eu logo imaginei. – ele disse – Você não se casaria por amor.

_ Amor é utopia, meu querido. – ela disse, os olhos frios para ele. Nick lançou um olhar de esquelha.

_ Você é fria como um iceberg, Ashley. – ele disse.

_ Cai na real, Carter, você nem me conhece. – ela disse visivelmente irritada pelo comentário dele.

_ Acho que já conheci demais de você. – ele disse. – Não preciso mais saber nada além do que já sei.

_ Fique na sua ignorância, então. – ela disse e cruzou os braços diante do corpo, encerrando o assunto. – Foi por isso que me ofereceu carona? Porque queria me testar?

_ Não... – ele disse – Não sei porque te ofereci carona.

Ashley ficou calada e mordeu o lábio, dobraram na esquina da casa de Alison. Nick parou o carro e colocou as mãos sobre o volante, fitou-a, ele estava sorrindo. Ash assentiu com a cabeça sem dizer nada e abriu a porta para sair do carro, quando estava lá fora.

_ Obrigada, Carter. – ela disse e em seguida abaixou-se para ter certeza de que ele a estava vendo – Apesar de ter de aturar sua ignóbil companhia, obrigada pela carona.

Nick preparou-se para dizer algo, mas Ashley bateu a porta do carro e afastou-se numa corrida para a entrada da casa. Ele fechou os olhos irritado e bateu as mãos no volante.

_ Droga!

****Dois dias depois****

Eve ajudou a irmã a deitar-se, estava visivelmente debilitada e tinha desistido do tratamento, apesar dos protestos de Brian e agora de Eve, ela tinha decidido morrer com dignidade. O médico estava desconcertado porque, apesar de Eve ter se oferecido para doar seu sangue, os exames estavam demorando demais e provavelmente quando chegassem seria tarde demais.

Quando saíram do quarto. Brian fechou a porta com um suspiro e lançou um olhar para Eve. Ele a culpava. Eve mordeu o lábio silenciosa e cruzou os braços diante do corpo enquanto iam para a cozinha.

A campainha tocou e Brian lançou um olhar para Eve, eles não falavam muito entre si. Ele foi para a porta, acompanhado por Rebecca, que estava pulando para ver quem era.

_ Hey, Nick. – Brian sorriu aliviado quando viu o amigo – Que bom vê-lo.

_ Tio Nick!! – Rebecca gritou e Nick ergueu-a no colo com um sorriso – Onde está o Theo?

_ Na casa da mãe dele. – Nick riu, beijou-a no rosto – Meu beijo?

Rebecca riu e beijou o rosto de Nick com um estalido e em seguida, ele largou-a no chão.

_ Hey, cara. – Nick abraçou Brian apertado e caminharam para dentro da casa – Como estão as coisas?

_ Indo, não é? – Brian respondeu e ambos ergueram os olhos para Eve parada no meio da escada, ela estava sem jeito. – Lembra-se de Eve?

_ Sim... – Nick assentiu e ela desceu os últimos degraus para cumprimentar Nick – Como vai?

_ Tudo bem. – ela sorriu polidamente e tirou umas mechas do cabelo vermelho do rosto. – Eu vou até a cozinha terminar de lavar a louça... Com licença.

Brian indicou a sala e Nick andou para lá, as mãos nos bolsos meio sem jeito.

_ Becky, querida, pode subir um instante? Seu tio Nick e eu temos alguns assuntos de adultos para conversar.

_ Tudo bem. – a menina riu e saiu pulando pelo corredor em direção às escadas.

_ Então, o que traz você aqui? Podia ter ligado. – Brian disse e Nick sentou-se numa das poltronas.

_ Eu queria vir visitá-lo. Não posso? – Nick riu nervosamente.

_ Sempre que pode, mas eu não esperava que você fosse aparecer hoje. – Brian riu e sentou-se no sofá diante de Nick – O que foi?

_ Eu... Bem, você lembra da Ashley?

_ Ashley? – Brian franziu o cenho.

_ Do Breath...

Brian sentiu um arrepio ao lembrar do Breath. Sim, ele lembrava de tudo, lembrava de Ashley, Alison, Diana, Mary e... Lyla... E de tudo o que acontecera naqueles meses de turnê e de tudo o que ele havia tentado esquecer por tanto tempo.

_ Sim, o que tem ela? – Brian perguntou.

_ Ela está contracenando comigo no meu mais novo filme.

_ Sério? – Brian disse meio vazio, estava lembrando da turnê.

_ Sim... – Nick fitou-o, tentando notar se ele estava realmente prestando atenção. – Brian?

_ Desculpe. – Brian disse – Estava lembrando de tudo...

_ Eu sei. – Nick assentiu – Quando a vi senti a mesma coisa.

_ Estão mesmo contracenando? – Brian perguntou.

_ Sim... Até semana passada estávamos brigando no set. – Nick virou os olhos ao lembrar das brigas homéricas dos dois.

_ Mas agora...

_ Bem, eu a levei em casa esses dias e... Eu não sei, Brian, estou começando a gostar dela e não quero que isso aconteça. – Nick balançou a cabeça nervosamente – Ela é fria, extremamente profissional... Não é emocional como quando eu a conheci, acho que mudou muito...

_ Ela mudou? E você, não mudou também?

_ Eu tenho um filho, Brian! – Nick disse, como se fosse a coisa mais óbvia do mundo. – Ela foi capaz de se casar com um cara só para conseguir projeção profissional!

_ E você? Casou-se tantas vezes tentando encontrar a mãe perfeita para o Theo e tira-lo de Willa... Nick, vocês são iguais.

Brian riu alto e balançou a cabeça para o confuso amigo.

_ Brian, você só pode estar louco. – Nick disse, irritando-se com a idéia.

_ Nick, se alguém está louco aqui, esse alguém é você. – Brian riu e levantou-se – Está com medo de se apaixonar por ela, pois eu acho que é tarde demais.

_ Nem fale uma coisa dessas. – Nick disse, acompanhando o amigo com o olhar.

_ Eu tenho uma idéia para você... – Brian sorriu maroto – Beije-a e descubra você mesmo o que sente... Depois me conte o resultado.

_ Ora, Brian, vá pentear macacos! – Nick gritou e foi na direção da porta, Brian estava rindo.

_ Nick, você tem 30 anos e continua bobo como quando tinha 20. – Brian riu e jogou-se no sofá olhando para o irritado Nick que tentava abrir a porta da casa – Apareça!

Nick respondeu com um aceno de mão e bateu a porta atrás de si quando saiu. Brian ficou sentado no sofá rindo. Em seguida, lembrou-se de Claire com um longo suspiro, ergueu-se e foi para a cozinha.

_ Nick já foi? – Eve perguntou sem se virar, estava arrumando algumas coisas no armário da cozinha.

_ Já. – Brian respondeu.

_ Brian. – Eve chamou quando ele foi na direção da porta e ele virou-se – Eu... Eu sinto muito pelo que está acontecendo, se eu soubesse que era sério assim...

_ Não teria vindo do mesmo jeito. – Brian disse secamente – Você não consegue ver além de seus estúpidos cigarros de não sei o que.

_ Como sabe? – Eve ficou pálida.

Escrito nas Estrelas

— Eu não nasci ontem. — Brian disse e saiu da cozinha pisando firme.

— Eve mordeu o lábio e escorou-se no armário que acabara de fechar. Ficou de braços cruzados pensativa. Ela sentia-se culpada e apesar de ter reduzido seus cigarros, Brian jamais a perdoaria por ter deixado Claire morrer.